

# **50 anos do curso de Comunicação Social da Ufes**

**José Antonio Martinuzzo**  
Organizador

Amanda Meschiatti

Beatriz Brandão

Bruna Pereira dos Santos

Daniela Ramos Ribeiro

Heryck Sangalli

Jessy Kouumba

Pedro H. Altafim

Rayla Corrêa

Roberto Teixeira dos Santos

Simone Azevedo

Wagner Piassaroli Mantovaneli

Yara Guidini

**50 anos do curso de  
Comunicação Social  
da Ufes**

**QUINQUAGÉNARIO**



# QUINQUAGÉNARIO

**50 anos do curso de  
Comunicação Social  
da Ufes**

**José Antonio Martinuzzo**  
Organizador

Amanda Meschiatti  
Beatriz Brandão  
Bruna Pereira dos Santos  
Daniela Ramos Ribeiro  
Heryck Sangalli  
Jessy Koumba  
Pedro H. Altafim  
Rayla Corrêa  
Roberto Teixeira dos Santos  
Simone Azevedo  
Wagner Piassaroli Mantovaneli  
Yara Guidini

**Universidade Federal do Espírito Santo  
Centro de Artes  
Departamento de Comunicação Social**

**Reitor**

PROF. DR. EUSTÁQUIO VINICIUS RIBEIRO DE CASTRO

**Diretora do Centro de Artes**

PROF.<sup>a</sup> DRA. LARISSA FABRICIO ZANIN

**Chefe do Departamento  
de Comunicação Social**

PROF. DR. JORGE ARTURO VILLENA MEDRANO

**Organização, conceito e design editorial**

PROF. DR. JOSÉ ANTONIO MARTINUZZO

**Revisão, projeto gráfico e editoração**

AMANDA MESCHIATTI

HERYCK SANGALLI

**Realização**

PROJETO COMUNICAÇÃO CAPIXABA (CoCa)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Quinquagénario : 50 anos do curso de Comunicação  
Social da Ufes / [organização José Antonio  
Martinuzzo]. -- Vitória, ES : GSA Gráfica e Editora,  
2025.

Vários autores.

ISBN 978-65-01-75196-2

1. Comunicação social 2. Ensino superior -  
Brasil - História 3. Universidade Federal do  
Espírito Santo I. Martinuzzo, José Antonio.

---

25-309787.0

CDD-302.2

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Comunicação social 302.2

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

# **SUMÁRIO**

## **Apresentação, 6**

PROF. DR. EUSTÁQUIO VINICIUS RIBEIRO DE CASTRO  
(REITOR DA UFES)

## **Prefácio, 8**

PROF.ª DRA. LARISSA ZANIN

(DIRETORA DO CENTRO DE ARTES DA UFES)

PROF.ª DRA. MAIRA PÊGO DE AGUIAR

(VICE-DIRETORA DO CENTRO DE ARTES DA UFES)

## **Prólogo – Uma caminhada e uma história, 10**

PROF. DR. JORGE ARTURO VILLENA MEDRANO

(CHEFE DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
DA UFES)

## **Introdução, 12**

PROF. DR. JOSÉ ANTONIO MARTINUZZO

(ORGANIZADOR)

**CAP. 1** 50 anos de história institucional do curso de Comunicação Social da Ufes: Antes e depois de 1968, 17

**CAP. 2** Os currículos e o retrato do percurso da Comunicação Social, 40

**CAP. 3** Comunicação e Territorialidades: A conquista da Pós-Graduação, 65

**CAP. 4** Diversidade e inclusão acompanham a trajetória do curso, 85

**CAP. 5** Docentes em 50 anos do curso de Comunicação Social da Ufes, 96

**CAP. 6** Diplomadas e diplomados em meio século, 103

**CAP. 7** Comunicadores, sim! Revolucionários, também!, 141

**CAP. 8** Memória Viva, 149

**CAP. 9** Experiências em foco, 153

# **APRESENTAÇÃO**

**C**elebrar 50 anos do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo é celebrar, também, a força transformadora da educação pública, o compromisso inegociável com a liberdade de expressão e a potência criadora que nasce da articulação entre ciência, arte e sociedade.

Desde a criação do curso, sua trajetória reflete a própria história da Universidade: uma história de resistência, de inovação e de responsabilidade com o desenvolvimento humano e cultural capixaba. O que nasceu como uma experiência temporária consolidou-se como um projeto de formação plural, diverso, duradouro e sustentável, capaz de acompanhar as mudanças de seu tempo e de se reinventar diante das novas formas de comunicar e de existir no mundo.

Ao longo de meio século, o curso de Comunicação Social tornou-se uma referência sólida na formação de jornalistas, publicitários e realizadores audiovisuais que hoje compõem o mosaico profissional e cultural espírito-santense. Sua presença múltipla – nas redações, nas agências, nas telas, nas salas de aula, nas pesquisas e em diversos outros lugares – revela o impacto que a Ufes exerce na construção da cidadania e na contribuição para uma sociedade mais democrática e participativa.

Com orgulho, acompanhamos a vitalidade de professores e técnicos-administrativos que fazem parte da história do curso de Comunicação Social, que não apenas formou milhares de profissionais, mas também soube transformar a própria prática educativa em objeto de reflexão. A criação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades (PósCom) e a recente incorporação do doutorado ampliam o alcance acadêmico e social desse percurso, fortalecendo o papel da universidade pública como espaço de produção de conhecimento crítico, ético e comprometido com a vida coletiva.

Este livro – resultado de uma produção colaborativa que une professores, estudantes e egressos – expressa a melhor tradição universitária, qual seja, a que

reconhece que a memória é um território vivo, tecido pela experiência, pela pesquisa e pela palavra. Reunir essas vozes, olhar o passado com respeito, o presente com consciência e o futuro com esperança é também reafirmar a convicção de que a comunicação é uma dimensão essencial da democracia, da cultura e da liberdade, sendo crucial para o nosso modo de vida contemporâneo.

À comunidade do curso de Comunicação Social, a Reitoria da Universidade Federal do Espírito Santo manifesta seu profundo reconhecimento e admiração. Que este quinquagénario inspire novas gerações de comunicadores e comunicadoras a continuar fazendo da Universidade um espaço de invenção, de pensamento e de compromisso com o bem comum.

Que possamos celebrar, juntos, mais inúmeras décadas de conquistas, inovações e boas surpresas. Vida longa ao curso de Comunicação Social da Ufes!

**PROF. DR. EUSTÁQUIO VINICIUS RIBEIRO DE CASTRO**  
*Reitor da Ufes*

# PREFÁCIO

**E** com grande alegria que celebramos os 50 anos do curso de Comunicação Social da Ufes com o lançamento do livro *Quinquagénario*, organizado pelo Prof. Dr. José Antonio Martinuzzo.

O curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo teve seu início em 1975 com a primeira turma de Jornalismo e logo se consolidou com a vocação para a formação crítica do comunicador, uma missão que vem cumprindo com excelência até os dias atuais.

Desde 2005, o Departamento de Comunicação Social, oriundo do curso, integra o Centro de Artes, ampliando o escopo desta unidade de ensino. Nesse sentido, destacamos a relevância de termos hoje um departamento com um quadro docente extremamente qualificado, em sua maioria doutores e pós-doutores, com expressivo número de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Ao longo desses 50 anos, vem formando comunicadores – jornalistas, publicitários – que atuam em veículos de comunicação, agências e diversos setores no Espírito Santo e em outros estados brasileiros, contribuindo para que a informação chegue à sociedade de forma clara, crítica e comprometida com a verdade e a ética. E, desde 2010, gradua realizadores audiovisuais por meio do curso de Cinema e Audiovisual. Ao todo, nestas cinco décadas, já são mais de três mil profissionais formados nos três cursos.

O departamento firmou-se, ainda, como importante *lócus* de pesquisa, tendo estabelecido o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades (PósCom) com cursos de Mestrado e Doutorado que atraem grande demanda de egressos, além de profissionais de outros estados do Brasil.

Neste 2025, em que comemoramos 64 anos da Escola de Belas-Artes e 54 anos de Centro de Artes, parabenizamos os professores, estudantes e técnicos-administrativos pelos 50 anos muito bem vividos da formação em

Comunicação Social na Ufes! Desejamos sucesso e vida longa ao departamento e todos os seus cursos!

**PROF.<sup>a</sup> DRA. LARISSA ZANIN**  
*Diretora do Centro de Artes da Ufes*

**PROF.<sup>a</sup> DRA. MAIRA PÊGO DE AGUIAR**  
*Vice-diretora do Centro de Artes da Ufes*

# **PRÓLOGO**

## **Uma caminhada e uma história**

**S**ou uma espécie de “nômade” na seara comunicacional, e quis Deus que eu me encontrasse com a história do ensino da Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) num tempo mais que especial.

Vindo da Bolívia, onde nasci e cursei graduação e mestrado, tendo passado em São Paulo, onde fiz doutorado na USP, e oriundo da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), instituição por meio da qual entrei na carreira da docência de ensino superior, cheguei por aqui nas cercanias deste cinquentenário da criação do curso de Comunicação Social na nossa querida Ufes.

Honra e alegria extras: por confiança dos colegas, vivo este momento ímpar na liderança do Departamento de Comunicação Social (DepCom), que abraça três graduações (Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Cinema e Audiovisual), além de referenciar o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades (PósCom), numa evidência do vigor que assumiu aquele projeto inicial de um curso que teria apenas três vestibulares, em 1975.

A minha história nesta história de cinco décadas ainda não chega a uma década, mas são anos muito significativos para mim, na terra onde constituí minha família e na atividade profissional que exerço com entusiasmo e otimismo, apostando a cada dia na graduação, na pesquisa e na extensão na grande área da Comunicação Social como um fator a fazer diferença na conjugação dos nossos dias, como indivíduos, cidadãos, sociedade – como planeta.

Esse olhar acerca da centralidade da comunicação social para as atuais sociedades e minha profunda crença na vida como obra do bem-querer e da fraternidade me ajudaram num momento crucial dessa minha trajetória na longa caminhada da Comunicação Social na Ufes, qual seja, a travessia da pandemia da covid-19.

Se o ensino remoto, aqui nomeado EARTE, foi um desafio gigantesco para todos nós, voltar ao presencial para reconstruir a rotina não foi menos desafiante. Amargando a desolação da mortandade, testemunhar o vazio dos espaços e dar

os primeiros passos da reinvenção dos dias... E, em meio a isso tudo, desenhar mental e efetivamente uma retomada possível e urgente exigiu um esforço de superação e esperança que poucas vezes tinha experimentado na vida.

Certamente este é um capítulo relevante para todos os que vivenciaram os anos recentes deste meio século de história. Uma seção com início, meio e fim – apesar de ainda ecoar entre nós –, mas que se coloca como mais uma evidência de um traço estrutural da Comunicação Social na Ufes: a resiliência.

Isso porque, estes 50 anos de história podem ser descritos como 50 anos de superações. Décadas de ultrapassagem de barreiras as mais diversas, inspiradas pelo investimento intelectual e de aposta coletiva numa realidade melhor, mais justa e humana. Anos e anos de dedicação a formar comunicadores conscientes de seu papel na construção da emancipação socioeconômica e política entre nós.

Que estejamos sempre motivados a seguir sob a inspiração desse horizonte. Trabalhador da seara comunicacional, só tenho a agradecer esse encontro privilegiado de minha caminhada com a história da Comunicação Social na Ufes. Vida longa a esta jornada!

**PROF. DR. JORGE ARTURO VILLENA MEDRANO**

*Chefe do Departamento de  
Comunicação Social da Ufes*

# INTRODUÇÃO

Era 11 de setembro de 1974. Na Sala de Sessões do Conselho Universitário, o então reitor e presidente do colegiado, Máximo Borgo Filho, assina a Resolução 16/74, criando o curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo. Chegava a 80 o número de vagas por vestibular, a partir de 1975, por três anos consecutivos. E fim.

Sim, o curso de Comunicação Social da Ufes, que neste 2025 completa meio século, foi criado com data para acabar, com “vida útil” de apenas 36 meses para entrada de novos alunos. Sua “certidão de nascimento” previa: “a Universidade só poderá abrir novas vagas se comprovada a necessidade do mercado de trabalho e renovada a autorização Ministerial”.

Dando um drible no “atestado de óbito” prévio, o curso, em 30 de abril de 1980, foi tornado Departamento de Comunicação Social, segundo Resolução 13/80 do Conselho de Ensino e Pesquisa da Ufes.

Originalmente parte do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), desde 2005, de acordo com a Resolução 07/2005 do Conselho Universitário, exarada em 10 de março de 2005, integra o Centro de Artes (CAR), no campus de Goiabeiras, Vitória.

Atualmente, o DepCom, como carinhosamente é chamado, abriga os cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Cinema e Audiovisual, além de ancorar o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades (PósCom), com mestrado e doutorado acadêmicos.

Pelo ato de criação, o curso formaria, em tese, apenas 240 profissionais, e fecharia. Hoje, como Departamento, já se formaram mais de três mil. Assim, de três anos para cinco décadas, foram anos e mais anos ajudando a escrever a história capixaba.

Essa inegável contribuição no campo das comunicações se dá, diretamente, por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão, e, indiretamente, graduando

milhares de jornalistas, publicitários e realizadores audiovisuais, profissionais que, a seu modo narrativo, contribuem decisivamente para a formação e reflexão da identidade espírito-santense.

Este “*Quinquagenário*” – do latim *quinquagenarius*, adjetivo ou substantivo alusivo a quem ou o quê tem entre 50 e 59 anos de idade – soma-se a outros dois livros, constituindo uma trilogia da história da formação em Comunicação Social na Ufes.

Sempre pelo Projeto Comunicação Capixaba (CoCa), que visa a incentivar o surgimento de novos autores, em 2005, editamos o primeiro da série, “*Balzaquiano*”, com fartos registros de fac-símiles de documentação histórica e também fotos antigas.

Em 2015, foi a vez de “*Balzaquiano + 10*”, editado para dar conta das intensas mudanças registradas nesse intervalo de tempo, como a criação da graduação em Cinema e Audiovisual e do PósCom. Todos os dez livros do Projeto CoCa estão disponíveis gratuitamente em [www.comunicacaocapixaba.com.br](http://www.comunicacaocapixaba.com.br)

Deste “*Quinquagenário*” constam sínteses – informações, falas de entrevistados etc. – das abordagens dos livros que o precederam, assim como novas apurações sobre fatos antigos e recentes, registrados nos últimos 10 anos.

Uma novidade é o convite a participar da escritura e produção do livro ex-alunos do DepCom, somando-se ao trabalho de atuais estudantes, matriculados em uma disciplina optativa exclusivamente destinada ao aprendizado de elaboração de livros-reportagem, tendo como laboratório a contribuição para a feitura deste.

O propósito é reunir graduandos e graduados em Comunicação Social na Ufes, evidenciando as marcas da produção de quem ainda se profissionaliza e de quem já segue os caminhos da profissão, seja no mercado de trabalho, seja na vida acadêmica.

Antes de seguir, gostaria de registrar meus agradecimentos ao Sistema OCB/ES, na figura de seu diretor-executivo, Carlos André Santos de Oliveira, pelo patrocínio da impressão deste livro histórico. Toda a tiragem, de 500 exemplares, será distribuída gratuitamente, inclusive a bibliotecas públicas.

Esse apoio da Organização das Cooperativas Brasileiras do Espírito Santo soma-se a uma outra ação icônica da instituição para o incentivo à comunicação social espírito-santense, o Prêmio de Jornalismo Cooperativista Capixaba (PJC),

que é a maior e mais longeva premiação à imprensa no Estado, caminhando para a sua 19<sup>a</sup> edição, em 2026.

Seguindo para o detalhamento do livro, o primeiro capítulo faz um panorama de questões institucionais do curso/departamento, inclusive considerando a ampla cena comunicacional e suas transformações, no decorrer de meio século de Comunicação Social na Ufes.

A segunda seção foca nos currículos implantados nos últimos 50 anos, buscando evidenciar diálogos e conexões entre os paradigmas da comunicação e as grades curriculares no DepCom.

A conquista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades (PósCom), que começou com o mestrado, aprovado em 2013 e implementado em 2014, e recentemente incorporou o doutorado, aprovado em 2024 e iniciado em 2025, compõe o terceiro capítulo. O capítulo quatro é especialmente dedicado à análise das políticas de inclusão no âmbito do Departamento de Comunicação Social.

Em seguida, no capítulo cinco, temos a lista com cerca de 200 docentes – entre efetivos, substitutos, voluntários e visitantes – que ajudaram e ajudam a escrever meio século de história no DepCom. Na sexta seção, apresentamos a listagem dos 3.043 graduados nos cursos do Departamento ao longo destes 50 anos.

Logo após, conta-se a trajetória do movimento estudantil ao longo dessas cinco décadas.

Um perfil dos atuantes e longevos membros da secretaria do Departamento de Comunicação Social, Helia Joseph (Tia Helia) e Robson Barros Torres (Robinho), compõe o oitavo capítulo, numa abordagem que fala de profissionalismo e afeto desses personagens que são um capítulo à parte na história de 50 anos do curso.

Fechando o livro, relatos de professoras e professores que aceitaram o convite para escrever sobre a experiência docente no DepCom, também abordando suas iniciativas em pesquisa e extensão. Para não ser repetitivo, faço o registro aqui, sumariamente, da alegria de ter entrado na Ufes juntamente com um novo currículo e estar acompanhando a implantação de um outro. Ou seja, tenho participado de uma história em frenético movimento.

Nestes tempos, pesquisei da memória da comunicação capixaba – este livro é o número 11 de um projeto de Extensão, o CoCa, Comunicação Capixaba, que visa a produzir uma referência literária sobre as atividades comunicacionais no Espírito Santo – à internet, com suas redes e idiossincrasias.

No caso da digitalidade, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades (PósCom), pude desenvolver o conceito de “ciberterritório” e “ciberterritorialidade”. E na minha tese de concurso para Professor Titular, elaborei o conceito de “ciberbarroco”, também lançado em livro, pela editora fluminense Mauad. Por ela, também lancei dois livros, nas áreas às quais fiz concurso em 2004. São eles: *Seis Questões Fundamentais da Comunicação Organizacional Estratégica em Rede* e *Seis Questões Fundamentais da Assessoria de Imprensa Estratégica em Rede*. Ainda sobre minha área de atuação no DepCom, lancei, pela paulista Summus Editorial, o livro *Os Públicos Justificam os Meios – Mídias Customizadas e Comunicação Organizacional na Economia da Atenção*.

Enfim, entre projetos de extensão, inúmeros projetos de pesquisa, dezenas e dezenas de turmas e orientações de TCCs (Trabalhos de Conclusão de Curso), a produção de livros, como este terceiro dedicado à memória da Comunicação Social na Ufes, é uma marca que tenho a alegria de ter impresso na minha trajetória como professor numa parte deste meio século de história, da qual também participei como aluno de Jornalismo, entre 1988 e 1992. Enfim, somente na produção literária – para ficar no campo que me marcou profundamente nesse período –, são 14 volumes, dentre outras dezenas que produzi relativamente a temas de interesse socioeconômico e cultural capixaba.

Se a territorialidade capixaba, há 50 anos, em plena vigência da violenta ditadura militar (1964-1985), prescrevia a formação de número limitado de profissionais de comunicação social, numa empreitada natimorta – afinal, seriam apenas três vestibulares –, o que dizer da demanda por comunicadores, em suas várias facetas, na atual sociedade midiatisada, em que se constituiu mesmo, por meio das redes e teias informáticas, uma nova dimensão para o exercício da vida, os ciberterritórios?

Assim, se os desbravadores e a contingência comunicacional fizeram persistir o curso de Comunicação Social, transformado em Departamento de Comunicação Social, hoje, abrigando três graduações, imagine o quanto promissor parece o futuro para quem forma profissionais e pensadores das artes

do comunicar neste novo tempo histórico dinamizado por inúmeros processos infocomunicacionais.

Por certo, as novidades tecnológicas atordoantes e os desafios relacionais cruciais à civilização humanística, apresentados pelo paradigma da comunicação em rede de mídias, impõem um denso pensar crítico e uma formação atualizada, realidade que projeta vida longa à nossa quinquagenária formação em Comunicação Social na Ufes.

Sem que se percam noções da história que nos trouxeram até aqui, moldando-nos como sujeitos e sociabilidades, e sem deslumbramentos ou encantamentos diante do reluzir da técnica do capital, que continuemos a ser um polo de formação sociotécnica daquelas e daqueles que poderão ajudar a efetivar as potências que nos inspiram a inventar um futuro cada vez melhor que o hoje, em termos de liberdade republicana, autonomia cidadã e inclusão ampla e irrestrita.

**PROF. DR. JOSÉ ANTONIO MARTINUZZO**

*Organizador, é Jornalista formado na Ufes, Pós-Doutor em Mídia e Cotidiano (UFF), Pós-Doutor em Psicanálise (UERJ), Doutor em Comunicação (UFF) e Professor Titular do Departamento de Comunicação Social da Ufes*

# CAPÍTULO 1

## 50 anos de história institucional do curso de Comunicação Social da Ufes: Antes e depois de 1968

WAGNER PIASSAROLI MANTOVANELI

*PhD em Ciência da Comunicação pela Universidade de Viena,  
Áustria, Mestre em Comunicação e Territorialidades pela Ufes  
e Bacharel em Comunicação Social (Publicidade e Propaganda)  
também pela Ufes*

### Introdução

Nos 50 anos de história institucional do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), pensamos tal história como parte de uma história mais ampla, que inclui o processo de institucionalização dos cursos de Comunicação no Brasil e no mundo. Os aportamentos principais dessa história localizada e a reflexão de sua participação em um movimento global fazem parte do objetivo deste capítulo. Maiores detalhamentos da história do curso de Comunicação Social na Ufes já foram feitos por livros anteriores dos 30 (2005) e 40 anos do curso (2015). Tais detalhes deixamos para ocupar uma *timeline* dos 50 anos do Curso ao final do texto.

O foco do presente texto é em pensar o meio século de história do Curso como parte de uma história global da formalização dos cursos de Comunicação mundo afora. Seguimos, para isso, como ponto de largada, a periodização proposta para estudar o campo segundo Simonson e Peters (2008) e Simonson e Park (2016). Uma historiografia internacional do campo, segundo tais autores, pode ser entendida como dividida entre os seguintes períodos: 1) A pré-história do campo, 1870-1939; 2) O campo da comunicação e mídia

institucionalizado, 1940-1967; 3) *Ferment in the field* (fermento no campo), 1968-1988; e 4) o neoliberalismo, crescimento global, pluralização da disciplina, de 1989 ao presente momento.

Nessa periodização, aqui para nossos fins, tomamos como ponto de partida o fermento no campo<sup>1</sup>, que utiliza a data emblemática de 1968 como tendo seu início. O “fermento” se refere tanto às agitações políticas e culturais, movimentos sociais e lutas de minorias nos EUA e no mundo contra os efeitos do imperialismo norte-americano e, consequentemente, como esses elementos sociológicos influenciaram nos currículos universitários e nas posturas intelectuais, assim como na composição dos professorados, de maioria masculina e branca. Era uma época de influência de textos críticos traduzidos principalmente do alemão e do francês, do movimento cultuológico na comunicação e de movimentos locais, como na América Latina, com cada país buscando as raízes de sua ciência da Comunicação e de reflexões que faziam mais sentido para o local.

O curso de Comunicação na Ufes já nasce no pós-1968, dentro desse período de crítica e de busca por identidades locais. Entretanto, aqui queremos deixar claro que, apesar de sua institucionalização só se dar durante o “fermento no campo”, já havia em curso no Brasil um movimento crescente de estudos nas diversas habilitações da Comunicação antes de 1968, especialmente a partir da década de 1930, o que preparou e facilitou o caminho para a rápida formalização do curso de Comunicação Social na Ufes na década de 1970.

## **Antes de 1968**

Instituída em 1954, a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) tem sua história vinculada à criação de escolas anteriores: as faculdades de Direito e Odontologia e de Educação Física na década de 1930, e, posteriormente, já no início da década de 1950 da Escola Politécnica, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Escola de Belas Artes, do Instituto de Música e do Instituto

---

1 O nome dado a tal período também faz referência à edição especial do *Journal of Communication*, intitulada “*Ferment in the Field*”. Foi publicada em 1983 (vol. 33, nº 3). Ela apresentou 35 artigos que levantavam “questões sobre o papel dos estudiosos e pesquisadores da comunicação, e da disciplina como um todo, na sociedade” (Gerbner, 1983, p. 4).

de Tecnologia. Posteriormente à fundação da Ufes em 1954, logo surgiram as faculdades de Medicina e de Ciências Econômicas.

A formalização do ensino desses saberes na Ufes compreende um contexto de industrialização no país em que encontramos uma elevação do nível de renda, deixada pelo aumento das exportações de produtos primários de fins do século XIX até 1929 – primeira fase de industrialização no país, segundo Furtado (2011) – e de início de uma segunda fase de industrialização.

Na década de 1930, já vemos uma fase nacional dos estudos de comunicação (LOPES e ROMANCINI, 2016) que coincide com os governos de Getúlio Vargas, nacionalista e populista, com indústria ainda fomentada pela iniciativa do Estado. Esse momento já compreende o desenvolvimento de cursos de Comunicação em um contexto de história institucional ampla no Brasil e no mundo, apesar de que na Ufes somente se instituiu oficialmente um curso de Comunicação após 1968.

É durante a modernização da sociedade brasileira que começam a surgir as primeiras iniciativas para a criação de cursos para formar profissionais de mídia. “Desde sua fundação, em 1908, a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) defendia a criação de uma escola de jornalismo” (LOPES e ROMANCINI, 2016, p. 350).

Entretanto, foi somente na década de 1930 que tal ideia vingou. Com a criação da extinta Universidade do Distrito Federal (UDF), Anísio Teixeira, em 1937, fundou o curso pioneiro em Jornalismo e Publicidade, fechado em 1939 durante o período ditatorial do governo Vargas (LOPES e ROMANCINI, 2016, p. 350). Nos anos 1940, entretanto, cursos continuaram a ser criados e ofertados no Brasil com o apoio do Estado.

Na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1948, e na Universidade Federal da Bahia, 1950, foram criados cursos de Jornalismo. Na iniciativa privada, a Escola de Jornalismo Cásper Líbero, em 1948, e a Escola de Propaganda e Marketing, em 1951, foram fundadas em São Paulo, existindo até os dias de hoje.

Na fase transnacional dos estudos de comunicação no Brasil (LOPES e ROMANCINI, 2016), marcada pelo governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), tivemos o fenômeno econômico da substituição de importações, crescentemente controlado por capital estrangeiro. A fase transnacional trata-se de um período que media o nacionalismo de Vargas de um lado e nos leva ao

mundo globalizado que virá à tona na era Fernando Henrique Cardoso, na década de 1990.

É na fase transnacional, entretanto, que as disputas com o capital estrangeiro adentrando o país começam de fato a se intensificar e a formar o sistema de mídia composto pelas políticas setoriais que hoje temos. As principais indústrias culturais se concentraram no Rio de Janeiro e em São Paulo: O Grupo Globo, o Grupo Abril, o Grupo Folha etc. (LOPES e ROMANCINI, 2016).

Foi durante a década de 1960 que um sistema global de comunicação passa a ser assimilado em território nacional, no período de 1964 a 1987, segundo Daniel Herz (1987). À expansão e modernização do sistema produtivo no Brasil, seguem-se, lado a lado, a evolução de tecnologias de comunicação capazes de ligar o Brasil aos centros dominantes do mundo.

Assim, dentro do processo de expansão e modernização do sistema econômico no Brasil,

foi instalado um gigantesco sistema nacional de comunicações, composto por uma avançada infraestrutura de serviços de telecomunicações e por dezenas de emissoras de televisão, centenas de emissoras de rádio e dezenas de milhões de receptores de rádio e televisão (HERZ, 1987, p. 85-86).

Nesse mesmo período, também surgem as chamadas “escolas de comunicação” pelo Brasil, ofertando cursos de graduação para profissionalização em Jornalismo, Publicidade, Relações Públicas, Cinema e Rádio/Televisão. As escolas foram primeiro inauguradas em instituições públicas de ensino superior: Universidade de Brasília (1964), Universidade de São Paulo (1966) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (1967) (LOPES e ROMANCINI, 2016).

Junto à criação de escolas, importantes nomes brasileiros e estrangeiros passaram a ocupar o ensino em Comunicação no país, produzindo clássicas obras e traduções: como José Marques de Melo e Muniz Sodré, no Brasil, e autores estrangeiros com suas traduções, como foi o caso de Marshall McLuhan, Edgar Morin, Umberto Eco, Pierre Bourdieu, além de outros autores das tradições críticas frankfurtianas e dos estudos culturais e da semiótica.

Nessa época, a mesma em que mundialmente tínhamos o chamado “fermento no campo” nos estudos em comunicação (SIMONSON e PARK, 2016), com os movimentos estudantis de 1968, no Brasil, a crítica ao funcionalismo norte-americano se deu da mesma forma, especialmente com a disponi-

bilização dessas obras críticas traduzidas e das visões do educador Paulo Freire sobre comunicação alternativa.

O curso de Comunicação Social da Ufes e sua institucionalização, portanto, já nascem inseridos em um contexto global em que a história da disciplina é caracterizada pelo chamado “fermento no campo”, nome atribuído aos efeitos da formação da *new left* (nova esquerda) e da globalização dos mercados nos currículos, ensino e professorado dos estudos em Comunicação em todo o mundo após os movimentos da década de 1960, em especial após o ano emblemático de 1968 (SIMONSON e PARK, 2016).

### **A fundação do curso à época do “fermento no campo” (1968-1988)**

Circunscrita à era da ditadura militar brasileira, e, globalmente, na era da Guerra Fria e da historiografia da comunicação entre 1968 e 1988 (o chamado “fermento no campo”), a criação do curso de Comunicação Social na Ufes nasce da necessidade do mercado, mas, ao mesmo tempo, também da necessidade de aprendizado e curiosidade humana da ciência por detrás das práticas jornalísticas e publicitárias já desenvolvidas por não-diplomados na área em empresas do Estado, como *A Gazeta*.

O curso de Comunicação foi criado na Ufes com muitos elementos que já representavam o espírito da época, para além das posturas críticas, contou com um professorado composto por mulheres, e com uma geração voltada às imagens da televisão e já influenciada pelos sentimentos antiamericanos e anti-imperialistas.

Segundo Simonson e Park (2016), 1968 é uma data conveniente, mas imprecisa, para se referir à agitação política e intelectual que se desenrolou globalmente, desencadeando mudanças que alterariam profundamente o estudo da Comunicação nas próximas décadas. Os protestos de estudantes e trabalhadores em todo o mundo foram alimentados por vários fatores contextuais políticos, econômicos e intelectuais a influenciarem os estudos de comunicação que podem ser resumidos em:

- 1) O crescimento do sentimento antiamericano dado sua atitude imperialista diante de outras nações no pós-guerra;

2) O também descontentamento com o regime comunista, uma vez exploradas suas contradições e atrocidades cometidas;

3) A presença massiva das televisões em lares que transmitiam guerras, como a do Vietnã, e injustiças sociais, alimentando os sentimentos de estudantes e trabalhadores;

4) O movimento de mulheres, negros e minorias sociais criticando formas dominantes de produção de conhecimento (mulheres não eram comumente parte de professorados até então);

5) O crescimento das indústrias de mídia também influenciou na formação curricular, pressionando para a formação de mais profissionais. No ensino de comunicação de massa, as tensões entre a formação profissional e a instrução acadêmica eram predominantes em todo o mundo, uma questão que persiste até os dias de hoje;

6) As pesquisas de cunho objetivistas e o cientismo presentes nas pesquisas da década de 30, 40 e 50 nos EUA começaram a ser arduamente criticadas, justamente por se mostrarem desalinhadas e desvinculadas com relação aos problemas sociais;

7) O filósofo e educador brasileiro Paulo Freire escreveu uma crítica influente de 1969 aos esforços de desenvolvimento rural em nome da “comunicação dialógica”, contribuindo para um paradigma mais amplo de “comunicação participativa” que seria uma marca registrada do pensamento latino-americano dos anos 1970 em diante;

8) A disponibilidade de estudos críticos e outras possibilidades de paradigmas foram aumentando, com obras traduzidas do alemão e francês, principalmente, para outras línguas, alimentando a formação de novos olhares para a comunicação. As teorias marxistas e neomarxistas, o estruturalismo e pós-estruturalismo francês, o revisionismo da Escola de Frankfurt e dos estudos culturais britânicos, para além da formação de estudos culturais distintamente latino-americanos, criaram um novo cânone literário de maior interesse ao apelo do novo *Zeitgeist*; e

9) A era pós-1968 também testemunhou uma crescente internacionalização da pesquisa em comunicação como uma atividade organizada. Institucionalmente, isso foi impulsionado por organizações com foco global, como

UNESCO<sup>2</sup> e IAMCR<sup>3</sup>, bem como associações regionais transnacionais como Associação Latino-Americana de Informação e Comunicação (ALAIC, 1972; SIMONSON e PARK, 2016).

Em âmbito nacional, em 1977, a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação (INTERCOM) foi criada e hoje é a mais ampla no campo. A organização tem trabalhado para unir pesquisadores de todas as partes do país para discutir temas sob variados grupos temáticos de estudos, como fazem as associações internacionais de comunicação, como a IAMCR e a ICA<sup>4</sup> (LOPES e ROMANCINI, 2016).

O curso formado em 1975, com já 20 anos completos da história da Ufes, tinha em seu currículo diversas disciplinas práticas, mas, desde lá, já contava com ampla oferta de disciplinas teóricas, como Teoria da Comunicação I, II e III, História da Comunicação, Introduções à Filosofia e à Psicologia Social, dentre várias outras (para acesso aos currículos e sua análise contextual, veja capítulo seguinte). A Universidade da década de 1970 unia estudantes que ecoavam mundo afora uma necessidade iminente de mudança social, e que tal mudança se refletisse nas estruturas de seus cursos.

O estudo do “social” deixou de ser província do cientismo e positivismo acadêmico, que refletiam posturas intelectuais que foram acusadas de virarem as costas para a realidade, traduzindo-se em teorias vistas como descoladas dos problemas sociais, sendo um dos representantes maiores o norte-americano Talcott Parsons. Ao funcionalismo de Parsons, via-se o acréscimo de uma crescente renovação de estudos marxistas. Alvin Gouldner abordou tal tema em *A Crise Inimiente da Sociologia Ocidental*. O livro de Gouldner foi publicado na década de 1970 e marcou o auge de uma onda de política universitária na qual a sociologia estava centralmente envolvida.

O status de ciência social da Comunicação foi tão escrutinizado quanto o de ciência social *aplicada*. A luta na Ufes por uma formação que “fizesse sentido” se deu tanto nas exigências de condições tecnológicas para aprender a prática da comunicação e de suas habilidades (exigia-se constantemente melhores estruturas e equipamentos para o estudante), quanto nos protestos de

---

<sup>2</sup> United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

<sup>3</sup> International Association for Media and Communication Research.

<sup>4</sup> International Communication Association.

estudantes revolucionários que criticavam desde a postura de professores vistos como autoritários, passando pelo conteúdo dos currículos, até a defesa da Universidade como espaço autônomo de livre pensamento, expressão e de desenvolvimento e afirmação de identidades diversas.

Exigir melhores estruturas técnicas no recém-instituído Departamento de Comunicação da Ufes, criado em 1980, se confundia com a exigência por espaços comunicacionais onde o estudante pudesse se expressar. O crescimento de um espaço de aprendizado científico sobre a Comunicação Social se confundia com o crescimento de uma universidade onde os instrumentos comunicacionais fossem pensados para além do seu uso mercadológico.

O não-diplomado em Comunicação que trabalhava nas redações de jornais para vender comunicação, agora retorna ao espaço acadêmico procurando um local de experiência de uma comunicação que servisse uma sociedade e que extrapolasse seu caráter utilitarista. O mundo da prática dificilmente sobrevive sem um sentido no mundo teórico, visto que o ser humano é ávido por buscar sentido. Ou, na linha do que afirmou Kurt Lewin<sup>5</sup> – “não há nada mais prático que uma boa teoria” –, podemos dizer que os praticantes do ofício também estavam em busca de “boas teorias”.

O estudante, no entanto, ao entrar na graduação em Comunicação na Ufes, já estava inserido em um processo de desejo de mudanças institucionais que representam a busca por maior reconhecimento da identidade do curso que, desde o nascimento, em 1975, estava vinculado ao Departamento de Administração no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) da Ufes. Tanto os professores quanto os alunos se sentiam mais próximos das humanidades no Centro de Artes (CAr) da Ufes. Essa transição de desvinculação do curso ao Departamento de Administração para o reconhecimento de um departamento próprio dentro de um outro centro marcou a história do curso.

Apenas em 1980, depois de muita disputa interna no centro, os professores da Comunicação Social tiveram seu departamento criado, em 30 de abril de 1980, permanecendo localizado no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. Somente 25 anos após criado o Departamento no CCJE é que há efetivamente a mudança do Departamento de Comunicação Social do CCJE para o Centro de Artes. A mudança de centro foi aprovada pela Resolução 07/2005

---

<sup>5</sup> Um dos teóricos aos quais se atribui participação na fundação do campo dos estudos em Comunicação.

do Conselho Universitário da Ufes em 10 de março de 2005. Juntamente com o Departamento de Comunicação Social, a ser localizado nos Cemunis (Célula Modular Universitária), foram para o Centro de Artes verbas federais liberadas para a construção de um prédio de audiovisual e laboratórios multimídia, que passaria a atender a todas as graduações daquele Centro.

Do período de formação do curso até finalmente sua mudança para o Centro de Artes, passaram-se 30 anos. Esses 30 anos de luta por reconhecimento e de maiores possibilidades para crescimento do curso representam, em sentido amplo, uma luta global da Comunicação como ciência que busca reconhecimento e legitimidade em meio às humanidades e ciências sociais. A Comunicação Social é o ponto de chegada das lutas que começam com cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Cinema e Audiovisual, que formavam a amálgama de práticas que desembocariam no reconhecimento do objeto comum e necessário a todas essas práticas – a comunicação.

O curso de Comunicação Social na Ufes estava inserido nacionalmente no âmbito de formação das escolas de Comunicação, como se deu em universidades como a USP. Nos Estados Unidos, o auge também foi a criação dos estudos em comunicação ou apenas comunicação (*Communication Studies/ Communication*). Na Alemanha e na Áustria, o mesmo: o estudo dos jornais e depois da *Publizistik*<sup>6</sup> deram lugar à Ciência da Comunicação (*Kommunikationswissenschaft*).

A gerência do conhecimento de tais práticas se daria por um conhecimento em comum do objeto comunicacional, no qual o conhecimento e a formação individual em cada habilitação (na Ufes, o Jornalismo, seguido da Publicidade e Propaganda e, depois, do Cinema e Audiovisual) passaria por disciplinas comuns ofertadas no currículo de cada uma. De uma certa forma, o estudo do ponto de vista da comunicação provocava discussões e reflexões que podiam ir tão longe quanto toda a história social dos meios de comunicação, mas, ao mesmo tempo, encantava, de um lado, os que viam a comunicação social como uma ciência social aplicada a alguma habilitação, e, de outro, aqueles que a enxergavam como uma humanidade, em seu sentido filosófico, histórico e artístico.

---

<sup>6</sup> Nome que antecede a criação do que hoje se conhece, de uma maneira geral, sob o rótulo da Ciência da Comunicação na tradição germânica.

Em meio a esse movimento de busca por reconhecimento do curso, necessidade de mudanças físicas, investimentos, e discussões sobre as epistemologias que atravessavam a formação do amplo objeto comunicacional, situados no momento histórico do “fermento no campo”, há dois elementos importantes a se considerar: o caráter interdisciplinar dos professores representantes do curso, desde o seu início, e também os movimentos estudantis que têm, na Ufes e na Comunicação, seu epítome no grupo chamado “Balão Mágico”.

Prova do caráter interdisciplinar de formação do curso de Comunicação na Ufes, que também está presente na história da maioria das instituições, conseguimos ver quando, em 6 de maio de 1976, o reitor Manoel Cecílio-n Salles de Almeida designou professores de departamentos diversos para constituírem a representação do curso de Comunicação Social: Antônio Carlos Ortega – Departamentos de Filosofia e Psicologia; Antônio Coelho Sampaio – Departamento de Economia; Domingos Freitas Filho – Departamentos de Ciências Sociais, Filosofia e Sociologia; Euzi Rodrigues Moraes – Departamento de Letras; Namyr Carlos de Souza – Departamento de Direito Público; Nilo Martins da Cunha – Departamento de História; Sibyla Baeske – Departamento de Administração.

Todos esses departamentos representam, não de forma exata, mas apenas à guisa de comparação, algum dos saberes de onde a Comunicação busca uma tradição fundadora, como nas sete tradições de Craig (1999): a Sociocultural; a Psicologia Social; a Semiótica; a Cibernética; a Fenomenologia; a Retórica; e a Crítica. Para além de se basear nessas disciplinas, a Comunicação cria seus próprios objetos de estudo, presentes em cada aspecto do processo comunicacional e nos contextos que eles colaboraram para construir, representados basicamente na conhecida fórmula de Lasswell: quem (estudos de controle), diz o quê (estudos da mensagem), por meio de que canal (estudos dos meios), para quem (estudos de audiência), com que efeito (estudos dos efeitos).

O professor Domingos Freitas Filho, um dos fundadores do curso, ensinava disciplinas teóricas aos alunos, alguns dos quais as caracterizavam por ser de viés marxista e autoritário, já vista como *passé* à época. Esse mesmo professor foi quem apelidou tais alunos como grupo “Balão Mágico”. Para o professor, liam pouco, mas já queriam ter atitude de artistas e intelectuais revolucionários (ULIANA, RIBEIRO e BARONE, 2005). Aqui para nós, os alunos do famoso grupo representam o espírito da época no período aqui tratado e a própria comunicação na Ufes em busca por reconhecimento.

A atitude dos estudantes mundo afora, após 1968, não era tão diferente, mesmo em universidades de grande renome. Eram jovens situados no meio da crise da sociologia ocidental, como descreveu Gouldner, exigindo mudanças que iam do comportamento do professorado às epistemologias que guiavam seus estudos e reflexões. Por mais que para esses estudantes essa necessidade era mais um sentimento do que algo fruto de uma racionalidade madura, ainda deve ser caracterizado como produto de uma época.

Estamos falando já de 1984, nove anos após a instituição do curso de Comunicação na Ufes, quando estudantes de Artes Plásticas e Comunicação, com características artísticas e políticas, sem conotação partidária, assumem o apelido dado pelo professor Domingos Freitas e se autointitulam “Balão Mágico”. Esse grupo buscava reivindicar melhorias e questionar o que se fazia nos cursos; questionava, inclusive com performances públicas e *happenings*, as relações de poder e as metodologias do ensino superior. Queriam ser porta-vozes da Universidade enquanto espaço de mudança social e autonomia de expressão.

Em 1985, a precariedade do espaço físico para o curso de Comunicação causou uma greve de estudantes, que também teve adesão dos professores da Comunicação, organizada pelo grupo “Balão Mágico”. A greve teve como pautas reivindicatórias mais infraestrutura, mais professores e, inclusive, a vinda da Comunicação para o Centro de Artes. Em 1986, fundam a Rádio Pirata TX 107.3. Com sede na cabine 8 da Biblioteca da Ufes e uma programação variada, a rádio permaneceu apenas 33 dias no ar.

## **De 1989 aos dias atuais**

No período global do campo de estudos em Comunicação, vemos o alvorecer do neoliberalismo com os presidentes Fernando Collor de Mello e Fernando Henrique Cardoso no começo da década de 1990. “O Estado adotou políticas de privatização e desregulamentação da economia como um todo” (LOPES e ROMANCINI, 2016, p. 359). Para a disciplina da Comunicação, o momento também é de maior internacionalização com a expansão de tecnologias digitais e a chegada da Internet.

As grandes indústrias culturais nacionais tiveram de se rearranjar estratégicamente para poder competir com grandes *players* do mercado global, assim como para se ajustar para se tornarem competitivas em uma era digital e de competição de atenção de uma audiência que consome mídias diversas e tem acesso à grande quantidade de conteúdo na rede. As privatizações coordenadas à “fase da multipli-

cidade da oferta” (BRITTOS, 2000), a chegada da Internet comercial e a consolidação da TV segmentada (a partir de 1995) marcam um novo momento de entrada do estrangeiro no país.

O regime neoliberal, geralmente qualificado como presente na década de 1990, é importante sempre deixar claro, não pode ser motivo para empalidecer o fato histórico da liberdade da qual sempre usufruíram as empresas de mídia no Brasil. Nem mesmo nos Estados Unidos e na Europa, explica-nos Murilo Ramos (2005, p. 66), a tendência de desregulamentações e privatizações foi capaz de superar a liberdade comercial reconhecidamente histórica da qual o empresariado de mídia explorou no Brasil.

O fator “diminuição do Estado” está ligado a uma característica neoliberal, mas a história da mídia brasileira revela que seu papel quase sempre se mostrou liberal no desenvolvimento dos grupos de mídia em território nacional. Como vimos em Furtado (2011), o modelo adotado por países desenvolvidos para sua industrialização era o de coadunar tal desenvolvimento com um sistema econômico nacional. O que se deu no Brasil foi um desenvolvimento industrial sem se dar importância a quais sujeitos desenvolviam a indústria interna. Nossa falta de inovação tecnológica endógena fez os grupos dominantes pressionarem sempre em prol de uma liberalização para se aliarem a grupos industriais estrangeiros, fonte de inovação necessária ao desenvolvimento. A política interna muitas vezes recuou, pois via nesse progresso a formação de um sistema de sobrevivência necessário e inevitável.

Com os meios digitais, os estudos e pesquisa em comunicação passam a experimentar os desafios de pensar o objeto comunicação em perspectiva global. Para a historiografia do campo da Comunicação, ficava claro que histórias do campo vistas a partir da visão americana dominante, apesar de já ser bastante complexa, não era o suficiente para representar o desenvolvimento do campo em escala global. Vozes e olhares teóricos do Sul, da África e da Ásia, compõem hoje, cada vez mais, a história global do campo.

Acompanhando a crescente dos estudos em Comunicação e sua complexidade em nível global, o efeito institucional também foi sentido. Oferecendo conferências e possibilidades para publicações, surgiu no Brasil uma outra grande associação, a Compós, que é a Associação Nacional de Programas de Graduação em Comunicação, fundada em 1990.

Na Ufes, seguindo esse cenário, e o da redemocratização no país, vemos entrar no ar a Rádio Universitária 104.7 FM em 1989 e um início do processo de infor-

matização da Ufes em 1990. Entre 1992 e 1995, os cursos do Departamento de Comunicação Social ganharam o seu primeiro edifício de laboratórios. Em 1997, alunos criam a Empresa Júnior de Comunicação Social (Ecos Jr.) e também se consolidaram projetos labororiais históricos, como o jornal *Primeira Mão*.

Aprovado em 2005, com apelido de “Bob Esponja”, vê-se o início do uso do prédio multimeios em janeiro de 2008. Ao final de 2009, é feito o primeiro vestibular para o novo curso de Audiovisual, modificado depois para Cinema e Audiovisual. Em 2002, também vemos o sistema de matrículas dos estudantes da Ufes começar a ser informatizado, e, no mesmo ano, é criado o jornal eletrônico Universo Ufes. Em 2011, são criados ambientes virtuais: os portais do servidor, do aluno e do professor.

Todas essas mudanças favoreceram também para que a transferência do Departamento de Comunicação Social do CCJE para o Centro de Artes fosse efetivada. A mudança de centro foi aprovada pela Resolução 07/2005 do Conselho Universitário da Ufes em 10 de março de 2005. Juntamente com o Departamento de Comunicação Social, a ser localizado nos Cemunis, foram para o Centro de Artes verbas federais liberadas para a construção do prédio de audiovisual e laboratórios multimídia, como já dissemos, e que passaria a atender a todas as graduações daquele Centro.

Completando 30 anos de existência de curso, o professor José Antonio Martinuzzo organiza com alunos de sua disciplina livro-reportagem o lançamento de livro de comemoração dos 30 anos do curso de Comunicação Social da Ufes em 2005: *Balzaquiano - Trinta anos do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo*. Hoje, 20 anos depois, o livro continua sendo um ponto de partida para pensar a história do curso, dada a riqueza de detalhes que os alunos conseguiram acumular por meio de pesquisa documental e entrevistas com professores, ex-professores, alunos e ex-alunos do Departamento.

Em 2004, refletindo o cenário de mudanças e pressões globais, especialmente dos empresariados e das burocracias estatais, houve a implantação do novo currículo dos cursos do Departamento de Comunicação Social, com disciplinas que refletiam uma maior expansão do mercado de trabalho local e nacional, sendo incluídas as disciplinas de Comunicação Organizacional e Assessoria de Imprensa.

O mundo altamente midiatizado, com a Internet e as redes sociais, contribuiu ainda para dinamizar o antigo debate das ações afirmativas e de questões de representatividade de identidades consideradas minoritárias compondo os espaços pú-

blicos e privados. A agenda das ações afirmativas se estabelece na Ufes na primeira década deste novo século, tendo, inclusive, ações pioneiras por parte do PósCom, como se poderá ler no capítulo 4, especialmente dedicado a este tema.

Em 2013, o curso de Comunicação Social teve seu mestrado aprovado em dezembro, com o nome de “Comunicação e Territorialidades”, representando uma inovação nos estudos em Comunicação, visando, dentre outros assuntos, explorar e mapear os territórios que os processos de comunicação criam em uma sociedade global e altamente midiatisada, especialmente com o advento das redes sociais. O controle científico sobre tais territórios simbólicos seria facilitado com a presença dos rastros digitais deixados pelos usuários, aumentando a fonte de dados primários a serem coletados. O programa já aprovou seu Doutorado também na área em 2024.

Em 2016, resultado do desenvolvimento do mestrado, houve a publicação do livro *Comunicação e Territorialidades: As pesquisas inaugurais do primeiro Programa de Pós-Graduação em Comunicação do Espírito Santo*, organizado pelo professor José Antonio Martinuzzo e Marcela Tessarolo, e, em 2017, a publicação do livro *Comunicação e territorialidades: poder e cultura, redes e mídias*, pela Edufes, organizado pelas professoras Daniela Zanetti e Ruth Reis.

Em 2020, com a eclosão da pandemia do covid-19, o trabalho remoto foi adotado em março e as atividades presenciais na Universidade foram suspensas. Em agosto de 2020, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Ufes aprovou, em caráter excepcional, o Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário e Emergencial – EARTE, regulamentado pela Resolução 29/2020 (EARTE na Pós-graduação) e Resolução 30/2020 (EARTE na Graduação). Em março de 2022, o CEPE aprovou a resolução 7/2022, com a regulamentação da retomada das atividades presenciais para o ano letivo corrente, iniciado no mês de abril.

Em meio à dura travessia pandêmica, em janeiro de 2022, o Departamento de Comunicação recebeu a triste notícia do falecimento do professor Cléber José Carminati. O educador, expoente do “Balão Mágico” e um resistente crítico do *status quo*, foi um dos fundadores do curso de Cinema e Audiovisual da instituição.

## **Considerações finais**

Apesar do amplo enfoque institucional aqui dado, o meio século de história do curso já merece histórias biográficas e intelectuais que ainda precisam ser contadas. Com a ampliação da pesquisa em Comunicação, agora com o mes-

trado e doutorado, o Departamento vai ao encontro definitivo dos requisitos da Universidade humboldtiana – não só oferecendo ensino, mas alimentando e dinamizando o ensino com pesquisas próprias. Os professores já passam a deixar discípulos com seus ensinamentos, que ajudam a levar o reconhecimento do curso mundo afora.

Com a pós acolhendo a virada espacial na filosofia das ciências sociais, o social, para a Comunicação, é constituído e construído não só pelo tecido do tempo, mas, em conjunto, com as dimensionalidades espaciais e territoriais. A experiência humana passa a ser influenciada e construída pelas possibilidades do tempo e do espaço como meios para se ter acesso a contextos amplos e mais complexos. Não podemos mais assumir que o sujeito que diz algo, por meio de algum canal, para alguém, com determinado efeito, é constituído apenas por contexto histórico, mas por contexto definido pelo espaço-tempo. Esse sujeito é situado em um local, onde afeta e é afetado por uma determinada organização social que sugere determinados mecanismos de controle social. Restituído o espaço-tempo enquanto ponto de partida, a Comunicação é elemento central para investigar ordens e mudanças. Quais espaço-tempos passaremos a investigar, definir, priorizar e publicizar é uma questão central que mora no seio da pesquisa em Comunicação da Universidade Federal do Espírito Santo.

O avanço das inteligências artificiais coloca-se como o próximo maior desafio da atualidade e a Comunicação precisará não só ser receptiva à inovação e se adaptar, mas mostrar-se como verdadeiro *gatekeeper* capaz de, por meio do conhecimento científico, influenciar as agendas do público, da mídia e das políticas públicas para impor limites éticos ao uso de tais ferramentas, que ameaçam transformar desde a cognição individual a todas as complexas redes territoriais tecidas por trocas simbólicas e por atividades comunicacionais das quais ainda sequer estabelecemos as melhores maneiras de governança.

### ***Timeline dos 50 anos do curso de Comunicação na Ufes***

---

<b>1974</b>	Criação da habilitação em Comunicação Social pela Ufes em 11 de setembro de 1974, pela resolução número 16/74 do Conselho Universitário. A habilitação tinha caráter provisório e acabaria em 3 anos, não fosse comprovada necessidade de continuação.
<b>1974</b>	Ufes comemora aniversário de 20 anos.

---

---

<b>1975</b>	Foi implantado o curso de Comunicação Social na Ufes no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Ufes. No início de 1975, foi realizado o primeiro vestibular, com 80 vagas. O currículo ainda não diferenciava especialidades, oferecendo formação multidisciplinar em Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, e Editoração e Jornalismo.
<b>1976</b>	Em novembro de 1976, a CPIC do curso de Comunicação Social sugeriu a instituição de habilitações específicas.
<b>1977</b>	Em 20 de outubro de 1977, pouco antes do fim previsto para graduação (último vestibular), a Ufes solicitou ao MEC o reconhecimento do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.
<b>1978</b>	As duas primeiras turmas se formaram, sendo basicamente constituídas por profissionais que já trabalhavam no mercado local.
<b>1978</b>	É retomado o Diretório Central dos Estudantes da Ufes (DCE), que havia sido extinto pela ditadura militar.
<b>1979</b>	O Conselho Federal de Educação reconhece o curso de Comunicação Social da Ufes através do parecer 7610/78, Decreto nº 83.220 de 1. de março de 1979.
<b>1980</b>	Nova grade curricular para os cursos da Comunicação Social. Apesar da previsão de três graduações na área – Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas –, a Ufes passou a oferecer somente as duas primeiras.
<b>1980</b>	Juntamente com a implantação dos novos currículos, veio o desafio de se criar um departamento específico para a Comunicação Social, até então vinculada ao Departamento de Administração. Depois de muita disputa interna no centro, os professores da Comunicação Social tiveram seu departamento criado em 30 de abril de 1980, permanecendo localizado no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE).
<b>1981</b>	Efetivação dos professores do Departamento.
<b>1982</b>	São inaugurados o Prédio da Reitoria, o Restaurante Universitário e a Biblioteca Central no campus de Goiabeiras.
<b>1984</b>	Ufes comemora aniversário de 30 anos.

---

<b>1984</b>	É criado por estudantes o “Balão Mágico”, um movimento de estudantes de Artes Plásticas e Comunicação, com características artísticas e políticas, sem conotação partidária. Esse grupo tinha por objetivo reivindicar melhorias e questionar o que se fazia nos cursos. O movimento questionava de maneira pouco ortodoxa, com performances públicas e <i>happenings</i> , as relações de poder e as metodologias do ensino superior.
<b>1985</b>	A precariedade do espaço físico para o curso causou uma greve de estudantes que também teve adesão dos professores da Comunicação, organizada pelo grupo “Balão Mágico”. A greve teve como pautas reivindicatórias mais infraestrutura, mais professores e, inclusive, a vinda da Comunicação para o Centro de Artes.
<b>1986</b>	Os “balonetes” chegaram até a fundar a Rádio Pirata TX 107.3, no ano de 1986. Com sede na cabine 8 da Biblioteca da Ufes e uma programação variada, a rádio permaneceu apenas 33 dias no ar.
<b>1989</b>	Entra no ar a Rádio Universitária 104.7 FM.
<b>1990</b>	Início do processo de informatização da Ufes.
<b>1992</b>	Entre 1992 e 1995, os cursos do Departamento de Comunicação Social ganharam o seu primeiro edifício de laboratórios.
<b>1993</b>	O Departamento promoveu a 16ª edição do Congresso Nacional da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.
<b>1994</b>	Ufes comemora aniversário de 40 anos.
<b>1997</b>	Depois da consolidação de projetos laboratoriais históricos, como o jornal Primeira Mão, os alunos criaram a Empresa Júnior de Comunicação Social (Ecos Jr.).
<b>2000</b>	É criada a TV Ufes.
<b>2002</b>	O sistema de matrículas dos estudantes começa a ser informatizado na Ufes.
<b>2002</b>	É inaugurado o Teatro Universitário da Ufes.
<b>2002</b>	Criado o jornal eletrônico Universo Ufes.
<b>2004</b>	A Ufes comemora seus 50 anos.

<b>2004</b>	Lançamento do programa radiofônico Bandejão 104.7, no ar até hoje na Rádio Universitária.
<b>2004</b>	Implantação do novo currículo dos cursos do Departamento de Comunicação Social, com disciplinas que refletem a maior expansão de mercado de trabalho sendo incluídas, como Comunicação Organizacional e Assessoria de Imprensa.
<b>2005</b>	Ufes aprova a política de reserva de vagas para estudantes da rede pública e de baixa renda familiar.
<b>2005</b>	Mudança do Departamento de Comunicação Social do CCJE para o Centro de Artes (CAr).
<b>2005</b>	Publicação de livro de comemoração dos 30 anos do curso de Comunicação Social da Ufes: <i>Balzaquiano - Trinta anos do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo</i> , organizado pelo Professor José Antonio Martinuzzo.
<b>2006</b>	A obra do prédio de audiovisual foi finalizada com verbas do Reuni, programa de apoio a planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, assim como verbas da Reitoria.
<b>2008</b>	Resolução n. 59/2008 estabelece sistema de ações afirmativas no processo seletivo da Ufes para ingresso nos cursos de graduação.
<b>2009</b>	Ao final de 2009, é feito o primeiro vestibular para o novo curso de Audiovisual.
<b>2009</b>	Início do uso do prédio de audiovisual em janeiro, aprovado em 2005, com apelido de “Bob Esponja”, dado o seu aspecto quadrado.
<b>2011</b>	Em setembro de 2011 ocorreu um incêndio no prédio. A suspeita era de problemas na fiação elétrica. Muitos equipamentos foram perdidos e algumas salas ficaram inutilizadas.
<b>2011</b>	Criados ambientes virtuais: os portais do Servidor, do Aluno e do Professor.
<b>2012</b>	Criada a Secretaria de Relações Internacionais (SRI) da Ufes por meio da Resolução nº 009/2012/CUn/Ufes de seu Conselho Universitário. É responsável por formular a política de internacionalização da instituição, promover e expandir sua atuação internacional.

<b>2012</b>	Mudanças no sistema da lei de cotas são feitas com a introdução da Lei n. 12.711/2012.
<b>2013</b>	O curso de Comunicação Social teve seu mestrado aprovado em dezembro, com nome de Comunicação e Territorialidades.
<b>2013</b>	Obras para melhorias do prédio multimeios foram contratadas, porém não terminadas com sucesso.
<b>2013</b>	Em 6 de dezembro de 2013 do Diário Oficial da União (DOU), o Ministério da Educação (MEC) divulgou a lista dos 270 cursos de ensino superior que teriam o vestibular suspenso. Entre eles, estavam as graduações de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). A suspensão se baseou nos resultados abaixo do esperado no Conceito Preliminar de Curso (CPC) em 2009 e 2012, cuja nota é tida em grande parte com base no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).
<b>2014</b>	Visita dos avaliadores do Inep em dezembro para analisar o conceito do curso. Menos de um mês após as visitas, o resultado do relatório da avaliação in loco mostrou que ambas as graduações receberam conceito final 4 ou “muito bom”.
<b>2014</b>	Em março de 2014 ocorre a mudança de nome da habilitação, até então conhecida como Audiovisual, para Cinema e Audiovisual.
<b>2014</b>	Ufes comemora 60 anos.
<b>2014</b>	Estudantes da Ufes passam a exercer o direito de uso e de inclusão do nome social nos registros acadêmicos, caso o nome civil não refletir a identidade de gênero ou causar algum tipo de constrangimento.
<b>2015</b>	Publicação de livro de comemoração dos 40 anos do curso de Comunicação Social da Ufes: <i>Balzaquiano + 10 - 40 anos do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo (1975-2015)</i> , organizado pelo Professor José Antonio Martinuzzo e Wagner Piassaroli Mantovaneli.
<b>2015</b>	Publicada Portaria nº 458, de 11 de junho de 2015, na qual a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação (MEC) renovou o reconhecimento dos cursos Comunicação Social – Jornalismo e Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Ufes. A portaria também reverteu a decisão do MEC com relação à suspensão de vagas para ambos os cursos.

---

2015	Ocorre a divisão de representação dos cursos de Cinema, Jornalismo e Publicidade e Propaganda. As representações foram homologadas e reconhecidas, conforme as leis e resoluções permitiam, no segundo semestre de 2015. Todos os três cursos tinham uma única representação, que era geral para o curso de Comunicação Social. As escolhas dos nomes dos representantes das coordenações foram feitas no dia 18 de junho de 2015 pelo Departamento, sendo elas: para o Cinema e Audiovisual, professores Alexandre Curtiss (coordenador) e Fábio Camarneiro (subcoordenador); no Jornalismo, os professores Victor Gentilli (coordenador) e Fábio Malini (subcoordenador); e na Publicidade e Propaganda, a professora Lygia Muniz (coordenadora) e o professor Fernando Manhães (subcoordenador).
2015	Equipamentos passam a permitir acesso gratuito à rede de internet sem fio em todos os campi da Ufes, por meio da rede Education Roaming (Eduroam).
2016	Vestibulares para os cursos retornam após a suspensão dos cursos.
2016	Publicação do livro <i>Comunicação e Territorialidades: As pesquisas inaugurais do primeiro Programa de Pós-Graduação em Comunicação do Espírito Santo</i> , organizado pelo professor José Antonio Martinuzzo e Marcela Tessarolo.
2017	Publicação do livro <i>Comunicação e territorialidades: poder e cultura, redes e mídias</i> , pela Edufes, organizado pelas professoras Daniela Zanetti e Ruth Reis.
2018	Ufes adere integralmente ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu).
2019	Ufes passa a integrar a lista do ranking internacional Times Higher Education (THE).
2020	Com a eclosão da pandemia do covid-19, a Ufes adota o EARTE, para trabalho remoto, com todas as atividades presenciais na Universidade suspensas.
2020	É criado o auxílio inclusão digital emergencial e o auxílio acessibilidade, para assistir alunos no desenvolvimento de atividades durante o ensino remoto. O Portal de Tecnologias Educacionais (Edutics) passa a disponibilizar materiais em formato digital para auxiliar no ensino remoto.

---

2020	Memorial de carreira acadêmica da professora Ruth de Cássia dos Reis para progressão para professora titular, a primeira do Departamento.
2020	Memorial de carreira acadêmica do Professor Victor Israel Gentilli para progressão para professor titular.
2022	Memorial de carreira acadêmica do professor José Edgard Rebouças para progressão para professor titular.
2022	Defesa de Tese pelo professor José Antonio Martinuzzo para progressão para professor titular.
2022	O resultado do Edital Progep nº 216/2022 elege Guillermo Néstor Mastrini (ARG) como professor visitante estrangeiro.
2022	Morre em janeiro, na sexta-feira (7), o professor do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Cléber José Carminati. O educador foi um dos fundadores do curso de Cinema e Audiovisual da instituição.
2022	Em abril, a Ufes reestabelece atividades presenciais, após imposição do trabalho remoto pela ocasião da pandemia do covid-19.
2023	Ufes passa a emitir os diplomas em formato digital.
2023	É regulamentada a oferta de vagas nas modalidades de reserva (20% para pessoas pretas e pardas e 20% para pessoas com deficiência) em concursos públicos para os cargos efetivos da carreira do Magistério Federal e em processos seletivos para contratação temporária de professores substitutos e visitantes.
2024	O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Ufes institui a Política de Ações Afirmativas nos Cursos e Programas de Pós-Graduação da Universidade, por meio da reserva de vagas para pessoas negras (pretas e pardas); indígenas e quilombolas; pessoas com deficiência (PcD); pessoas travestis e transexuais; e refugiados.
2024	A Universidade Federal do Espírito Santo completa 70 anos em 5 de maio de 2024.
2025	O doutorado em Comunicação e Territorialidades abre processo seletivo para sua primeira turma.

## **Referências bibliográficas**

- BRITTOS, V. C. As Organizações Globo e a reordenação das comunicações. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v.23, n.1, p. 57-76. jan./jun., 2000.
- CRAIG, R. T. Communication theory as a field. *Communication Theory*, 9(2), 119–161, 1999.
- FURTADO, C. *Raízes do subdesenvolvimento*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- GERBNER, G. Introduction. *Journal of Communication*, 33(3), 4–5, 1983.
- HERZ, D. *A história secreta da Rede Globo*. 8ª. ed. Porto Alegre: Tchê!, 1987.
- MANTOVANELI, W. P. & MARTINUZZO, J. A. A dialógica do grupo globo e a territorialidade social. *Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura*, v. 18, p. 95-111, 2016.
- MARTINUZZO, J. A. & MANTOVANELI, W. P. (Org.). *BALZAQUIANO + 10 – 40 anos do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo (1975–2015)*. Vitória, Grafitusa, 2015.
- MARTINUZZO, J. A. (Org.). *Quase 200: imprensa na história capixaba*. Vitória: DIO, 2008.
- MARTINUZZO, J. A. (Org.). *Balzaquiano – Trinta anos do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo 1975-2005*. Vitória: DIO, 2005.
- RAMOS, M. C. A Força de um Aparelho Privado de Hegemonia. In: BRITTOS, V. C.; BOLAÑO, C.R. S. (Org.). *Rede Globo: 40 anos de Poder e Hegemonia*. São Paulo: Paulus, 2005.
- SIMONSON, P. & PARK, D. W. On the History of Communication Study. In: *The international history of communication study*. NY: Routledge, pp. 15-17, 2016.
- SIMONSON, P. & J. D. PETERS. Communication and Media Studies, History to 1968. Donsbach, Wolfgang (ed). *The International Encyclopedia of Communication*. Blackwell Publishing. Blackwell Reference Online, 2008.

UFES. *Linha do Tempo*. 2024. Disponível em: <https://www.ufes.br/linha-do-tempo>. Acesso em: 12 mai. 2025.

ULIANA, Camila et al. Comunicação: História de interesses e poder. In: MARTINUZZO, José Antonio (Org.). *Balzaquiano – 30 Trinta anos do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo 1975-2005*. Vitória: DIÓ, 2005.

## CAPÍTULO 2

# Os currículos e o retrato do percurso da Comunicação Social

**AMANDA MESCHIATTI**

*É jornalista, escritora e mestra em Comunicação e Territorialidades pela Ufes. Pesquisa sobre digitalidade, saúde mental, Psicologia Analítica e mitologia*

**HERYCK SANGALLI**

*É jornalista, escritor e mestre em Comunicação e Territorialidades pela Ufes. Pesquisa sobre digitalidade, linguagens, Psicanálise e mitologia*

**C**omo equilibrar o voo da prática comunicacional – sempre céleste, moldado pelas inovações e demandas do mercado – com as raízes da teoria, que conferem solidez crítica e ética à formação profissional?

Em um tempo de literalismos, notícias falsas e crise de sentido, podemos buscar respostas nos voltando a mitos tão antigos que parecem revelar algo de eterno, permanente e demasiado humano.

Na mitologia grega, Dédalo é o habilidoso engenheiro, condenado a ser prisioneiro no labirinto que ele mesmo construiu. Junto a ele, está seu filho, o jovem Ícaro.

Mas Dédalo é um homem sábio. Sozinho, junta madeira, cera e penas, criando asas para que possam levantar voo e escapar do enigmático cárcere.

Quando tudo está pronto, Dédalo finalmente dá orientações a Ícaro: voe sempre à meia altura – muito baixo, as asas podem se encharcar com a água do

mar; muito alto, o Sol derrete a cera e destrói as asas, como escreve o poeta romano Ovídio (2017, p. 429) nas *Metamorfoses*:

Aconselho-te, Ícaro, a que voes à meia altura,  
não vá a água, se fores mais baixo, tornar-te as  
asas pesadas, ou queimar-tas o fogo, se voares  
mais alto. Voe entre um ponto e outro.

Mas, em algum ponto no meio do caminho, o jovem se encanta demais com as possibilidades do voo e esquece as orientações – “Quais eram mesmo? Meu pai disse alguma coisa?”. Voa muito próximo ao Sol, e morre no mar.

Dédalo é o símbolo do conhecimento que é aprendido, discutido, lapidado, validado e está em constante construção. Ícaro representa a consequência da busca ávida por colocar algo em prática, mas sem ter o conhecimento e a ética muito bem internalizados. Ele transfere toda a responsabilidade ao pai: o que exige menos esforço, certamente; mas que também é o que o faz cair.

Sem Dédalo, não temos asas. Sem Ícaro, falta o ímpeto que nos permite voar. Com Dédalo, temos uma teoria sem confirmações, que precisa se pôr à prova. Com Ícaro, uma prática sem embasamento, que se torna perigosa.

Como equilibrar Dédalo e Ícaro – teoria e prática – e extrair o melhor dos dois mundos? Essa alegoria ecoa o dilema que permeia a história dos currículos em Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). A dicotomia entre dois modelos de abordagem: o *crítico*, preocupado com a pesquisa, com a ética e com o papel do profissional na sociedade; e o *funcionalista*, mais focado nas demandas do mercado e no comportamento do espectador.

Ao longo deste capítulo, examinaremos os currículos como evidências e discutiremos os caminhos e as escolhas que moldaram a formação em Comunicação Social no Brasil, especificamente no contexto da Universidade Federal do Espírito Santo. Entenderemos também a comunicação pelo tempo da oralidade e dos jornais manuscritos, passando pela era das máquinas de escrever e dos laboratórios improvisados, até o tempo digital do “ciberbarroco” – em que sentidos se perdem entre o claro e o escuro das telas, entre o excesso e a dissimulação, entre o fascínio mesmerizante e o labirinto dos algoritmos (MARTINUZZO, 2023). Afinal, o que faz de alguém um comunicador? E qual é o nosso espaço e missão neste mundo em contínua transformação?

## O que é comunicação?

Antes de responder a essa pergunta, é preciso entender o que é, de fato, “comunicação”.

Como observa Muniz Sodré (2014, p. 38), a partir da década de 1960, “nenhuma palavra associada às ideias de Modernidade, vinculação social e democracia de massa teve maior penetração no espaço público do que *comunicação*, apesar de sua conhecida ambiguidade”.

A comunicação é, ao mesmo tempo, um fenômeno óbvio e onipresente, e um enigma. Todos a praticam, todos a demandam, mas poucos conseguem capturar sua essência em uma definição que não seja reducionista ou parcial.

O desafio de definir “comunicação” reside na ambiguidade de sua própria natureza, que escapa a categorias rígidas e se reinventa conforme as transformações sociais e tecnológicas.

Tradicionalmente, a comunicação foi entendida sob a ótica instrumental da transmissão de mensagens, herança de modelos norte-americanos que a reduziam a um fluxo linear entre emissor e receptor. Como destaca Sodré (2014, p. 15), desde o começo do século XX, tornou-se comum, especialmente entre estudiosos norte-americanos e nas obras lexicográficas modernas, a adoção desse hábito ou entendimento da “comunicação como transmissão de mensagens ou de informações, senão como um horizonte ético e psicológico, subsumido na palavra comunhão”. Essa visão, útil para descrever sistemas técnicos como o rádio ou o telégrafo, mostrou-se insuficiente para abarcar a complexidade das interações humanas.

A comunicação, portanto, é muito mais que um mero canal de envio e recepção passiva. Ela é partilha, interação e, sobretudo, o alicerce da vida social, a cola que pode unir a sociedade em torno de uma ideia, objetivo ou projeto; ou a tesoura que pode separá-la em polos opostos, errantes e desorganizados.

De qualquer modo, é impossível dissociar sociedade e comunicação; uma não existe sem a outra. Como explica Sodré (2014), a comunicação é a “organização originária do comum, o laço que tece a comunidade”. É por meio dela que padrões culturais são transmitidos, permitindo aos indivíduos internalizar modos de pensar, agir e crer (BARBOSA, 2013). Nesse sentido, a comunicação não é apenas um meio, ela é a própria tessitura do humano.

## **A comunicação no “ciberbarroco”**

Se a comunicação sempre foi um pilar da organização social, sua centralidade foi radicalizada na era digital. Vivemos imersos em um fluxo comunicacional incessante, que se desdobra em novos espaços de interação.

O pós-doutor em Psicanálise, escritor e pesquisador José Antonio Martinuzzo (2023) denomina esses ambientes de ciberterritórios: ecossistemas constituídos por redes informacionais globais, que ganham forma e sentido a partir da ação comunicativa dos sujeitos. Esses não são meros suportes técnicos, mas arenas dinâmicas onde múltiplos interesses se encontram, disputam e produzem sentidos, gerando o que o autor chama de ciberterritorialidade – a experiência de viver e se relacionar nesses espaços.

Para decifrar a lógica que rege esses ambientes digitais, Martinuzzo (2023) elabora e batiza o conceito de “ciberbarroco”. A noção estabelece um paralelo direto com o paradigma ético-estético do Barroco histórico (séculos XVI-XVIII), caracterizado pela dramaticidade, pelo excesso, pela ilusão e por um intenso apego aos sentidos. A tese central não é que a digitalidade se tornou barroca, mas que os ciberterritórios “nasceram barrocos por projeto e engenharia tecnológica”.

O “ciberbarroco”, portanto, representa a manifestação contemporânea de uma “categoria do espírito” que pode emergir em qualquer época, e que encontrou no ambiente digital o solo perfeito para florescer.

Essa lógica “ciberbarroca” se manifesta em um conjunto de características que definem tanto a estética da comunicação digital quanto as relações interpessoais que ela medeia. A marca-chave é o pictórico, o princípio de representar as coisas como elas parecem ser, em detrimento de como são.

No universo digital, o pictórico é o *modus operandi* por excelência, onde a vida é constantemente performada como um projeto de “parecer ser”, priorizando a aparência, o movimento e a fluidez em detrimento da substância e da solidez. A vida “instagramável”,meticulosamente editada e filtrada, é o sintoma mais evidente dessa sobreposição da aparência à essência.

A essa característica soma-se o excessivo. O “ciberbarroco” não tem noção de limites e padrões, operando em uma lógica de transitoriedade e em uma ânsia por novidades que alimenta um fluxo infinito de conteúdo. Isso nos conduz ao labiríntico, à sensação de desorientação diante do todo, onde é quase impossível prever o que se encontrará a seguir. O *scroll* infinito das redes sociais, como

os Reels do Instagram, funciona como um “ciberlabirinto audiovisual” que nos captura sem oferecer uma rota definida – não criamos esse labirinto, como Dédalo criou o seu próprio, mas o financiamos com a nossa atenção – negociada no *marketplace* das *big techs*.

A comunicação nesse ambiente é também dissimuladora. Tal como a técnica artística do *trompe-l’oeil* (“engana o olho”, em português) barroco, que criava ilusões de profundidade e presença, o “ciberbarroco” simula a realidade e aparenta não ter a intenção de enganar. Ele constrói uma versão “sensacional, com inspiração factual, mas coberta com todas as camadas de efeitos e filtros que, insidiosamente, mascaram os pormenores indesejáveis” (MARTINUZZO, 2023, p. 124). É uma comunicação que se torna pervasiva, manipulando e descontextualizando informações com enorme facilidade. Por fim, ela é mesmericamente: seu objetivo é encantar, fascinar e cativar o observador, imantando o olhar e magnetizando os olhos, os dedos e todo o corpo para a tela.

Contudo, essa estética não é um mero ornamento cultural. Ela é a engrenagem visível de uma poderosa máquina econômica e política. O “ciberbarroco” é, em sua essência, mercantil e imperial. Ele opera sob o signo da Economia da Atenção, um conceito antecipado pelo ganhador do prêmio Nobel Herbert Simon já em 1970: “o que a informação consome é bastante óbvio, consome a atenção dos seus destinatários. Assim, uma riqueza de informação cria uma pobreza de atenção” (MARTINUZZO, 2014, p. 20).

Nessa nova configuração, a atenção humana, finita e escassa, converte-se na *commodity* mais valiosa. As grandes corporações de tecnologia, as *big techs*, não apenas criaram os ciberterritórios; elas os governam. O modelo de negócio delas se baseia em capturar, gerenciar e mercantilizar o olhar.

Essas empresas (Meta, Google, Amazon etc.) constituem um “ciberimpério”, um projeto de poder que cria o próprio mundo que habita. Esse império exerce um biopoder específico: aprisionar olhares. O objetivo é a constituição de “olhares dóceis”, hipnotizados pelas telas para “nutrir o algorítmico negócio do espírito, do comportamento, da opinião” (MARTINUZZO, 2023, p. 14). A vida é transformada em informação coletável, e o viver passa a ser guiado pela disputa incessante por atenção no circuito do “ver e ser visto”.

Para os profissionais formados nos cursos de Comunicação Social – jornalistas, publicitários e cineastas –, a comunicação em tempo “ciberbarroco” impõe desafios inéditos e complexos. O campo profissional tornou-se um território

onde a ética, a verdade factual, a qualidade estética e a criatividade são imprescindíveis, pois disputam espaço com conteúdos projetados para sequestrar a atenção a qualquer custo. A arquitetura algorítmica “ciberbarroca” favorece a disseminação de *fake news*, publicidade antiética e conteúdo grotesco, precisamente porque esses materiais são eficazes em despertar emoções fortes e, consequentemente, gerar engajamento.

Como produzir jornalismo de qualidade quando a verdade factual é sistematicamente atropelada por narrativas sensacionalistas que os algoritmos impulsionam? Como criar publicidade ética quando as ferramentas permitem uma microssegmentação predatória e uma exploração calculada de vulnerabilidades psicológicas? Como fazer cinema relevante quando a linguagem audiovisual é dominada pela estética fugaz e superficial do excesso, da hiperestimulação e do labirinto?

A construção dessas respostas emerge da base de formação dos comunicadores. Além das habilidades técnicas, a profunda compreensão crítica e teórica do atual ecossistema da comunicação é o que forma profissionais que não são apenas competentes em suas práticas, mas, acima de tudo, cidadãos conscientes, que atuam com pensamento e força criativa para reafirmar o papel da comunicação como um pilar da cultura e da democracia.

Definir comunicação é como tentar segurar água nas mãos: quanto mais se fecha o punho, mais ela escorre. Seja como transmissão, partilha, experiência, vivência ciberbarroca ou ciência do comum, ela resiste a definições muito rígidas.

No entanto, é notório que assim como a comunicação tece a sociedade, “a história de cada sociedade e das suas instituições afeta diretamente a história dos meios de comunicação” (BARBOSA, 2013, p. 14) e, por consequência, afeta o processo de comunicar, criando peculiaridades e especificidades de acordo com cada contexto.

É justamente esse dialogismo que a torna tão fascinante e tão essencial para entender o próprio mundo em que vivemos.

## **A pré-história dos profissionais de comunicação no Brasil**

Durante o período colonial, com a proibição de ter imprensa – uma medida instituída pela Coroa Portuguesa para controlar o fluxo de ideias na Colônia –, a comunicação no Brasil teve de se adaptar à oralidade. Desde o início, a oralidade

reinava como principal meio de transmissão de notícias, ideias e cultura, espe-lhando uma sociedade que, em grande parte, não tinha acesso à leitura e à escrita.

Para além disso, existiam os chamados “jornais manuscritos”, difundidos em pequenos círculos antes da instalação da primeira imprensa no país – e mesmo após. Eses documentos, muitas vezes produzidos de forma artesanal, eram veículos de debates políticos e sociais, demonstrando que a comunicação no Brasil sempre foi um campo de disputas (BARBOSA, 2013).

Em 1808, chega ao Brasil a família real portuguesa, trazendo consigo a primei-  
ra tipografia oficial. Com a abertura dos portos e a necessidade de administrar o novo centro do império, nasce a *Gazeta do Rio de Janeiro*, o primeiro jornal im-  
presso no país. Esse momento inaugurou uma nova ordem comunicacional, mas não apagou a força da oralidade e da cultura visual, que continuaram a coexistir com a palavra impressa, influenciando-a (BARBOSA, 2013).

Nesse período inicial, a partir da proliferação dos periódicos, na segunda dé-  
cada do século XIX, não havia profissionalização para aqueles que trabalhavam como redatores dos jornais. Esses agentes vinham de esferas como a literatura e a política, e viam no jornalismo uma função secundária.

Como analisa Marialva Barbosa (2013, p. 80), muitas vezes, “a criação do periódico tinha como finalidade permitir a construção de um lugar na política para os seus redatores”. Por esse motivo, muitos políticos – tais como deputados – atuavam como cronistas, usando o poder do jornalismo para se projetar politicamente. Médicos, padres, professores, comerciantes, militares, magistrados e outros homens letRADos também assumiam essa função de “intérpretes autorizados das opiniões e informações” que circulavam nas cidades.

A figura do repórter no jornalismo brasileiro se populariza em 1897, com a cobertura da Guerra de Canudos. E é na passagem do século XIX para o século XX que os periódicos começam a se tornar empresas de mídia, aumentando a demanda por profissionais e criando um novo ecossistema de associações para essa classe – como a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), fundada em 1908, a primeira instituição a propor, em 1918, a criação de um curso superior de Jornalismo.

Já o campo da Publicidade teve sua história marcada pelo autodidatismo dos profissionais, que adaptavam para o mercado nacional modelos importados dos Estados Unidos. A partir da década de 1930, agências de publicidade começaram a oferecer cursos práticos, treinando seus profissionais a partir de programas de

*trainees*, em que o aprendiz deveria passar por todos os departamentos, adquirindo conhecimento prático sobre o processo de produção publicitária (PEDRINI; MALUSÁ, 2019).

Quanto ao Cinema, em 1896, houve a primeira exibição cinematográfica em território brasileiro, no Rio de Janeiro. Logo o endereço viraria sala fixa de exibição, observando um aumento crescente na demanda. Nas primeiras décadas do século XX, a ainda incipiente produção nacional começou a criar filmes de ficção, reconstituindo histórias de crimes – um gênero muito popular, de onde se originou o primeiro grande sucesso de público do cinema nacional (SOUZA, 2007).

A partir de 1920, surgiram iniciativas pioneiras de ensino da técnica cinematográfica, onde os interessados aprendiam a filmar, a revelar, a fazer cortes e montagens e se familiarizar com os procedimentos necessários à leitura dos filmes (GALVÃO, 1975).

Mas, apesar da imensa procura, essas escolas sofriam perseguição dos próprios profissionais de cinema, que defendiam ser impossível aprender o ofício nos bancos de uma sala de aula. Conviviam também com perseguição policial e fechamentos constantes. Algumas dessas escolas eram acusadas de explorar seus alunos, que teriam de financiar os filmes em que trabalhariam como atores (RODRIGUES, 2021).

## **Os primeiros cursos de formação superior**

Seja por projeto político ou mercadológico, podemos ver que, até o início do século XX, todos os campos que hoje reconhecemos como Comunicação Social se sustentavam por improviso, adaptação e autodidatismo. Fazia-se o que podia com o que se tinha disponível para suprir as demandas. Um exemplo consistente da presença de Ícaro e da demanda por Dédalo.

No Brasil, os cursos superiores de formação em Comunicação surgem, inicialmente, não de uma conscientização acerca da responsabilidade social desse campo e das profissões a ele vinculadas, mas como resposta a uma demanda de mercado, em face a transformações econômicas, sociais e tecnológicas.

O crescimento industrial e urbano ocorrido nas décadas de 1920 e 1930 gerou uma classe média mais exigente, ampliou o público leitor de jornais, consolidou o rádio como tecnologia de comunicação de massa e acirrou a competição entre

as empresas de comunicação, criando uma busca por profissionais qualificados (ULIANA; RIBEIRO; BARONE, 2005).

Instituições de classe, assim como empresários da comunicação, pressionaram o Governo Federal para a criação de cursos, sobretudo de Jornalismo, no ensino superior, o que foi oficializado pelo Decreto-Lei nº 5.480, de 13 de maio de 1943 (ULIANA; RIBEIRO; BARONE, 2005).

Em 1947, é criado o primeiro curso de Jornalismo do país, com a Faculdade Cásper Líbero, no estado de São Paulo. O primeiro curso de Publicidade e Propaganda surgiria poucos anos depois, em 1951, com a Escola de Propaganda do Museu de Arte de São Paulo (MASP) (PEDRINI; MALUSÁ, 2019). E o primeiro curso superior de Cinema do Brasil, apenas em 1962, com a Escola Superior de Cinema da Universidade Católica de Minas Gerais e a Escola Superior de Cinema São Luiz, em São Paulo (RIBEIRO et al., 2017; RODRIGUES, 2014).

Ferreira e Gesser (2014, p. 69) destacam a “implantação improvisada dos primeiros cursos”, “em um ambiente nada democrático, em que a censura fazia-se presente desde as salas de aula até as salas de redação dos veículos de comunicação”.

De modo geral, os cursos de Comunicação no Brasil foram influenciados por dois modelos de abordagem: o norte-americano – funcionalista, focado na comunicação como transmissão de informação e pesquisa de comportamento do consumidor – e o europeu – crítico, preocupado com pesquisa social e questões ideológicas (GUEDES; MALCHER, 2021).

## **Curriculos Mínimos**

A partir de 1962, convencionou-se que os cursos superiores de Comunicação – inicialmente, apenas o de Jornalismo – seriam regidos por um Currículo Mínimo homologado pelo Ministério da Educação (MEC).

Ao longo das décadas, foram apresentados, ao todo, cinco currículos mínimos, instituídos pelo Parecer nº 323/62, Parecer nº 984/65, Resolução nº 11/69, Resolução nº 3/78 e Resolução nº 2/84 (MOURA, 2001).

Os Currículos Mínimos apresentavam um plano de ensino atrelado às legislações profissionais em vigor. A partir de 1969, eles começaram a compreender um tronco de disciplinas obrigatórias comuns a todas as áreas da Comunicação e também o estudo de áreas específicas de cada habilitação (MOURA, 2001).

De acordo com Cláudia Peixoto de Moura (2001), a princípio, nessas estruturas curriculares a divisão entre teoria e prática era feita de maneira rígida – com teoria nos anos iniciais e prática nos anos finais do curso. Perpetuava-se a divisão entre Dédalo e Ícaro, e a impressão de que o pensar estaria separado do fazer, e vice-versa.

## **Quando tudo virou Comunicação Social**

Por influência de um projeto geopolítico internacional, a partir do final da década de 1960 – com o advento do terceiro Currículo Mínimo em 1969, Resolução 11/69 –, o governo brasileiro se alinhou ao modelo de ensino proposto pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

Esse modelo – que moldaria por décadas o ensino da Comunicação no Brasil, em um retrato de como organismos multilaterais influenciaram a educação superior brasileira – reunia diferentes formações profissionais (Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Editoração, entre outras – a formação em “Cinematografia” seria incluída posteriormente, no Parecer de 1977) sob um único guarda-chuva, o campo da Comunicação Social.

Art. 19º – A formação de profissionais para as atividades de Jornalismo escrito, radiofônico, televisado e cinematográfico, de Relações Públicas, de Publicidade e Propaganda, de Editoração, de Documentação e Divulgação Oficial e de Pesquisa da Comunicação será feita no curso de graduação em Comunicação Social, do que resultará o grau de bacharel, de habilitação polivalente, ou com menção apenas das habilitações específicas (Resolução 11/69, 1969, p. 5).

Como destaca Santana (2020, p. 180), esse modelo preconizava “a formação de um ‘comunicador polivalente’”, justificando que “como os países do ‘Terceiro Mundo’ não tinham o mesmo grau de complexidade das sociedades desenvolvidas, não havia necessidade de formar um jornalista especializado”.

Com isso, desaparecem das grades curriculares (ou são bastante reduzidos) conteúdos que aprofundam a história, teoria, ética e deontologia de cada habilitação específica, o que gera críticas por parte de alguns profissionais. Por outro lado, o agrupamento dos campos em um único curso fornece também interdisciplinaridade, integração, diálogo, e amplia as perspectivas dos futuros profissio-

nais, dando um entendimento estendido de todo o ecossistema comunicacional em que serão inseridos, tanto no mercado de trabalho quanto na vida acadêmica.

## **As fases do ensino de Comunicação Social no Brasil (1962-1984)**

O Parecer nº 480/83 e Moura (2001) elencaram os Currículos Mínimos e sintetizaram em linhas gerais como eles demarcaram fases na trajetória do ensino da Comunicação no Brasil:

1. Fase Clássico-humanística (1962-1965): Com forte ênfase nas humanidades, na literatura, na filosofia e na história. Retrata o momento das universidades em que não havia equipamentos e laboratórios, portanto, a ênfase na preparação técnica do profissional era reduzida.
2. Fase Científico-técnica (década de 1960): Incorporava as demandas do mercado profissional. Iniciou-se a implantação de uma abordagem mais pragmática, com laboratórios e equipamentos para aprendizado da técnica. Também foram introduzidas disciplinas de pesquisa com base quantitativa.
3. Fase Crítico-reflexiva (década de 1970): Enfoque nos aspectos teóricos da Comunicação, buscando-se uma abordagem crítica que fosse além das influências estrangeiras e dialogasse com a realidade latino-americana, sobretudo regional brasileira. Nesse contexto, a prática foi mais uma vez deixada de lado.
4. Fase da Crise de identidade (década de 1980): Os currículos começaram a ser considerados engessados e ultrapassados, impedindo novos projetos de curso.

A partir da década de 1980, havia o questionamento crescente por parte de várias entidades da Comunicação por mais autonomia na formulação dos currículos. Mas a principal mudança chegaria em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

## **Diretrizes Curriculares Nacionais**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) trouxe uma revolução: extinguiu os currículos mínimos, concedendo maior flexibilidade e liberdade às instituições para a formulação de seus projetos pedagógicos (FERREIRA; GESSER, 2014).

Com o Parecer CNE/CES nº 492/2001, estabeleceram-se diretrizes curriculares para diversos cursos. Isto é, orientações para a formulação de projetos pedagógicos por parte das instituições de ensino. A Resolução CNE/CES nº 16/2002 detalhou as diretrizes para o curso de Comunicação Social, especificando perfil profissional, competências, conteúdos, estágios, atividades complementares e estrutura do curso.

## **Um panorama dos currículos em meio século de Comunicação Social-Ufes**

A trajetória do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) espelha, em microcosmo, as grandes transformações do campo comunicacional brasileiro.

Na década de 1970, a agricultura cafeeira que dominava o estado tornava-se negócio tipo exportação. Essa alteração gerou reflexos no incremento da vida urbana, que aumentou a população nas cidades e criou as condições para que as empresas de comunicação crescessem também, com concessões para agirem como afiliadas – transmitindo programação nacional de rádios e TVs – e criarem conteúdo local (ULIANA; RIBEIRO; BARONE, 2005).

Somando tudo isso à exigência da legislação à época de que os profissionais só poderiam atuar como jornalistas se tivessem formação superior (conforme estabelecido no inciso V do artigo 4º do Decreto-Lei 972, de 1969), o curso de Comunicação Social da Ufes é o resultado de uma forte demanda de mercado.

Em 11 de setembro de 1974, por meio da Resolução nº 16/74 do Conselho Universitário, o curso de Comunicação nasce, no papel – com data marcada para chegar ao fim. De acordo com o documento, o curso teria “caráter não permanente”, devendo formar apenas três turmas (80 profissionais por ano), depois das quais não haveria novos vestibulares (ULIANA; RIBEIRO; BARONE, 2005).

Mas isso não aconteceu, pois como resguardava o artigo 4º da Resolução: a universidade poderia abrir novas vagas “se comprovada a necessidade do mercado de trabalho e renovada a autorização ministerial”.

O primeiro vestibular foi realizado em 1975 e as primeiras turmas eram, em grande parte, constituídas por jornalistas experientes que buscavam pelo diploma. Com o tempo, o curso começou a atrair também a atenção de estudantes recém-formados na escola secundária.

Essa conjuntura, bem como as limitações específicas da Universidade Federal à época, fez com que os currículos do curso de Comunicação Social desenvolvessem peculiaridades e fases sutilmente distintas do contexto nacional no mesmo período:

**1. Primeiro currículo | Fase da técnica (1975-1979):** O primeiro currículo utilizado no curso de Comunicação Social da Ufes seguia as definições do Currículo Mínimo da Resolução nº 11/69 e contava com mais de 70 disciplinas.

O foco era uma abordagem pragmática, que preparasse o profissional para sair da universidade pronto para atuar no mercado de trabalho (televisivo, radiofônico ou impresso/gráfico). Matérias práticas eram vistas desde os primeiros semestres (“Expressão em Vernáculo”, “Prática de Redação”, “Redação Publicitária”, “Técnicas de Reportagem”, “Entrevista e Pesquisa em Jornalismo”, “Técnica de Redação e Expressão Oral em Jornalismo”, “Fotojornalismo”, “Técnica de Anúncio em Meios Eletrônicos”, “Técnica de Anúncio Gráfico”, “Preparação e Revisão de Originais”, “Provas e VT”, “Planejamento de Campanha”, só para citar alguns elementos desta grade que visavam à prática).

No entanto, paradoxalmente, faltavam recursos: equipamentos e laboratórios eram incipientes. A princípio, as aulas de redação eram feitas por meio de uma parceria com o Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial). A primeira sala de redação do curso foi equipada com máquinas de escrever “descartadas pelos setores administrativos da Ufes, por estarem danificadas e sendo substituídas por elétricas” (ULIANA; RIBEIRO; BARONE, 2005, p. 12).

A formação crítica e cultural ficava em segundo plano e tinha um caráter abrangente – algumas disciplinas apareciam de maneira repetitiva ou eram oferecidas sem aprofundamento na conexão com o campo da Comunicação em si (“Sociologia Geral”, “História da Cultura”, “Antropologia Cultural”, “Introdução à Filosofia”, “Psicologia”, “Introdução à Psicologia Social”, “Teoria Política”, “Prática Desportiva”, “Economia”).

A grade curricular refletia a ideia da formação do “comunicador polivalente”, o que tornava o currículo muito extenso e generalista, e encontrava empecilhos na prática, dada a dificuldade de contratação de corpo docente para as demais habilitações além do Jornalismo. A duração do curso era de três anos.

**2. Segundo currículo | Fase da lapidação (1980-1984):** Em 1978, a formação passa a ser organizada por habilitações: Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Segundo a Resolução nº 3/78, a duração do curso aumenta para quatro anos

e a grade curricular que começa a valer em 1980 se divide em duas etapas: um ciclo básico – com matérias comuns às duas habilitações – e um ciclo profissionalizante, com disciplinas específicas, realizadas nos últimos semestres do curso, fazendo uma divisão temporal gráfica entre teoria e prática.

Comparado ao antecessor, este currículo reduziu significativamente o número de disciplinas, em uma tentativa de organizar de maneira mais sistemática a integração da Comunicação com as Ciências Humanas e Sociais –, o que levou à retirada de disciplinas que estavam em excesso, com pouco contexto ou ligação com o campo de estudos ou a prática profissional do comunicador.

No entanto, observa-se que foram introduzidas novas disciplinas de mercado e gestão (além de “Técnicas de Administração” para Jornalismo e Publicidade, foram incluídas também: “Técnicas de Mercado em Jornalismo” e “Técnicas de Mercado em Publicidade e Propaganda” – I e II –, “Administração Geral” e “Administração em Recursos Humanos”).

O eixo central desse currículo era a compreensão crítica da realidade, com foco nos problemas socioculturais e econômicos do Brasil – com destaque para as disciplinas “Cultura Brasileira”, “Economia Brasileira” e “Problemas Socioculturais e Econômicos Contemporâneos”, disciplina que aparecia duas vezes, I e II.

**3. Terceiro currículo | Fase da consolidação (1985-2003):** O terceiro currículo misturava disciplinas práticas e teóricas desde o início, numa tentativa de equilíbrio entre formação crítica/teórica e técnica/específica, e seguia o que fora estabelecido pelo Currículo Mínimo da Resolução nº 2/84. É neste momento que os Projetos Experimentais começam a ser mais bem delineados em ambas as habilitações.

Esse currículo marca a consolidação do que foi criado e lapidado nos currículos que o antecederam – validando a formação teórica e técnica em justa medida, o estudo da realidade regional e de disciplinas de gestão, metodologia de pesquisa de mercado e opinião pública.

É também esta época – entre 1992 e 1995 – que marca a chegada do processo de informatização e da melhora quanto à precariedade dos laboratórios, com a construção do edifício de laboratórios (ELC). O primeiro computador foi recebido pelo Departamento de Comunicação em 1992, dando fim ao sistema de diagramação manual do jornal laboratório *Primeira Mão* e substituindo o processo analógico pela editoração digital, por meio de softwares como *Ventura* e *Adobe Page Maker*. Em 1995, depois de muitos protestos, o curso receberia

mais 20 dessas máquinas e montaria seu primeiro laboratório de computadores (MARQUES, BORGES E BORGES, 2005).

**4. Quarto currículo | Fase da reinvenção (2004-2022):** A Lei de Diretrizes e Bases da Educação é outorgada em 1996 e, a partir de 1999, os professores do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo começam a elaborar um currículo próprio, que levasse em consideração a realidade local, as demandas profissionais, as abordagens teóricas da Comunicação e as mudanças tecnológicas que começam a se acelerar – a disciplina “Teorias e Práticas de Jornalismo Eletrônico (TV/on-line/CD)” via, por exemplo, o CD-ROM como um meio relevante de ser dominado à época.

Esse novo currículo entra em vigor em 2004, em substituição ao currículo anterior, instituído pela Resolução nº 2/84, sendo completamente implementado em 2008. Essa fase também marca a divisão das turmas de Jornalismo e Publicidade e Propaganda ainda no vestibular (MARQUES, BORGES E BORGES, 2005).

É a primeira vez que o currículo aborda a comunicação de uma maneira mais livre da compartmentalização por mídias e meios (disciplinas de TV, rádio, jornal), explorando o nascimento de uma mídia multimodal e convergente.

A busca de uma identidade própria para o currículo veio em um momento em que a própria Comunicação buscava se situar diante da descentralização ocasionada pela explosão dos blogs, sites e redes sociais, abrindo espaço para matérias como “Jornalismo On-line”, “Novas Tecnologias”, “Design para Mídia Digital”, “Planejamento gráfico digital” etc.

Pensando no mercado local e no mercado em expansão sob a égide da digitalização, incluindo os meios digitais, foram incluídas também disciplinas como “Marketing e Comunicação”, “Comunicação Organizacional”, “Assessoria de Imprensa”, “Gestão de Empreendimentos” e “Projetos de Comunicação”, por exemplo.

É também nessa fase que o curso de Comunicação Social ganha uma nova habilitação: a primeira formação em ensino superior em Audiovisual do Espírito Santo, que nasceu em 2010, abarcando as novas tecnologias de vídeos e mídias interativas, assim como a TV e o cinema (em 2014, o curso passa a se chamar Cinema e Audiovisual, seguindo diretrizes apontadas pelo Ministério da Educação – MEC).

**5. Quinto currículo | Fase da integração aplicada (2023-):** O quinto currículo marca uma virada importante na formação em Comunicação Social. Ele organiza e integra teoria, prática e pesquisa desde os primeiros semestres, com uma forte ênfase na inovação prática, na cultura de projetos e na formação técnica voltada para os ecossistemas contemporâneos da mídia e da comunicação. Cada curso tem seu currículo estabelecido em eixos estruturantes de formação próprios.

A atual grade curricular do curso de Jornalismo foi implantada a partir de 2023 e o novo currículo de Publicidade e Propaganda começa a ser implementado neste 2025. Quanto ao Cinema e Audiovisual, o currículo é o inaugural do curso, com apenas ajustes de periodização de algumas disciplinas.

Com as atualizações, as habilitações passaram a uma divisão que possibilitou explorar melhor as especificidades teóricas de cada campo. Por exemplo, desde 27 de setembro de 2013, com a Resolução CNE/CES nº 1, foi estabelecido que o curso de Jornalismo se tornou uma graduação específica, formando “bacharéis em Jornalismo” (e não mais bacharéis em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo).

Essa fase, no entanto, prioriza a interdisciplinaridade, o uso intensivo de laboratórios, a personalização da trajetória formativa, a conexão com a prática produtiva e com a sociedade por meio da ampliação dos projetos de extensão, e a articulação entre pensamento crítico, criação e execução.

Os novos currículos foram concebidos a partir de diálogos contínuos com alunos, professores, técnicos administrativos, e uma análise aprofundada dos cenários profissionais (mundial, nacional e local), das mudanças globais em torno das tecnologias e culturas, e das condições estruturais da Universidade.

Ao longo de toda a formação, os alunos são inseridos em dinâmicas de criação e produção – seja em “Jornalismo transmídia” e “Realização em Documentário” (para alunos do curso de Jornalismo), “Produção Audiovisual na Publicidade” (para os alunos de Publicidade e Propaganda) ou “Mídias Interativas” no Cinema e Audiovisual – com atividades que simulam contextos profissionais e exigem articulação entre conhecimento teórico e resolução de problemas reais. A presença sistemática de oficinas, estúdios e práticas experimentais demonstra um compromisso com o desenvolvimento de competências técnicas atualizadas e sensibilidade criativa, o que demanda incremento em infraestrutura e equipamentos.

Disciplinas optativas foram ampliadas como estratégia para manter o currículo atualizado diante da dinâmica ultrarrápida de evolução das ferramentas e técnicas disponíveis. Houve também uma diminuição no número de disciplinas como pré-requisito, o que deixa maior flexibilidade para que o estudante planeje sua trajetória acadêmica, adaptando-a à sua realidade.

Outros diferenciais desses currículos incluem a ampliação da carga horária dedicada à inovação e às novas mídias e a valorização da responsabilidade social e ética da comunicação. Disciplinas optativas e obrigatórias abordam relações étnico-raciais, cultura indígena, questões ambientais, transtorno do espectro autista e direitos humanos, por exemplo.

Nesse contexto, no curso de Cinema e Audiovisual, há também disciplinas que refletem o cinema de e sobre minorias, cinema queer/LGBTQIA+, cinema de mulheres, cinema negro e de povos originários, questões ambientais e de memória e preservação cultural. Ainda sobre inclusão, a Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi incluída como uma disciplina optativa para todas as formações.

Trata-se de uma fase que aposta na formação de profissionais criativos e criadores de novas possibilidades de atuação profissional, críticos e preparados para atuar com flexibilidade e consistência em um cenário de transformações contínuas. Profissionais adeptos do *lifelong learning*, que entendem que o aprendizado é uma constante em tempos de avanços ubíquos na tecnologia, na comunicação e na sociedade.

## **Os currículos atuais**

Os cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, e Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Espírito Santo mantêm sua organização curricular conforme as diretrizes vigentes.

Todos os cursos são presenciais e têm prazo ideal de integralização de oito semestres, podendo se estender até doze. O ingresso é realizado por meio de vestibular, com 40 vagas no primeiro semestre para os cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, e 30 vagas para o curso de Cinema e Audiovisual.

A seguir, apresentam-se os atuais currículos completos dos cursos, com as respectivas disciplinas obrigatórias.

## **CURRÍCULO EM JORNALISMO**

### **Primeiro Período**

História do Jornalismo, Introdução à Psicologia Social, Arte e Cultura Visual, Técnicas de Reportagem, Fotografia.

### **Segundo Período**

Laboratório de Fotojornalismo, Laboratório de Jornalismo, Teorias da Comunicação I, Introdução à Filosofia, Legislação e Deontologia do Jornalismo.

### **Terceiro Período**

Teorias da Comunicação II, Estética e Linguagem Audiovisual, Práticas Textuais, Jornalismo Sonoro.

### **Quarto Período**

Design em Jornalismo, Laboratório de Jornalismo Sonoro, Comunicação Organizacional, Jornalismo Audiovisual.

### **Quinto Período**

Assessoria de Imprensa, Sociologia Geral, Semiótica e Comunicação, Laboratório de Jornalismo Audiovisual.

### **Sexto Período**

Teorias do Jornalismo, Jornalismo Online, Antropologia Cultural, Gestão de Projetos de Comunicação.

### **Sétimo Período**

Laboratório de Jornalismo Transmídia, Projetos de Pesquisa ou de Realização em Jornalismo, Realização em Documentário, Estágio Supervisionado Obrigatório.

### **Oitavo Período**

Trabalho de Conclusão de Curso.

## **CURRÍCULO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

### **Primeiro Período**

Marketing, Introdução à Publicidade e Propaganda, Teorias da Comunicação, Legislação em Publicidade e Propaganda, Criatividade e Inovação.

### **Segundo Período**

Fotografia, Arte e Cultura Visual, Práticas Textuais, Semiótica e Comunicação.

### **Terceiro Período**

Direção de Arte em Publicidade e Propaganda, Redação Publicitária I, Introdução à Filosofia, Comunicação Organizacional.

### **Quarto Período**

Produção de Áudio na Publicidade, Teorias Contemporâneas da Comunicação, Criação para Novas Mídias, Sociologia Geral.

### **Quinto Período**

Gestão de Projetos de Comunicação, Antropologia Cultural, Planejamento e Gerenciamento de Contas, Redação Publicitária II.

### **Sexto Período**

Produção Audiovisual na Publicidade, Planejamento de Mídia, Roteiro Audiovisual, Introdução à Psicologia Social.

### **Sétimo Período**

Estratégias Contemporâneas de Propaganda, Comunicação, Inclusão e Responsabilidade Social, Projetos de Pesquisa em Comunicação.

### **Oitavo Período**

Trabalho de Conclusão de Curso.

## **CURRÍCULO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

### **Primeiro Período**

Arte e Cultura Visual, Ateliê do Audiovisual I, Fotografia, História e Estéticas do Audiovisual I, Processos Criativos no Audiovisual.

### **Segundo Período**

Ateliê do Audiovisual II, História e Estéticas do Audiovisual II, Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação, Roteiro I, Teorias da Comunicação – Perspectivas Históricas.

### **Terceiro Período**

Fotografia para Vídeo, Teorias da Imagem, Roteiro II, Teorias da Comunicação – Perspectivas Contemporâneas.

### **Quarto Período**

Cibercultura, Linguagem Sonora e Produção de Áudio, Roteiro III, Teorias e Linguagens do Documentário.

### **Quinto Período**

Direção em Audiovisuais, Edição, Planejamento e Produção de Set, Teorias Contemporâneas do Audiovisual.

### **Sexto Período**

Ateliê de Edição, Edição de Som, Legislação e Ética no Audiovisual, Realização em Documentário, Introdução à Trilha Musical.

### **Sétimo Período**

Ateliê de Audiovisual para Mídias Interativas, Infografia e Videografismo, Produção Executiva e Mercado Audiovisual, Elaboração de Projetos em Audiovisual.

### **Oitavo Período**

Projetos Experimentais em Audiovisual.

## **O labirinto e as asas: sentidos da formação em comunicação**

A trajetória dos currículos de Comunicação Social da Ufes, detalhada ao longo deste capítulo, serve como um microcosmo exemplar das tensões que fundam e remodelam o campo da comunicação no Brasil. Desde sua concepção, em 1974, e seu início, em 1975, o curso testemunhou e atuou nas tensões entre teoria e prática, formação generalista e especializada, demandas acadêmicas e exigências do mercado, e acompanhou o descompasso entre a agilidade das mudanças tecnológicas e a aquisição de equipamentos e laboratórios. O percurso de cinco décadas revela uma busca incessante pelo equilíbrio, uma tentativa contínua de construir asas que sejam ao mesmo tempo robustas e ágeis.

Ao longo de toda essa trajetória, um desafio se manteve constante: a difícil integração entre Dédalo e Ícaro, entre a solidez da teoria e o ímpeto da prática. As fases iniciais do curso na Ufes, marcadas por um currículo tecnicista, mas com recursos paradoxalmente precários, representam um Ícaro ansioso por voar, porém com asas frágeis, montadas com as peças disponíveis. A resposta, em momentos posteriores, foi reforçar a estrutura teórica, por vezes criando uma nova cisão, como se o pensamento de Dédalo e o voo de Ícaro pertencessem a momentos distintos da jornada.

Era ainda preciso superar a visão dos polos antagônicos e buscar processos efetivamente agregadores e dialógicos. A evolução dos currículos da Ufes, especialmente a partir da “Fase da Consolidação” e, de forma mais acentuada, na fase de “Reinvenção” e “Integração Aplicada”, demonstra um amadurecimento nessa direção. A integração de disciplinas práticas e teóricas desde o início, a centralidade dos laboratórios como espaços de experimentação e a ênfase em projetos que articulam criação e reflexão crítica são respostas diretas a esse desafio histórico.

Essa busca por equilíbrio tornou-se ainda mais complexa e urgente com o advento do tempo e das tecnologias “ciberbarrocas” (MARTINUZZO, 2023). O ecossistema comunicacional contemporâneo – labiríntico, dissimulador e mesmorizante – é o céu volátil onde o voo se dá hoje. Nesse cenário, a tentação de Ícaro é imensa: a busca incessante por engajamento, a performance da vida “instagramável” e a produção de conteúdo que prioriza o excesso em detrimento da substância. A arquitetura algorítmica que favorece o sensacionalismo e a desinformação é o próprio Sol que ameaça derreter as asas.

Dante disso, a inovação curricular não poderia ser apenas instrumental. A verdadeira inovação transcende a dimensão tecnológica, abrangendo também

transformações de ordem conceitual, estratégica e ética – um lembrete crucial para os currículos contemporâneos. Os currículos mais recentes da Ufes refletem essa compreensão ao fortalecer não apenas as competências técnicas, que abarcam até mesmo o ambiente digital, mas também a formação ética, a responsabilidade social e a capacidade de análise crítica. A resposta à percepção dos estudantes que valorizam mais as disciplinas práticas foi não só atender a essa demanda, mas qualificá-la, infundindo a prática com um propósito crítico e cidadão.

A democratização da produção de conteúdo trouxe oportunidades, mas também agudizou o dilema sobre o papel do comunicador profissional. Se todos podem comunicar, o que distingue o profissional formado? A resposta, como sugere a reflexão de Ramonet (2013, p. 68), está na responsabilidade: na apuração rigorosa, na pluralidade de fontes, na consciência ética, na profundidade estética e na compreensão estratégica do ecossistema em que atua. O currículo de um curso superior em comunicação não forma apenas operadores de ferramentas, mas cidadãos capazes de usar a comunicação para fortalecer a cultura e a democracia.

## **Considerações finais**

Ao revisitarmos 50 anos de história curricular do curso de Comunicação Social da Ufes, a alegoria de Dédalo e Ícaro transcende a simples dicotomia entre teoria e prática para se tornar o símbolo da própria maturidade da formação. A jornada revela que o objetivo final nunca foi escolher entre o pai e o filho, entre a sabedoria e a ousadia, mas internalizar ambos. O profissional que emerge dos currículos mais recentes é um “Dédalo-Ícaro”, alguém que possui o ímpeto para alçar voo nas correntes velozes do “ciberbarroco” (MARTINUZZO, 2023), mas carrega consigo a sabedoria das asas bem construídas: uma ética-estética refinada, uma técnica apurada e uma consciência crítica.

Neste ponto, a mitologia grega nos oferece outro par simbólico: os irmãos Prometeu, aquele que pensa antes, e Epimeteu, aquele que pensa apenas depois. Por muito tempo, a formação em comunicação oscilou entre esses dois polos, sempre buscando viabilizar o melhor ensino para cada época. Um modelo puramente técnico-funcionalista age como Epimeteu, reagindo às demandas do mercado e às inovações tecnológicas, mas sem um planejamento crítico sobre suas consequências. Por outro lado, um modelo excessivamente teórico arrisca-se a

pensar tanto que perde o momento da ação. A trajetória da Ufes mostra uma evolução em direção a uma formação “prometeica” equilibrada.

Ser Prometeu, hoje, é dar aos futuros comunicadores o “fogo” não apenas da técnica, mas da antecipação, da estratégia e da responsabilidade. É formar profissionais que não apenas operam dentro da lógica da Economia da Atenção, mas que a compreendem criticamente e são capazes de criar alternativas a ela. Os novos currículos, com sua ênfase em projetos, inovação aplicada, flexibilidade e uma robusta formação em ética e cidadania, são a mais clara manifestação desse ideal prometeico.

A passagem de um modelo de “comunicador polivalente” para formações específicas e, mais recentemente, para uma estrutura que valoriza eixos estruturantes e a personalização da trajetória do aluno, reflete a compreensão de que o mundo da comunicação se tornou, ao mesmo tempo, mais especializado e mais interconectado. Não se trata de saber um pouco sobre tudo, mas de dominar profundamente sua área, compreendendo seu lugar no complexo ecossistema midiático.

Se o tempo é complexo e crises de todas as naturezas estão sempre à espreita, ele é também um tempo de oportunidades inéditas. Diferentemente das gerações que aprenderam em máquinas de escrever danificadas, descartadas por outros setores da universidade, os novos profissionais dispõem do mais potente laboratório de comunicação na palma da mão. O desafio é imenso, pois a mesma facilidade que democratiza a produção de conteúdo intensifica o ruído e a desinformação. Contudo, é precisamente neste cenário que o diferencial do profissional se impõe. Em um oceano de informações, deve-se ter a ética como bússola e a criatividade como motor.

O que podemos sublinhar, portanto, é que a história dos currículos da Comunicação Social da Ufes é uma narrativa de adaptação, resiliência e, finalmente, de inovação consciente. As asas que o curso oferece hoje são projetadas para um voo mais complexo: um voo que exige não apenas a meia altura recomendada por Dédalo, mas a habilidade de navegar por labirintos digitais, desviar de sóis algorítmicos e, acima de tudo, lembrar constantemente o propósito da viagem.

O desafio do *lifelong learning* permanece, mas a base está lançada: formar comunicadores que sejam, em essência, arquitetos de sentido em um mundo que desesperadamente precisa dele. Afinal, para atravessar o labirinto e evitar a queda, é preciso lembrar que, em meio ao excesso e a falta de todas as naturezas, nossas asas mais potentes são, e sempre serão, tecidas com o rico material simbólico das palavras.

## Referências bibliográficas

BARBOSA, Marialva Carlos. *História da comunicação no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. *Conselho Federal de Educação*. Resolução nº 11, de 11 de setembro de 1969. Fixa o currículo mínimo do Curso de Comunicação Social. In: Biblioteca da Presidência da República. Disponível em: <https://www.biblioteca.presidencia.gov.br/publicacoes-oficiais/catalogo/figueiredo/curriculo-do-curso-de-comunicacao-social-1984>. Acesso em: 1 jul. 2025.

FERREIRA, Ediene do Amaral; GESSER, Verônica. Do currículo mínimo aos novos referenciais curriculares de 2009: a trajetória curricular dos cursos de Comunicação Social no Brasil. *Revista Internacional de Ciencias Sociales*, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 69-80, 2014.

GALVÃO, Maria Rita E. *Crônica do Cinema Paulistano*. São Paulo: Ática, 1975.

GUEDES, Suelen Miyuki Alves; MALCHER, Maria Ataide. Publicidade e Propaganda: história, conceitos e trajetória de ensino. *Research, Society and Development*, [S.l.], v. 10, n. 15, e196101522636, 2021.

MARQUES, Bruno; BORGES, Fabricia; BORGES, Felicia. Somos balzaquianos!. In: MARTINUZZO, José Antonio (Org.). *Balzaquiano: Trinta anos do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo*. Vitória: Edição dos autores, 2005. p. 22-48.

MARTINUZZO, José Antonio. *Ciberbarroco: Biopoder na Digitalidade*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2023.

\_\_\_\_\_. *Os públicos justificam os meios*. São Paulo: Summus, 2014.

MOURA, Cláudia Peixoto de. Curso de Comunicação Social no Brasil: do Currículo Mínimo às novas Diretrizes Curriculares. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 14, p. 57-65, abr. 2001.

OVÍDIO (Publius Ovidius Naso). *Metamorfoses*. Tradução de Domingos Lucas Dias. Edição bilíngue. São Paulo: Editora 34, 2017.

PEDRINI, Igor Aparecido Dallaqua; MALUSÁ, Silvana. O ensino e a aprendizagem antes do curso superior em Publicidade e Propaganda: o paradigma do ensino pela prática (1900 - 1960). *Animus: Revista Interamericana de Comunicação Midiática*, Santa Maria, v. 18, n. 38, p. 261–279, jan./abr. 2019.

RAMONET, Ignacio. Meios de comunicação: um poder a serviço dos meios privados? In: MORAES, Dênis de; RAMONET, Ignacio; SERRANO, Pascual. *Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólica à democratização da informação*. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013.

RIBEIRO, D. C. L. et al. Mercado Audiovisual e formação profissional: o perfil dos cursos superiores em cinema e audiovisual no Brasil. *Cadernos do Forcine*, São Paulo, v. 3, p. 76-112, jan.- set., 2017.

RODRIGUES, Luciana. Proposta de história. *Cadernos do Forcine*, [s.l.], p. 33-55, 2014.

\_\_\_\_\_. *A década de 1920 e a formação em cinema no Brasil*. Portal Exibidor, 2021. Disponível em: <https://www.exibidor.com.br/artigo/292-a-decada-de-1920-e-a-formacao-em-cinema-no-brasil>. Acesso em: 24 jun. 2025.

SANTANA, Flávio. Adaptações do Ensino frente às DCNs em Sergipe. In: MEDITSCH, Eduardo; KRONBAUER, Janaíne; BEZERRA, Juliana (Org.). *Pedagogia do Jornalismo: desafios, experiências e inovações*. Florianópolis: Editora Insular, 2020. p. 176-189.

SODRÉ, Muniz. *A ciência do comum: notas para o método comunicacional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SOUZA, Carlos Roberto de. Raízes do cinema brasileiro. *Revista Alceu*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p. 20-37, jul.-dez., 2007.

ULIANA, Camila; RIBEIRO, Samara; BARONE, Suellen. Comunicação: história de interesses e poder. In: MARTINUZZO, José Antonio (Org.). *Balzaquiano: Trinta anos do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo*. Vitória: Ed. dos autores, 2005.

## CAPÍTULO 3

# Comunicação e Territorialidades: A conquista da Pós-Graduação

**ROBERTO TEIXEIRA DOS SANTOS**

*Mestre em Comunicação e Territorialidades, é formado em Comunicação Social (Jornalismo) pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Atua na gestão e capacitação em Comunicação Institucional*

A criação de um programa de pós-graduação em Comunicação na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) representou um marco inédito para a pesquisa científica no campo da Comunicação no Estado. Resultado de um longo processo de formulações, reformulações e articulações institucionais, o tão desejado e buscado mestrado em Comunicação e Territorialidades (PósCom-Ufes) foi aprovado pela Capes em 2013, após quase uma década de tentativas.

Com dez anos em atividade, o PósCom conquistou a nota 4 na avaliação da Capes e avançou com a criação do curso de doutorado, em 2024, cuja primeira turma foi selecionada já em 2025. Esse percurso exitoso é resultado da formação de pesquisadores capazes de pensar a Comunicação em suas múltiplas articulações com territórios, culturas e redes contemporâneas.

As atividades do programa começaram em 2014, inaugurando uma nova etapa para a Universidade e colocando o Espírito Santo no mapa nacional da pós-graduação *stricto sensu* em Comunicação. O PósCom, que nasceu com o desafio de consolidar uma proposta inovadora em sua área de concentração – Comunicação e Territorialidades –, firmou-se como um espaço de produção de conhecimento crítico voltado às transformações do tempo presente, sobretudo no que tange às novas tecnologias da informação e comunicação (TICs).

O percurso do PósCom, do sonho coletivo ao reconhecimento nacional, também é a história da construção de uma pós-graduação enraizada em demandas sociais e comprometida com o pensamento crítico e a transformação. Para compreender a relevância dessa caminhada, é preciso entender os fundamentos que sustentam a proposta do programa – especialmente, o que significa pensar a comunicação a partir do conceito de territorialidade.

## **Comunicação e Territorialidades**

Considerando-se a área de concentração do PósCom, surge a pergunta: o que é territorialidade? Muitos, ao se depararem com o nome do programa, podem imaginar se tratar de um programa ligado à Geografia, devido à associação imediata entre *territorialidade* e *território* – um conceito tradicionalmente cultivado por geógrafos.

Para tentar compreender os conceitos, vamos recorrer aos apontamentos de Martinuzzo (2016). Uma forma inicial de compreender o termo é analisar a própria estrutura da palavra. O sufixo “-dade”, unido ao adjetivo “territorial”, forma um substantivo que expressa uma condição, uma maneira de ser, sugerindo dinâmicas, processos e relações complexas. Territorialidade, portanto, remete à vivência, à experiência e à organização do território – entendido aqui como espaço apropriado, vivido, compartilhado.

Assim é que, desde sua fundação, o PósCom propôs um caminho com um recorte específico: investigar a comunicação em suas conexões com os modos de habitar, ocupar, narrar, disputar e representar territórios. Ou seja, mais do que o espaço físico, interessam as relações simbólicas, políticas, culturais e comunicacionais que se constroem no e a partir do território.

O cerne do programa está, desse modo, na interseção entre dois campos: a comunicação e as territorialidades. Não se trata de limitar o campo comunicacional, mas de aprofundá-lo, ampliando as possibilidades de compreender disputas, discursos, práticas midiáticas, narrativas, linguagens e tecnologias nas dinâmicas territoriais.

Essa abordagem permite entender com mais precisão o papel do PósCom na formação de pesquisadores, no fortalecimento do campo da Comunicação no Espírito Santo e na construção de vínculos com os contextos sociais e culturais em que está inserido.

As territorialidades surgem da vida em sociedade em espaços determinados. Elas não são apenas geográficas ou cartográficas, mas o resultado das práticas humanas que dão sentido ao espaço, moldando-o como lugar de memória, identidade e convivência.

Territorialidade é sempre dinâmica, constantemente atualizada por transformações sociais, culturais, econômicas e políticas. É a vida organizada num espaço concreto, atravessada por relações de poder, disputas simbólicas e afetos coletivos. Territorialidade é o território em movimento – é cultura, história e sensibilidade inscritas no chão da vida.

O geógrafo Milton Santos (2000) amplia esse entendimento ao afirmar que o território não se limita à sua dimensão física, mas está profundamente relacionado ao modo como é apropriado, vivido e organizado pelas relações sociais. Trata-se de um espaço carregado de intencionalidade, onde se expressam formas de poder, identidade, cultura e pertencimento.

Sempre conforme Martinuzzo (2016), é justamente nesse ponto que comunicação e territorialidade se cruzam. Todo território é mediado por processos comunicacionais – desde a origem das comunidades até as dinâmicas do cotidiano. A comunicação é o tecido invisível que conecta indivíduos, instituições e imaginários – e, por isso, também constrói territórios.

Se é comum associar territorialidade a pedaços de terra delimitados por fronteiras, leis ou cercas, essa é uma visão parcial. O maior desafio do PósCom é justamente ampliar essa noção e abranger os aspectos simbólicos, subjetivos, informacionais e digitais, com dimensões de pertencimento que não estão fixadas ao solo, mas à circulação de sentidos, discursos e realidades compartilhadas comunicacionalmente.

## **Novos territórios, novas territorialidades**

Nesse contexto, a comunicação deixa de ser apenas mediadora para se tornar o próprio espaço em que as territorialidades emergem. Assim, os territórios não apenas acolhem a comunicação, mas são fundados por ela. Embora a comunicação sempre tenha participado da constituição das territorialidades, hoje ela assume uma centralidade inédita na vida social.

Sempre segundo Martinuzzo (2016), é nesse cenário de midiatização intensiva que surgem novos conceitos de territórios e territorialidades, sustentados por

redes de informação e sociabilidades conectadas, e que configuram novas formas de existência.

Nos âmbitos do ciberespaço – segundo Lévy (2001, p. 17), conceito que surge da interconexão mundial de computadores e que “especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” –, configuraram-se, segundo Martinuzzo (2016), os ciberterritórios e suas ciberterritorialidades.

Em linhas gerais, concebe-se o ciberterritório como a “materialidade” formada por teias de redes informacionais dialógicas, ativadas por ação comunicacional e dinamizadas por múltiplos interesses, numa ambiência constituída a partir da interconexão computacional mundial.

A esses ciberterritórios correspondem ciberterritorialidades peculiares, efetivadas por meio de interações síncronas e assíncronas na paisagem digital, implicando experiências afetivas e significantes que emergem dessas conexões, criando-se pertencimentos simbólicos e comunidades imersivas (MARTINUZZO, 2016).

Esses territórios digitais são vivenciados por meio do que Sodré (2002) denomina vivência áptica – uma experiência sensorial mediada por telas, interfaces e aplicativos, que ativa a percepção visual, auditiva e até tátil de forma indireta, mas significativa.

Martinuzzo (2016) também fala de “territórios midiatizados”, que são territórios geográficos intensivamente articulados a redes informacionais *on* e *off-line*. Todas essas novas territorialidades desafiam os modos tradicionais de pensar tanto o território quanto a comunicação. E é justamente nesse entrelaçamento conceitual e metodológico que o PósCom se firma como um campo fértil para novos estudos e pesquisas no campo da Comunicação, ampliando as fronteiras do *corpus* e do pensar comunicacionais.

## **A conquista do PósCom**

A consolidação do PósCom, que já cumpre uma década de funcionamento e acaba de ter aprovado seu doutorado, se assenta num percurso de persistência e determinação para a conquista do programa.

Segundo a professora doutora Ruth Reis, docente do Departamento de Comunicação Social da Ufes e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades, as primeiras propostas enfrentaram diversos desafios. Em entrevista ao autor, ela relembra que o primeiro projeto apresentado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em 2005, era uma proposta interdisciplinar intitulada *Imagen e Cultura*, desenvolvida em parceria com professores do Centro de Artes e do Departamento de Comunicação, articulados em torno do GPeCA (Grupo de Pesquisa em Comunicação e Artes), em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

A proposta buscava estudar a imagem como mediação das práticas culturais e estava organizada em duas linhas de pesquisa: “Imagen, produção e sentidos” e “Imagen, mediações e territorialidades”, abordando, respectivamente, os processos de significação das imagens e as práticas culturais que constroem territorialidades sociais e simbólicas. No entanto, a proposta foi submetida à área Interdisciplinar da Capes e não foi aprovada (REIS, 2025).

Em 2007, uma nova tentativa foi realizada, desta vez com foco mais direto na área da *Comunicação*. O projeto propunha duas linhas: *Cultura e linguagem das mídias*, que investigava as linguagens midiáticas e suas dimensões subjetivas e estéticas; e *Sociabilidade e processos comunicacionais*, que tratava das interações e práticas sociais moldadas pela comunicação e pela experiência midiática. Apesar do aprimoramento, a proposta também foi rejeitada pela Capes.

A reformulação decisiva aconteceu a partir de 2007, com a importante participação da professora doutora Marialva Barbosa, da Universidade Federal Fluminense (UFF), convidada pelo professor doutor Fábio Malini. Marialva Barbosa colaborou na reestruturação da proposta, redirecionando a área de concentração para *Comunicação Regional*, o que trouxe novas perspectivas internas e possibilitou, posteriormente, a formulação da proposta com a área de concentração *Comunicação e Territorialidades*, aprovada pela Capes no final de 2013, na segunda tentativa dessa proposição específica.

Sempre de acordo com Ruth Reis, as definições referentes às linhas e áreas de concentração do PósCom foram resultado de um processo coletivo, construído com ampla participação e submetido à validação das instâncias institucionais da Ufes.

## **O pioneiro mestrado em Comunicação do Espírito Santo**

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (PósCom-Ufes), sediado em Vitória, Espírito Santo, iniciou seu curso de mestrado em 2014, reconhecido pelo Ministério da Educação por meio do Parecer CNE/CES nº 154/2014.

Inicialmente, o PósCom tinha as seguintes linhas de pesquisa: “Comunicação e Poder” e “Práticas e Processos Comunicacionais”. Em 2018 houve uma mudança nesse conjunto, mantendo-se duas linhas, mas com atualização numa delas. Desde então, as linhas de pesquisa que refletem e desdobram a proposta da área de concentração são:

### **1. Comunicação e Poder**

Investiga as relações entre fenômenos comunicacionais e dinâmicas de poder, com ênfase nas contradições, conflitos e disputas presentes em produtos culturais midiatisados. Analisa como mídias, discursos, tecnologias e imagens influenciam a formação de consciências, memórias, ideologias e formas de resistência. Estuda também o jornalismo como forma de conhecimento e observa os impactos das redes digitais sobre estruturas de poder e contrapoder, propondo uma leitura crítica das mediações que transformam territorialidades no contexto da globalização comunicacional.

### **2. Estéticas e Linguagens Comunicacionais**

Com foco nas dimensões simbólicas e sensíveis da comunicação, essa linha de pesquisa aborda as linguagens, estéticas e discursos presentes nas práticas, processos e produtos comunicacionais como estratégias de construção de sentido na vida cotidiana. Contempla investigações em temas como cidade e cultura, corpo e imagem, consumo e publicidade, mídia e identidade, cibercultura, audiovisualidades, educomunicação, e novos arranjos midiáticos. Seu objetivo é compreender como essas manifestações constituem territorialidades no entrelaçamento entre cultura, experiência e mediação.

A professora doutora Daniela Zanetti, do Departamento de Comunicação e do PósCom-Ufes foi a primeira coordenadora do programa, que se consolidou como o primeiro mestrado da área de Comunicação no Espírito Santo. Ela assumiu em dezembro de 2013, quando foram realizadas as primeiras reuniões do Colegiado.

O passo inicial para a consolidação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades (PósCom-Ufes) foi a produção e divulgação do primeiro edital de seleção, em conformidade com o que previa a proposta original do curso. O documento estabelecia a oferta de dez vagas para a turma inaugural. O primeiro processo seletivo foi realizado entre os meses de janeiro e março de 2014, e marcou o início efetivo da trajetória acadêmica do programa. As aulas da primeira turma começaram em abril daquele ano.

Zanetti (2016) destaca que, com o apoio das políticas públicas de expansão do ensino superior, como o REUNI, o aumento no número de docentes, a ampliação de bolsas e os investimentos em pesquisa e na divulgação científica, “os caminhos da investigação em Comunicação se ampliaram, e o mestrado em Comunicação e Territorialidades da Ufes se torna mais um ponto de chegada e de partida para novos pesquisadores interessados neste campo de estudos”.

Ainda segundo a professora, a criação do PósCom representa “um avanço significativo no campo da pesquisa científica em comunicação social no Espírito Santo”, por se tratar da primeira iniciativa de pós-graduação *stricto sensu* nessa área no estado. Ela o classifica como um programa de “terceira geração”, ao lado de outros mestrados mais recentes como o de Comunicação, Cultura e Amazônia (UFPA), Comunicação e Temporalidades (UFOP) e o mestrado Interdisciplinar em Cinema e Narrativas Sociais (UFS). Esses programas mais jovens têm contribuído para descentralizar a produção científica em comunicação no Brasil, ampliando os territórios acadêmicos para além dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, onde se concentram os programas tradicionais de “primeira geração”, com duas ou até três décadas de consolidação.

Segundo a professora Daniela Zanetti (2025), o processo de estruturação do programa envolveu múltiplos desafios, especialmente por se tratar de uma iniciativa pioneira no Espírito Santo. Como ela afirma, “a ‘cara’ do programa estava sendo criada ao mesmo tempo em que as demandas acadêmicas e administrativas surgiam, incluindo um segundo processo de seleção, para a turma de 2015, o que exigiu grande esforço de todo o colegiado do curso. A contratação da secretária Paula Ladeira Dutra, também realizou um trabalho fundamental neste período de implantação do mestrado.”

Desde sua criação, a coordenação do PósCom-Ufes assumiu uma série de atribuições fundamentais para o funcionamento e consolidação do programa. Entre elas, destacam-se a instalação da comissão de bolsas para discentes; a organização de novos processos seletivos para alunos especiais; a discussão e definição de

normas para o estágio docêncie; o estabelecimento de critérios para o credenciamento de novos docentes; a regulamentação do uso dos recursos disponíveis; o acompanhamento dos seminários da Capes e das reuniões promovidas pela PR-PPG (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Ufes); a gestão da Plataforma Sucupira – sistema nacional que reúne dados de todos os programas de pós-graduação do país –; além da solicitação de equipamentos, aquisição de materiais de consumo e o controle da concessão de bolsas de estudo.

Essas ações, conduzidas pela coordenação em articulação com a secretaria e o colegiado do curso, tornaram-se parte da rotina permanente de trabalho. No entanto, conforme ressalta a professora Daniela Zanetti (2025), para além das demandas administrativas e burocráticas, emergia uma necessidade igualmente urgente: “a reflexão e a discussão sobre o próprio conceito de territorialidade, e como esta noção se vincularia, teórica e metodologicamente, às primeiras pesquisas dos mestrandos (e também dos docentes)”. Nesse sentido, os eventos acadêmicos e científicos assumiram papel estratégico, fortalecendo o debate conceitual e consolidando as bases epistemológicas do programa.

A aula inaugural do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades (PósCom-Ufes), realizada em 2 de abril de 2014, marcou simbolicamente o início das atividades do mestrado. O evento contou com a presença da professora Nilda Jacks, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que ministrou a conferência intitulada *“Territorialidade, um conceito em expansão”*. Realizada no auditório do Cemuni IV, no Centro de Artes da Ufes, a aula reuniu cerca de 200 participantes, entre estudantes de graduação e pós-graduação em Comunicação. A fala de Jacks contribuiu de maneira significativa para o aprofundamento e problematização do conceito de territorialidades – um dos eixos teóricos centrais do PósCom.

Ainda em 2014, entre os dias 8 e 11 de dezembro, foi promovido o I Seminário de Pesquisas em Comunicação da Ufes. O evento abriu espaço para a apresentação de trabalhos de iniciação científica desenvolvidos por estudantes da graduação, além de fortalecer o protagonismo dos dez mestrandos da primeira turma do PósCom. No total, participaram 27 alunos da graduação, além de um expressivo público ouvinte. Professores do programa e do Departamento de Comunicação atuaram como mediadores dos grupos de trabalho. O seminário teve início com uma mesa formada por docentes do mestrado, voltada à apresentação institucional do curso. Encerrando as atividades, foi realizada no Cine Metrópolis uma

conferência aberta ao público com a professora Graciela Natansohn (UFBA), que abordou o tema do *ciberfeminismo*, provocando amplo debate sobre gênero, mídia e redes digitais.

Diante da excelente recepção do evento por parte da comunidade acadêmica, o colegiado do PósCom deliberou pela institucionalização anual do seminário, como forma de aprofundar debates teóricos e metodológicos e garantir maior visibilidade às pesquisas desenvolvidas por discentes e docentes do programa.

Em 2014, o PósCom passou a integrar oficialmente a Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), reforçando seu compromisso com o fortalecimento da área em nível nacional. Nesse sentido, a professora doutora Daniela Zanetti também ressalta a importância da articulação institucional como estratégia para o fortalecimento da pesquisa em Comunicação.

Para Zanetti (2025), integrar redes nacionais e internacionais, estabelecer parcerias com outras instituições e grupos de pesquisa, e promover atividades acadêmicas em conjunto com colegas de outras universidades são ações fundamentais. Essas iniciativas ampliam o alcance do trabalho desenvolvido localmente, posicionando os docentes em redes de pesquisa que atravessam diferentes áreas, setores e subcampos da Comunicação. Trata-se, portanto, de uma movimentação que contribui para a circulação do conhecimento, o intercâmbio científico e o reconhecimento da produção acadêmica em múltiplas escalas.

Além das turmas regulares, o PósCom também ampliou o acesso ao mestrado por meio da oferta de vagas para alunos especiais – modalidade que permite cursar disciplinas isoladas sem a necessidade de ingresso por meio de processo seletivo regular. Entre 2014 e 2015, foram realizadas quatro seleções para essa modalidade, acolhendo cerca de 50 estudantes externos, entre profissionais, egressos e interessados em ingressar futuramente no programa.

Como parte da política de expansão e interiorização do ensino de pós-graduação em Comunicação, o edital 2015/2016 passou a oferecer 15 vagas para alunos regulares. A medida visou atender a uma demanda reprimida que já se delineava há pelo menos uma década, permitindo que professores, recém-formados e profissionais do setor possam dar continuidade à formação acadêmica sem precisar deixar o estado do Espírito Santo.

Conforme observa a professora Daniela Zanetti, que esteve à frente da coordenação do mestrado em seus dois primeiros anos, o programa apresenta dois

pontos fortes fundamentais, além de ser o único mestrado acadêmico em Comunicação do Espírito Santo. O primeiro é a proposta de uma abordagem contemporânea da comunicação social a partir do conceito de territorialidade, que estabelece diálogos com campos como as ciências sociais, a economia e a arte. O segundo é a presença de um corpo docente qualificado, com sólida produção acadêmica e atuação em grupos de pesquisa consolidados (ZANETTI, 2016).

No primeiro semestre de 2025, o PósCom já acumulava 117 defesas de dissertação. As temáticas mais frequentes abordam os conteúdos veiculados pela mídia, com predominância das áreas do jornalismo e das mídias digitais. Em relação às metodologias adotadas, destacam-se os estudos de discurso, a análise de conteúdo e outros métodos voltados à compreensão das produções midiáticas. Nos últimos anos, temas como as questões de gênero, étnico-raciais e os segmentos minorizados têm se tornado centrais nos estudos realizados. Também estão em evidência os debates sobre as mídias digitais e as novas formas de sociabilidade advindas do ecossistema comunicacional contemporâneo, marcado por megaestruturas transnacionais, processos de vigilância e controle, além do fenômeno da desinformação, com impactos significativos sobre a cidadania.

Em entrevista concedida por e-mail, a professora doutora Ruth de Cássia dos Reis compartilhou uma profunda reflexão sobre a trajetória da pós-graduação em Comunicação na Ufes: “Os dez anos que hoje celebramos só se tornaram possíveis porque foram precedidos por uma década de tentativas sistemáticas de implementação da pós-graduação. E essas, por sua vez, só aconteceram graças aos trinta anos anteriores dedicados à consolidação do campo acadêmico da Comunicação. Foi ainda na graduação que iniciamos nossas experiências de pesquisa, plantando as sementes que agora podemos colher. A comemoração de hoje também representa o reconhecimento do papel pioneiro da Ufes na construção da Comunicação no Espírito Santo – seja no ensino, na pesquisa ou na extensão. A universidade formou pessoas que, em outras instituições, contribuíram para a criação de novos cursos e para o avanço das investigações na área. Também formamos profissionais que atuam no universo da Comunicação, tanto local quanto nacional e internacionalmente. Essa trajetória, por vezes sinuosa, reflete não apenas os desafios enfrentados, mas também a evolução das políticas públicas e do próprio campo científico, no Brasil e no estado. Já vivemos contextos muito mais carentes de recursos e oportunidades. Hoje, é difícil imaginar a compreensão que temos das dinâmicas comunicacionais sem o protagonismo do campo acadêmico e o esforço coletivo de quem se dedica a decifrar a realidade, formando

competências e saberes para a prática profissional. Podemos nos considerar privilegiados por vivenciar este momento de profundas transformações no século XXI, em que a Comunicação transita de um domínio restrito a especialistas para um espaço amplamente acessado por multidões. Por outro lado, é fundamental termos consciência da magnitude dos desafios que se colocam ao campo acadêmico: superar obstáculos de diversas ordens e construir chaves interpretativas, conceitos e metodologias capazes de dar conta dos novos fenômenos comunicacionais. Relembrar o percurso até aqui e reconhecer o legado deixado por quem nos antecedeu é essencial para manter vivas as condições – materiais e simbólicas – que possibilitam o conhecimento sistemático da área. Sem isso, não há como desenvolver práticas que sejam, de fato, éticas, socialmente relevantes e comprometidas com o bem coletivo” (REIS, 2025).

## O doutorado

No Brasil, os programas de pós-graduação *stricto sensu* são avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vinculada ao Ministério da Educação. Todos os novos programas iniciam suas atividades com nota 3 e são reavaliados em ciclos quadriennais, podendo ter suas notas mantidas, elevadas ou rebaixadas, de acordo com o desempenho apresentado.

Foi no contexto da avaliação referente ao quadriênio 2017–2020, divulgada em 2021, que o PósCom da Ufes obteve uma conquista significativa: a elevação de sua nota para 4. Esse avanço foi determinante para que o programa pudesse pleitear a criação do curso de doutorado.

No ano de 2023, o PósCom apresentou à Capes o projeto para a implementação de seu curso de doutorado. A aprovação se deu em 2024, com o reconhecimento oficial do curso de doutorado tendo sido feito por meio do Parecer CNE/CES nº 177/2025 e Portaria MEC nº 213, de 20 de março de 2025.

Segundo a professora doutora Flávia Mayer (2025), ex-coordenadora do PósCom (2020-2022), “o programa vinha em um processo, desde o primeiro ano do quadriênio 2017-2020, em que estava atento aos parâmetros em debate para a pós-graduação brasileira. Em 2017, o programa passou por uma revisão curricular, por exemplo, para adequação ao que se projetava para o período. Desde o início, então, o programa entendia a importância desses quatro anos, da necessidade de uma construção sólida que conduzisse o programa a elevar

sua nota, condição indispensável para que tivesse a oportunidade de pleitear o curso de doutorado. Dito de outra maneira, sem esse resultado, o sonho do doutorado seria adiado por quatro anos, passando a depender do êxito na quadrienal seguinte”.

Flávia Mayer enumera ações fundamentais no processo que levou à conquista do doutorado: “o indispensável suporte da PRPPG/Ufes; o diálogo com a Coordenação da área de avaliação; a troca de experiências com programas consolidados; o trabalho de comissões para tratar das várias necessidades do programa afinadas com as diretrizes da avaliação; a contribuição de colegas de programas de outros estados nas nossas comissões (como a de autoavaliação e planejamento, de credenciamento); e a grande mobilização do corpo docente, discente e técnico”.

Para a professora, “o esforço permitiu novas articulações, crescimento e amadurecimento do programa”, salientando as dificuldades impostas pela covid-19: “o último ano do ciclo – 2020 – foi marcado pela pandemia do coronavírus. Assim, a avaliação do quadriênio 2017-2020 ocorreu em um contexto de grande instabilidade em várias dimensões. Os reflexos dessa instabilidade foram vistos, também, na avaliação, na construção do detalhamento das diretrizes, na mudança de prazos, entre outros. Assim, em meio a uma tensão gigantesca, foi realizado o preenchimento das informações referentes aos últimos anos da avaliação e a revisão dos dados de todo o quadriênio. Apesar do contexto, reunimos detalhadamente as informações do programa e conseguimos demonstrar nossas forças. Já o processo de construção da proposta de curso de doutorado se deu durante a coordenação da professora doutora Gabriela Alves”.

Segundo Gabriela Alves, coordenadora do PósCom no período de 2023-2024, esse salto de avaliação representou mais do que um reconhecimento técnico: “A nota 4 nos impôs um compromisso social, especialmente por sermos o único programa de pós-graduação na área da Comunicação Social em todo o Espírito Santo. Havia uma demanda represada, não só do Estado, mas também de regiões vizinhas, como o sul da Bahia e o norte fluminense” (ALVES, 2025).

O programa, criado em 2013, já contava com uma década de formandos quando a proposta do doutorado começou a ser estruturada. Com a nota 4, tornou-se possível redigir a Apresentação de Proposta de Curso Novo (APCN), documento exigido pela Capes para solicitação de cursos de doutorado. Sob coordenação da professora Gabriela, a equipe elaborou uma proposta com

mais de 130 páginas, detalhando a estrutura, os objetivos, as linhas de pesquisa e os critérios acadêmicos do novo curso.

O documento foi submetido no final de 2023 e passou por um rigoroso processo de avaliação por diferentes instâncias da Capes e do Ministério da Educação. A aprovação foi concedida no segundo semestre de 2024, sem exigência de ajustes, o que, segundo a professora, representou “uma vitória expressiva, resultado do esforço coletivo de todo o corpo docente” (ALVES, 2025).

A professora relembra, com emoção, o processo de elaboração do documento entregue à Capes para a criação do doutorado. Segundo ela, foi um trabalho intenso e exigente, mas que resultou, já na primeira tentativa, na aprovação do curso. Um momento marcante que sintetizou décadas de história, dedicação e construção coletiva: “Deu muito trabalho, mas conseguimos, na primeira tentativa, entregar à Capes um documento que fizesse jus à história do nosso programa”.

A emoção da conquista foi profunda. Gabriela compartilha que chorou emocionada ao receber a notícia da aprovação, não apenas pela realização de um projeto acadêmico, mas pela consciência crítica de seu significado: “Quando me dediquei a esse trabalho, eu tinha plena consciência do nosso cenário. Antes da aprovação do doutorado, as pessoas que queriam seguir na pós-graduação me diziam que teriam que sair do Estado. E quem não pode sair? Essas pessoas têm gênero, têm cor, têm classe”.

Entusiasta das políticas de inclusão, a professora Gabriela atuou na comissão responsável por elaborar a resolução que instituiu as ações afirmativas no âmbito da pós-graduação da Ufes. Sua fala reforça o compromisso ético e político com a democratização do acesso e a valorização da diversidade no ambiente acadêmico.

Gabriela destaca que as linhas de pesquisa foram mantidas em coerência com aquelas desenvolvidas no mestrado, respeitando a identidade acadêmica construída ao longo do tempo. Para ela, essa continuidade era fundamental, sobretudo por estarem ancoradas na área de concentração “Comunicação e Territorialidades” – eixo que estruturou o desenvolvimento do programa desde sua origem.

De acordo com a professora Gabriela Alves, a elaboração da proposta contou com contribuições importantes. O professor doutor Sérgio Rodrigo, então bolsista do programa, participou ativamente do processo, mesmo já tendo sido

aprovado em concurso na Universidade Federal da Paraíba. A servidora Liana Kumm, técnica em ações educacionais e secretária do programa, também teve papel decisivo na organização administrativa da proposta, assim como a professora doutora Larissa Zanin, diretora do Centro de Artes; a professora Eliza Bartolozzi Ferreira, então vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; e a docente Ana Carolina Temer, da Universidade Federal de Goiás.

Apesar do sucesso da aprovação do doutorado, o processo não foi isento de desafios. Um dos principais obstáculos durante a redação da APCN foi a redução temporária do corpo docente permanente, decorrente de afastamentos para estágios pós-doutoriais. Como explica a professora Gabriela: “É um direito dos professores, uma necessidade para qualificação acadêmica. Mas coincidiu com o momento da construção do documento, o que nos deixou com uma equipe muito enxuta. Tivemos que dividir tarefas com poucos nomes disponíveis” (ALVES, 2025).

A proposta foi construída com a atuação direta das professoras Ruth Reis, responsável pela linha de pesquisa *Comunicação e Poder*, e Flávia Mayer, da linha *Estéticas e Linguagens Comunicacionais*, além da coordenação geral da professora Gabriela Alves. “Juntos, construímos uma proposta robusta, fiel aos princípios do programa e às necessidades do campo da Comunicação”, conclui (ALVES, 2025).

Para ela, a criação do doutorado simboliza não apenas o amadurecimento institucional, mas também o compromisso com a formação crítica e com a produção de conhecimento socialmente relevante no campo da comunicação: “A conquista do doutorado fortalece nosso compromisso com a sociedade caipixaba e amplia as possibilidades de formação de alto nível na área da Comunicação. Nossa programa é pioneiro ao adotar a territorialidade como eixo de concentração, e agora amplia sua atuação com o doutorado” (ALVES, 2025).

As aulas da primeira turma do doutorado, em agosto de 2025, marcaram um novo ciclo na história do PósCom: “Foi uma conquista bravamente construída por toda a equipe. Um trabalho coletivo que exige muito da coordenação – não só liderança, mas dedicação intensa, com muitas horas diante do computador para garantir que tudo aconteça”, afirma a professora Gabriela Alves (2025).

A professora Flávia Mayer (2025) resume: “vejo o percurso rumo ao doutorado contendo um grande esforço conjunto. Agarramos a chance com todas as

forças, porque essa etapa nos permitiria avistar no horizonte o doutorado em comunicação”.

No dia 11 de julho de 2025, a gestão do programa foi renovada, com o retorno da professora Daniela Zanetti assumindo como coordenadora e tendo como vice-coordenadora a professora Ruth Reis. Com uma atuação já reconhecida ao longo da trajetória do PósCom, as doutoras assumiram com o compromisso de consolidar o recém-aprovado doutorado e ampliar as estratégias de internacionalização do programa, fortalecendo seu reconhecimento acadêmico dentro e fora do país. O mandato é de dois anos.

## **Coordenadores e coordenadores-adjuntos do PósCom**

### **Período: 2025-2027**

Coordenadora: Daniela Zanetti (11/07/2025 a 10/07/2027)

Coordenadora-adjunta: Ruth Reis (11/07/2025 a 10/07/2027)

### **Período: 2024-2025**

Coordenador: Antônio Carlos Queiroz do O. Filho (10/07/2024 a 10/07/2025)

Coordenador-adjunto: Arthur Felipe de Oliveira Fiel (10/07/2024 a 10/07/2025)

### **Período: 2023-2024**

Coordenadora: Gabriela Santos Alves (17/08/2023 a 16/06/2024)

Coordenador-adjunto: Fábio Gomes Goveia (17/08/2023 a 17/06/2024)

### **Período: 2023-2023**

Coordenador: Rafael da Silva Paes Henriques (02/05/2023 a 04/08/2023)

Coordenadora-adjunta: Daniela Zanetti (02/05/2023 a 16/08/2023)

### **Período: 2022-2022**

Coordenador: Rafael da Silva Paes Henriques (17/03/2022 a 13/09/2022)

Coordenador-adjunto: Edgard Rebouças (03/08/2022 a 13/09/2022)

### **Período: 2022-2022**

Coordenador: Rafael da Silva Paes Henriques (17/03/2022 a 13/09/2022)

Coordenadora-adjunta: Flavia Mayer dos Santos Souza (17/03/2022 a 03/07/2022)

### **Período: 2020-2022**

Coordenadora: Flavia Mayer dos Santos Souza

Coordenador-adjunto: Rafael da Silva Paes Henriques

### **Período: 2018-2020**

Coordenador: Edgard Rebouças

Coordenadora-adjunta: Flavia Mayer dos Santos Souza

**Período: 2016-2018**

Coordenador: Fabio Luiz Malini

Coordenadora-adjunta: Daniela Zanetti

**Período: 2014-2016**

Coordenadora: Daniela Zanetti

Coordenador-adjunto: José Antonio Martinuzzo

**Professores do PósCom**

Antônio Carlos Queiroz do O. Filho – *permanente*

Arthur Felipe de Oliveira Fiel – *permanente*

Cicilia Maria Krohling Peruzzo – *permanente*

Daniela Zanetti – *permanente*

Elisa Fabris de Oliveira – *permanente*

Emerson Campos Gonçalves – *permanente*

Fábio Gomes Goveia – *permanente*

Flávia Mayer dos Santos Souza – *permanente*

Gabriela Santos Alves – *permanente*

José Edgard Rebouças – *permanente*

Lívia Silva de Souza – *colaboradora*

Pedro Silva Marra – *permanente*

Rafael Bellan Rodrigues de Souza – *permanente*

Rafael da Silva Paes Henriques – *permanente*

Ruth de Cássia dos Reis – *permanente*

**Ex-professores do PósCom**

Alexandre Curtiss Alvarenga – *colaborador*

Aparecido Jose Cirilo – *permanente*

Erly Milton Vieira Junior – *permanente*

Fabio Luiz Malini de Lima – *permanente*

Gabriel Menotti Miglio Pinto Gonring – *permanente*

Isabel Regina Augusto – *visitante*

José Antonio Martinuzzo – *permanente*

Maria Bernadette Cunha de Lyra – *visitante*

Maria Nazareth Bis Pirola – *colaboradora*

Moema Lúcia Martins Rebouças – *permanente*

Patrícia Gomes Rufino Andrade – *colaboradora*

Victor Israel Gentilli – *permanente*

Virginia Crisp – *visitante*

Viviana Mónica Vermes – *colaboradora*

## **Mestres pelo PósCom, por ordem de Defesa de Dissertação**

### **2015**

Wagner Piassaroli Mantovaneli

### **2016**

Roberto Teixeira dos Santos  
Rafaela Freitas Belo  
Ana Paula Vieira de Souza Dias  
Edson Alves Rangel  
Marialina Côgo Antolini  
Jean Maicon Rickes Medeiros  
Danielly de Souza Campos  
Sérgio Rodrigo da Silva Ferreira  
Marcela Tessarolo Bastos

### **2017**

Lorena Lucas Regattieri  
Karina Inacio de Araújo Lambert  
Angelo Bortolon de Alvarenga  
Fabricio Ferreira Fernandes  
Ana Clara Magnago Bianchi  
Heryck Luiz Jacob Sangalli  
Luna Maria Pacheco do Nascimento  
Adriano Domingos Monteiro

### **2018**

João Cláudio de Santana Guerra  
Pâmela Rocha Vieira  
Amanda Meschiatti Vasconcellos  
Sidney Spacini Pereira  
Milena Mangabeira da Silva  
Viviane Ramos Machado  
Elaine de Lima Castro Garau  
Patrik Camporez Maçã  
Renata Fernandes Rocha Marcelino  
Elizabeth Nader Simões  
Bianca Bortolon Gonçalves  
Elaine Rodrigues Dal Gobbo  
Ana Paula Pereira Coelho  
Weber Kirmse Caldas

### **2019**

Lucas Bragança da Fonseca  
Ursula Dart Bottrel do Nascimento

Delio Freire Rocha  
Isabella Silva de Freitas Mariano  
Ana Carolina Ronchi  
William Silva de Oliveira  
Girley Vieira da Silva  
Allan Cancian Marquez  
Ricardo Aiolfi Barone  
Arthur Gomes de Castro  
Ana Paula Miranda Costa Ribeiro  
Michael Rosa Figueiredo  
Mariana Batista de Jesus  
Leandro Nossa Guanandy  
Ademar Possebom Pessini Junior  
Weliton Toledo

## **2020**

Marcio Martins Calil  
Juliana Bellia Braga  
Alice Barcellos  
Glauber Pinheiro Rocha  
Camila Fregona Rocha  
Gilliard Zuque da Fonseca  
Nathália Esteves da Silva Gomes  
Carolina Ofranti Sampaio  
Veronica Aparecida Ribeiro Haacke  
Tasso Gasparini de Souza  
Johanna Inácia Honorato  
Priscila Bueker Sarmento  
Alexsandro de Oliveira Torres  
Frederico de Souza Ramos Carneiro

## **2021**

Iza Marcialina Meireles Rosemberg  
Tadeu Barbuto Bousada  
Caroline de Marchi Pignaton  
Letícia Gomes Barroso  
Thalita Mascarelo da Silva  
Thiago Scarpat Mozer  
Raysa Calegari Aguiar  
Alena Moreira Menegusso  
Yara Karolinne Sousa Lopes  
Ivana Sonegheti de Mingo  
Herbert Pablo Bastos  
Constantino Gabriel Buteri Neto

Luiz Eduardo Neves da Silveira

**2022**

Stéphane Figueiredo Ferreira  
Lunélia Amaral Lima  
Vitor Jubini Venturin  
Amanda Milan Câmara Pinto  
Liliana Rocha Fernandes  
Máyra Belem Tavares de Brito  
Guilherme Paulino Gonçalves  
Matheus Effgen Santos  
Maurilio Mendonça de Avellar Gomes  
Maíra Mendonça Cabral  
Lais de Mello Rocio

**2023**

Adriana Amantino Damasceno De Souza  
Mariah Friedrich Dadalto  
Karlili Freire Trindade  
Thamara Machado Pinto  
Luiz Gustavo de Jesus Dantas  
Rita de Cassia Vitoria Benezath  
Alexandre Lemos Júnior  
Vitor Carletti Evangelista  
Júlia Tiengo Zumerle  
Wander Salgado Macedo Junior  
Roger Gomes Ghil  
Lucas Guimarães Blunck Schuina  
Marcus Vinicius de Souza Vieira  
Ana Gabriela Oliveira Lima  
Daniel Rossmann Jacobsen  
Tatiana Matias de Moura  
Elisa Lacerda Silva  
Karolyne Mendes Gomes  
Isaac de Sousa Ribeiro  
Debora Sonegheti Bonicegna

**2024**

Kennedy Anderson Cupertino de Souza  
Gilson Arão Júlio Neto  
Adriana Esperanza Blanco Gonzalez  
Priscilla Schimitt Huapaya  
Jonathan Neves Amaro  
Larissa Rais Celeste  
Fernanda Couzemenco Ferreira

**2025**

Melissa Barbosa Peixoto  
Maxieni Muniz de Souza Bianco  
Thaisa Guimaraes Cortes  
Mayra Fernandes Scarpi

## **Referências bibliográficas**

ALVES, Gabriela Santos. *Entrevista concedida por e-mail ao autor*. Vitória, 2025.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 2001.

MAYER, Flávia. *Entrevista concedida por e-mail ao autor*. Vitória, 2025.

MARTINUZZO, José Antonio. Territorialidades, o que é isso? In: Martinuzzo, José Antonio; TESSAROLO, Marcela (Orgs.). *Comunicação e Territorialidades: As pesquisas inaugurais do primeiro Programa de Pós-Graduação em Comunicação do Espírito Santo*. Vitória: Ufes, 2016.

REIS, Ruth. *Entrevista concedida por e-mail ao autor*. Vitória, 2025.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

SODRÉ, Muniz. *Antropológica do Espelho*. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZANETTI. Depoimento obtido em: MARTINUZZO, José Antonio. Territorialidades, o que é isso? In: Martinuzzo, José Antonio; TESSAROLO, Marcela (Orgs.). *Comunicação e Territorialidades: As pesquisas inaugurais do primeiro Programa de Pós-Graduação em Comunicação do Espírito Santo*. Vitória: Ufes, 2016.

ZANETTI, Daniela. *Entrevista concedida por e-mail ao autor*. Vitória, 2025.

## CAPÍTULO 4

# Diversidade e inclusão acompanham a trajetória do curso

SIMONE AZEVEDO

*Mestra em Política Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), doutoranda em Mudança Social e Participação Política na Universidade de São Paulo (USP), Bacharel em Comunicação Social (Jornalismo) pela Ufes, onde é servidora junto à secretaria do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades (PósCom). Tem trajetória de pesquisa voltada para a interface entre políticas públicas na área da educação e questões étnico-raciais*

O direito de acesso ao ensino superior foi ampliado nas universidades federais pela política de ações afirmativas sancionada na Lei de Cotas (Lei 12.711/2012<sup>1</sup>). Depois da lei que imprimiu a obrigatoriedade a uma política que estava sendo adotada de forma pioneira desde 2002 por instituições de ensino superior como a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), entre outras, tem crescido no ensino superior no Brasil o número de estudantes negros, negras e indígenas, entre outros grupos marcados por desigualdades e opressões estruturais (ALMEIDA, 2021) e interseccionais (COLLINS, 2021) na nossa sociedade. Pela primeira vez na história da educação brasileira, a população autodeclarada preta ou parda passou a representar mais da metade dos matriculados nas universidades públicas e isso reforça o entendimento de que a lei ainda é necessária para reduzir as disparidades<sup>2</sup> raciais no país, pois tem de fato promovido mudanças significativas

---

<sup>1</sup> Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acesso em: jun. 2025.

<sup>2</sup> Estudo mais recente realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2020)

no perfil discente no ensino superior, inclusive na Ufes e, automaticamente, no curso de Comunicação Social.

Desde 2001, o debate sobre as ações afirmativas no ensino superior, que remonta à década de 1980 com a militância negra já fazendo essa reivindicação, ganhava corpo e se amplificava no país como consequência da III Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerâncias Correlatas, realizada em Durban na África do Sul, naquele ano, sete anos após o fim formal do regime do Apartheid no país africano. Com isso, muitos protestos e reivindicações se intensificaram na Ufes naquele e nos anos seguintes. O Movimento Negro e o movimento de mulheres negras no Espírito Santo, articulados com as reivindicações levadas a Durban, foram tão persistentes que, em 2008, a Ufes precisou aprovar um modelo de ações afirmativas como resposta à pressão social e às disparidades entre brancos e negros no acesso à universidade que já não era mais possível ocultar ou ignorar. Contudo, o modelo aprovado estabeleceu a reserva de 40% do total de vagas de cada curso para alunos oriundos de escolas públicas com renda familiar inferior a sete salários mínimos, mas não adotou o critério racial, com o argumento de que a reserva de vagas por renda incluiria naturalmente a população negra. Foi, portanto, uma transformação incompleta, uma vez que o combate ao racismo, que é estrutural, ultrapassa a questão da classe social, pois são opressões interseccionais e não se esgotam em si mesmas. Isso significa que raça, classe e também gênero<sup>3</sup>, entre outras avenidas identitárias, produzem condições de vida singulares tanto para mulheres negras periféricas, quanto para homens negros periféricos, além de outras minorias políticas, como indígenas e quilombolas. Mas, mesmo assim, foi uma política importante porque de fato iniciou uma mudança no perfil racial discente da Ufes.

---

mostra que o percentual de discentes negros nas universidades federais subiu de 34,2%, em 2003, para 51,2%, em 2018, embora o acesso continue desigual entre brancos e negros. Apesar dos avanços, em 2017, a população negra ainda correspondia a 32% das pessoas com ensino superior completo. E considerando a população com 25 anos ou mais, apenas 9,3% dos negros tinham ensino superior completo, enquanto na população branca esse percentual havia chegado a 22,9%. Um dos entraves para a ampliação do acesso ao ensino superior tem sido a não conclusão do ensino médio. Para as pessoas acima de 25 anos, mais de 60% da população negra não completou o ensino médio, enquanto para a população branca corresponde a 45,6%. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_2569.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2569.pdf). Acesso em: jun. 2025.

3 Dados de 2020 do Ipea revelam que, embora tenham elevado a participação recente, mulheres negras com ensino superior completo (19,7%) ainda são praticamente metade do contingente de mulheres brancas – 38,2%. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_2569.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2569.pdf). Acesso em: jun. 2025.

Nas pesquisas de Azevedo (2019) e Coutinho (2018), é possível identificar que, entre 2006 e 2007, 61,65% dos alunos da Ufes se autodeclararam brancos e 34,37% negros (27,87% pardos e 6,49% pretos). Com a implantação das cotas por critério de renda em 2008, 54,68% se autodeclararam brancos e 41,12% negros (32,26% pardos e 8,86% pretos). Depois da Lei de Cotas, esse ingresso ampliou-se, uma vez que entre 2013 e 2017, ingressaram 24.036 alunos em 64 cursos de graduação na Ufes e, deste total, 50,56% se autodeclararam negros (39,96% pardos e 10,60% pretos). Em números absolutos, separando o total de ingressantes negros por grupo de cotistas e não cotistas, somadas as faixas de renda, Coutinho (2018) observou que, entre 2013 e 2017, ingressou um total de 4.674 estudantes negros na Ufes. No grupo de cotistas pretos e pardos, ingressou na universidade, entre 2013 e 2017, um total de 6.608 estudantes.

Na Comunicação Social, esse processo de implementação tanto das cotas por renda em 2008 quanto das cotas raciais com a Lei de Cotas em 2012, embora vivenciado pela Ufes como um todo, também representou a construção de uma nova configuração racial dos estudantes, muito mais diversa, justa e democrática. Segundo dados da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), em 2009, ano de ingresso dos primeiros cotistas por critério de renda, de um total de 113 ingressantes, 31 foram aprovados pela reserva de vagas, somadas as duas habilitações – Jornalismo e Publicidade e Propaganda –, o que equivale a um percentual de pouco menos de 28%. Mas esses números foram crescendo a cada ano, conforme a política se consolidava na universidade, como mostra a tabela a seguir, confirmado que ela funciona e que é necessária para garantir uma maior diversidade. Os dados apresentados também consideram a inclusão da terceira habilitação criada em 2010, do curso de Cinema e Audiovisual, e mostram o somatório de alunos ingressantes em todas as modalidades de reserva de vagas que foram implementadas em 2008, depois em 2012 e em 2023, a partir da revisão<sup>4</sup> feita na Lei de Cotas.

---

<sup>4</sup> Em 2022, a Lei de Cotas completou dez anos, e, em 2023, passou pelo processo de revisão prevista em seu texto. A espinha dorsal da lei foi mantida e ela sofreu alterações fundamentais, como a inclusão de estudantes quilombolas, a ampliação da política para a pós-graduação e a prioridade aos cotistas no recebimento de auxílio estudantil. Outra mudança importante é que agora os cotistas vão primeiro disputar as vagas gerais, destinadas a todos os estudantes. Se não conseguirem a vaga na ampla concorrência, usam as notas para disputar as vagas das cotas.

INGRESSANTES NA COMUNICAÇÃO SOCIAL/ CURSOS DE GRADUAÇÃO TODAS AS HABILITAÇÕES				
Ano de ingresso	Total	Ampla concorrência	Reserva de vagas	Percentual de cotistas
2010	134	89	45	33,5%
2011	146	94	52	35,6%
2012	107	67	40	37,3%
2013	135	67	68	50,3%
2014*	34	19	15	40,5%
2015	87	46	41	47,1%
2016	162	95	67	54,9%
2017	154	86	68	44,1%
2018	157	88	69	43,9%
2019	152	84	68	44,7%
2020	136	67	69	50,7%
2021	140	73	67	47,8%
2022	133	71	62	46,6%
2023	123	68	55	44,7%

**Fonte:** Prograd/Ufes

\*Considerados apenas os ingressantes em Cinema e Audiovisual, porque em 2013 o MEC suspendeu<sup>5</sup> os cursos Jornalismo e Publicidade e Propaganda.

Na outra tabela, os dados mostram os números de cotistas e não cotistas por raça/cor, considerando a autodeclaração dos estudantes no momento da matrícula. Estudantes que não quiseram ou não souberam declarar seu pertencimento étnico-racial não foram incluídos no cálculo. Os números totais podem ser maiores que os da tabela anterior em virtude de outras formas de ingresso, como reopção e transferência, por exemplo, ou podem ser menores, em função dos estudantes que não responderam.

---

<sup>5</sup> Reportagem disponível em: <https://g1.globo.com/espírito-santo/notícia/2013/12/ufes-tem-que-fechar-vestibulares-de-jornalismo-e-publicidade-diz-mec.html>. Acesso em: jun. 2025.

INGRESSANTES NA COMUNICAÇÃO SOCIAL/ CURSOS DE GRADUAÇÃO TODAS AS HABILITAÇÕES					
	Ampla concorrência		Reserva de vagas		
Ano de ingresso	Brancos	Pretos, pardos e indígenas	Brancos	Pretos, pardos e indígenas	Percentual PPI total
2004	77	29			37,6%
2005	78	21			26,9%
2006	69	39			56,5%
2007	70	40			57%
2008	67	40			59,7%
2009*	54	27	17	15	37,1%
2010	55	29	21	24	41%
2011	61	28	14	18	38%
2012	46	36	10	35	55,9%
2013	47	19	18	49	43,6%
2014**	13	6	2	12	54,5%
2015	27	15	9	30	55,5%
2016	59	33	19	48	50,9%
2017	40	29	21	45	54,8%
2018	53	31	18	51	53,5%
2019	50	28	17	51	54,1%
2020	49	17	19	45	47,6%
2021	30	12	16	49	58%
2022	55	24	17	45	48,9%
2023	50	15	20	35	41,6%

**Fonte:** Prograd/Ufes

\*Até 2009, primeiro ano de ingresso de cotistas, são considerados apenas os ingressantes nas duas habilitações existentes: Jornalismo e Publicidade e Propaganda.

\*\*Considerados apenas os ingressantes no curso de Cinema e Audiovisual.

É importante observar que o percentual de pretos, pardos e indígenas começa a aumentar após 2012, com a Lei de Cotas, ultrapassando 50% dos ingressantes na Comunicação Social e se mantendo sempre próximo desse patamar. Contudo, considerando que a maioria da população brasileira é negra – 55%

de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgado em 2022 –, ainda é necessário avançar no enfrentamento às desigualdades, sobretudo com as populações preta e indígena. Por isso, em 2022, a Diretoria de Ações Afirmativas e Diversidade da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assistência Estudantil realizou o primeiro Censo<sup>6</sup> Estudantil para as Ações Afirmativas para produzir dados relacionados à diversidade de estudantes de graduação da Ufes. As informações foram coletadas durante o processo de matrícula no segundo semestre de 2022. Ao todo, 16.816 estudantes responderam a 32 perguntas que abordavam temas sobre pertencimento identitário e trajetória universitária.

Embora seja um recorte do perfil discente de 2022 e que nem todos os estudantes que se matricularam tenham respondido ao censo, é interessante observar que, somando as respostas de estudantes das três habilitações do curso da Comunicação Social – Jornalismo, Publicidade e Propaganda, e Cinema e Audiovisual –, 239 se autodeclararam de cor/raça branca, 163 parda, 109 preta e 4 amarela. Com isso, o percentual de pretos, pardos e indígenas dos estudantes da Comunicação Social que responderam ao censo correspondeu a 53,5%, independentemente da modalidade de ingresso. Todavia, considerando que o racismo no Brasil tem como elemento disparador o fenótipo e que quanto mais escura é a cor da pele mais vulnerável está essa população (ALMEIDA, 2021), o ingresso de pessoas pretas na universidade e na Comunicação Social – assim como de indígenas – ainda precisa avançar, até porque a Lei de Cotas também garante o ingresso de cotistas brancos por critério de renda e oriundos de escolas públicas e por deficiência física. A segunda tabela apresentada mostra que, assim como ingressam estudantes negros pela ampla concorrência, não são somente as populações negra e indígena que são contempladas pelas cotas, por isso a discussão sobre a desigualdade racial tem as cotas raciais como elemento disparador, mas vai muito além delas.

## **Na pós-graduação, o futuro**

Sem uma legislação específica como a Lei de Cotas, a pós-graduação não acompanhou as mudanças impulsionadas pelas cotas raciais da graduação nas duas últimas décadas. Em 2015, o Ministério da Educação (MEC) criou um gru-

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://acoesafirmativas.ufes.br/projeto-mapeamento-socio-cultural-da-ufes>. Acesso em: jun. 2025.

po de trabalho para propor mecanismos de inclusão em programas de pós-graduação no país, o que resultou na publicação da Portaria Normativa nº 13/2016, a qual estabelecia que as instituições de ensino superior deveriam apresentar propostas para inclusão de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência nos cursos de pós-graduação. Acompanhando as iniciativas pioneiras de universidades que já estavam adotando essa modalidade de ações afirmativas, o documento baseia-se no Estatuto da Igualdade Racial<sup>7</sup> e na própria Lei de Cotas, que diz que as instituições federais de educação poderão, por meio de políticas específicas de ações afirmativas, instituir reservas de vagas suplementares ou de outra modalidade (AZEVEDO, 2019).

Com isso, a Portaria Normativa determinou um prazo de 90 dias da data da sua publicação para as propostas serem apresentadas pelas universidades. Mas na Ufes isso somente foi definido em 2024, portanto quase dez anos depois, com a atual resolução<sup>8</sup> aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe). O documento institui a Política de Ações Afirmativas nos Cursos e Programas de Pós-Graduação da Universidade, por meio da oferta de vagas para pessoas negras (pretas e pardas); indígenas e quilombolas; pessoas com deficiência; pessoas travestis e transexuais; e refugiados. Segundo a resolução, as vagas serão reservadas em todos os processos seletivos para os cursos de mestrado e doutorado, sejam acadêmicos ou profissionais, ou cursos de especialização *lato sensu*.

Todavia, antes da Ufes fazer essa regulamentação geral, cinco programas<sup>9</sup> de pós-graduação foram pioneiros adotando políticas próprias de ações afirmativas, entre eles o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades, o PósCom<sup>10</sup>, já em 2016, no seu terceiro ano de funcionamento. E isso significou dar início a um intenso debate em diversas instâncias da universidade, uma vez que a Procuradoria-Geral da Ufes havia emitido parecer “atribuindo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) a competência para a criação de políti-

---

<sup>7</sup> Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm). Acesso em: jun. 2025.

<sup>8</sup> Disponível em: [https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao\\_no\\_80.2024\\_-\\_reserva\\_de\\_vagas.pdf](https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_80.2024_-_reserva_de_vagas.pdf). Acesso em: jun. 2025.

<sup>9</sup> Outros programas de pós-graduação que adotaram ações afirmativas próprias antes da Ufes regulamentar uma política geral foram os cursos de Ciências Sociais, Artes, Psicologia e Política Social.

<sup>10</sup> Reportagem disponível em: <https://g1.globo.com/espírito-santo/educação/notícia/2016/09/programas-de-pos-graduação-da-ufes-adotam-cotas-raciais.html>. Acesso em: jun. 2025.

ca de cotas”<sup>11</sup>. Portanto, foi a iniciativa do PósCom que movimentou a discussão sobre ações afirmativas na pós-graduação da Ufes, pressionando os órgãos superiores da universidade a se posicionarem sobre o tema, o que fez toda a diferença para a mudança que hoje é assistida em todos os cursos.

Em setembro de 2016, quando o colegiado do PósCom aprovou a adoção das cotas, foi publicada a primeira resolução<sup>12</sup> de ações afirmativas do programa, reservando 25% das vagas para alunos pretos, pardos e indígenas (cotas PPI) pelo critério da autodeclaração. Em junho de 2018, o PósCom aprovou uma nova resolução<sup>13</sup>, incluindo o processo de verificação das candidaturas PPI por uma comissão de heteroidentificação composta por docentes, alunos e servidores técnicos administrativos do programa, para garantir a lisura do processo e evitar tentativas de burlas, no mesmo molde do que é feito na graduação. E em 2020, foi aprovada a terceira resolução<sup>14</sup>, mais completa e detalhada, ampliando a reserva para 50% das vagas de cada processo seletivo e assegurando uma maior diversidade, com a inclusão de pessoa trans: travesti, transexual e/ou transgênero; pessoa com deficiência; e pessoa em condição de refúgio político. Por incluir outras minorias na política de ações afirmativas, essa última resolução serviu de inspiração para o documento aprovado pelo Cepe em 2024, o qual passou a valer para todos os cursos.

Estudante cotista da reserva PPI na graduação de Cinema e Audiovisual e no mestrado no PósCom, Karol Mendes, de 30 anos, graduada em 2019 e mestra em 2023, vivenciou a universidade como a maioria das mulheres negras vivencia quando consegue quebrar a barreira do racismo e acessar o ensino superior no Brasil: com mais idade que os colegas de turma e tendo de trabalhar e estudar ao mesmo tempo para se sustentar e ajudar a sustentar a família. Já

---

11 Ata da reunião realizada no dia 13 de junho de 2017 da Câmara de Pós-Graduação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) com o teor da contestação do procurador-geral da Ufes. Disponível em: [https://prppg.ufes.br/sites/prppg.ufes.br/files/field/anexo/ata\\_3a\\_reuniao\\_da\\_cpg\\_2017.pdf](https://prppg.ufes.br/sites/prppg.ufes.br/files/field/anexo/ata_3a_reuniao_da_cpg_2017.pdf). Acesso em: jun. 2025.

12 Disponível em: [https://comunicacaosocial.ufes.br/sites/comunicacaosocial.ufes.br/files/field/anexo/resolucao\\_acao\\_afirmativa.pdf](https://comunicacaosocial.ufes.br/sites/comunicacaosocial.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_acao_afirmativa.pdf). Acesso em: jun. 2025.

13 Disponível em: <https://comunicacaosocial.ufes.br/sites/comunicacaosocial.ufes.br/files/field/anexo/resolucao02-2018-vagasppi.pdf>. Acesso em: jun. 2025.

14 Disponível em: [https://comunicacaosocial.ufes.br/sites/comunicacaosocial.ufes.br/files/field/anexo/resolucao\\_01.2020\\_acoes\\_afirmativas.pdf#overlay-context=pt-br/regimentos-e-resolucoes](https://comunicacaosocial.ufes.br/sites/comunicacaosocial.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_01.2020_acoes_afirmativas.pdf#overlay-context=pt-br/regimentos-e-resolucoes). Acesso em: jun. 2025.

no mercado de trabalho aos 20 anos, quando Karol ingressou na graduação na Ufes, para além de realizar um sonho, ela precisou aprender a lidar com toda a complexidade de ser uma mulher negra no espaço universitário.

“Nosso curso de Cinema é noturno, então eu já saia muito cansada. Na época, eu trabalhava na Serra e morava em Vila Velha. O sistema de cotas me proporcionou ingressar nesse ambiente, transformar esse território e transformar a minha realidade e a da minha família, então eu lembro desse sentimento de realizar um sonho e ser muito agradecida por conseguir viabilizá-lo a partir do sistema de cotas. A minha percepção é que era mais acessível e mais aberto para ver pessoas como eu neste espaço, pelo menos na graduação, embora não necessariamente na minha turma, mas em outros cursos mesmo. E aí quando eu chego no mestrado em 2021, eu também tenho a política de cotas muito bem mais definida, com o acolhimento de refugiados e transexuais, mas eu senti um impacto diferente. Eu não sei se foi por causa da época, porque estávamos vivendo uma pandemia, mas no mestrado a gente teve mais dificuldade com os professores em relação a ter uma turma tão diversa. Nossa turma foi muito bem organizada e muito unida, mas parte dos professores não conseguiu entender a complexidade que era ter uma turma de mestrado na Comunicação Social tão diversa, e eu não consegui perceber o acolhimento de maneira tão presente”, avalia Karol.

Também cotista PPI na graduação de Cinema e Audiovisual, concluída em 2021, e no mestrado do PósCom, concluído em 2023, Gê Gomes Ghil, ou GG Fakolade, como ela prefere se identificar, negra, 28 anos, defende que a importância em ser cotista na Ufes é, antes de tudo, entender que pessoas negras constroem saberes, epistemologias e ciência, a partir de vivências que têm muita força, e isso muda os paradigmas da academia.

“A gente ainda está engatinhando bastante em relação à pauta da diversidade, não somente enquanto alunos, mas também enquanto quadro de professores. Eu fui perseguida por alguns professores na graduação e hoje fico pensando que existe um fetiche desses professores com a nossa experiência, com a nossa vida. E quando chega o momento de lidar com uma pessoa que fala e se recusa a ser cativa e ser um objeto de pesquisa, há um estranhamento. Existe um movimento de armadilha da representatividade. Ahhh, ‘porque temos e fazemos’ e tudo mais, mas na prática é outra coisa. Eu passei por vários apertos na graduação e no mestrado com professores que tinham falas como ‘eu baixei muito a régua do curso para vocês darem conta’. Coisas assim de uma soberba intelectual que são muito graves. E eu estou falando de racismo mesmo. Racismo, misoginia e transfobia

estruturam as relações, então a partir do momento em que a gente entra na universidade e começa a desobedecer a ordem e afirmar um mestrado e afirmar um doutorado, como eu estou fazendo agora, é justamente um movimento de dizer assim: ‘olha, estamos aqui e continuaremos sim. Conseguimos pensar e construir e seremos validadas nesse lugar a partir das nossas epistemologias e pelas nossas e nossos pares de pensamento’”, afirma GG Fakolade.

Apesar desses desafios, ela destaca que o sentimento de não estar sozinha na graduação e na pós-graduação permite criar uma importante rede de apoio e de existência. “Em um desses quadros de perseguição, uma professora falou ‘vem meia hora antes da aula que eu vou te ensinar a fazer um artigo’. E eu me juntei ao bonde das gatas pretas e a gente falou ‘não, a gente vai chegar junto com você’. E quando o bonde chegou na sala, a professora chamou para outra sala para conversar em particular e a gente falou que não, ‘você vai conversar com todo mundo junto’, e aí foi um bate-boca, uma discussão... Por isso, eu acho importante dizer isso. Criamos uma rede de proteção capaz de enfrentar essa dinâmica racista na qual em um trabalho em grupo todos tiravam 10 e eu tirava 7, por exemplo. Quanto mais a gente consegue afirmar a diversidade, mais a gente chega num lugar de triunfo social no sentido de coletividade. Ser cotista e ter bolsa impulta em quase ser refém. A bolsa não dá conta de manter a gente viva, e a gente precisa se desdobrar em muitos personagens para poder dar conta de tudo que tem pra fazer. Para além disso tudo, tem esses mecanismos institucionais que são racistas. Para ter uma bolsa você não pode fazer mais nada ou você tem que fazer muito mais que os outros porque você é cotista”.

Em seus depoimentos, tanto Karol quanto GG Fakolade destacam uma problemática que vai além da ampliação do ingresso de minorias políticas: a construção de um universo acadêmico que garanta permanência, acolhimento e pertencimento. As cotas são o primeiro passo institucional para transformar a universidade e o curso, mas elas não são um fim em si mesmo. A diversidade segue sendo um desafio em outras frentes para além do ingresso. Para as egressas que trouxeram parte de suas trajetórias, outras vozes precisam ser ouvidas para que haja uma transformação social completa.

“Por sermos cotistas, a academia muitas vezes quer fazer uma amalgama. ‘Ahh, você fala por todos os cotistas, você fala pelo grupo que você representa’. Eu não falo pelos grupos que eu represento, porque eu sou uma pessoa. Eu não consigo ancorar toda uma complexidade de um discurso diverso. Mas eu acredito que colocar as pessoas em posição de destaque serve apenas para as pessoas que

estão realmente comprometidas em construir saberes, então é importante dizer que não se trata de uma fala indulgente”, pondera GG Fakolade.

Para Karol, a maior lacuna que a Comunicação Social tem para resolver a partir de agora são as demandas de acolhimento da pluralidade. “A gente ouviu coisas como ‘o nível da turma é diferente’. Isso não é inocente. Falta preparo e cuidado no trato com quem ingressa no mestrado. É a primeira vez que a gente vê um mestrado na Comunicação Social receber alunos tão diversos. É sempre muito importante e maravilhoso abrir o curso para pessoas negras, travestis, mas de que maneira se garante a permanência desses corpos e dessas vivências?”, finaliza.

## Referências bibliográficas

ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural*. São Paulo: Editora Jandaíra, 2021.

AZEVEDO, Simone Lima. Quando pretos pintam na Ufes, a universidade se pinta de preto: Reflexões sobre racismos e antirracismos institucionalizados. *Dissertação (Mestrado)* – Programa de Pós-Graduação em Mudança Social e Participação Política, Universidade Federal do Espírito Santo, 2019.

BRASIL, *Congresso Nacional*. Lei nº 12.288/10. Estatuto da Igualdade Racial, 2010.

BRASIL, *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada*. Ação afirmativa e população negra na educação superior: acesso e perfil discente. Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2020.

BRASIL, *Congresso Nacional*. Lei nº 12.711/ 2012. Lei de Cotas, 2012.

COLLINS, Patricia; BILGE, Sirma. *Interseccionalidade*. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

COUTINHO, Arthur Lemos. Afirmiação política e política afirmativa: cotas para negros na Universidade Federal do Espírito Santo. *Dissertação (Mestrado)* – Programa de Pós-Graduação em Política Social, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2018.

## **CAPÍTULO 5**

# **Docentes em 50 anos do curso de Comunicação Social da Ufes**

**JESSY KOUMBA**, 8º período de Jornalismo

**PEDRO H. ALTAFIM**, 8º período de Jornalismo

**YARA GUIDINI**, 8º período de Jornalismo

Este capítulo é dedicado a registrar a história e a contribuição dos docentes que marcaram e continuam marcando o curso de Comunicação Social da Ufes. Ao longo de meio século, professores efetivos, substitutos e visitantes formaram um corpo docente diverso, que fortaleceu o ensino, a pesquisa e a extensão, garantindo a vitalidade acadêmica do curso.

Nos diferentes momentos dessa trajetória, novos concursos e contratações trouxeram ao departamento profissionais que ampliaram as áreas de estudo e pesquisa, enquanto docentes substitutos e visitantes, em períodos distintos, asseguraram a continuidade das atividades.

Essas mudanças acompanharam o movimento natural do tempo: licenças, aposentadorias e reestruturações internas abriram espaço para que novos nomes se integrassem ao quadro, renovando e expandindo uma história já consolidada.

As experiências vividas pelos professores do curso de Comunicação Social da Ufes revelam diferentes olhares sobre a docência universitária, o processo de formação e as transformações do próprio campo da comunicação. Aos 50 anos, o Departamento de Comunicação Social conta com 27 professores efetivos, abrangendo três graduações (Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Cinema e

Audiovisual), além de referenciar o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades.

O professor efetivo Fernando Manhães destaca: “Passei a maior parte da minha vida no curso de Comunicação Social da Ufes. Entrei como aluno em 1980, formei-me em 1984 e, cinco anos depois, voltei como professor. Dos 50 anos do curso, vivi 41 aqui”.

Yasmin Ribeiro Gatto Cardoso destaca que “ter sido professora substituta do curso de Comunicação Social da Ufes foi uma experiência marcante e transformadora. O curso sempre foi, para mim, um espaço vivo, cheio de afeto, trocas e aprendizados. Fazer parte dessa história, ainda que por períodos breves, deixou marcas profundas na minha vida e reafirmou a certeza de que a universidade pública é um lugar de encontros transformadores”.

A trajetória dos docentes é, portanto, inseparável da história do curso. Cada ingresso representa não apenas a ocupação de uma vaga, mas a chegada de novas perspectivas, experiências e formas de pensar a comunicação. Os processos de seleção, concursos e avaliações refletem o caráter público da universidade, pautado pela transparência, pelo mérito e pelo compromisso com a qualidade acadêmica.

Celebrar os 50 anos do curso é, também, celebrar o papel de cada professor e professora que, em diferentes períodos, contribuiu para a formação de gerações de comunicadores. Ao reunir seus nomes e trajetórias, este capítulo reconhece que são eles, os docentes, os pilares que mantêm viva a missão coletiva de uma comunicação crítica, ética e socialmente engajada na Ufes.

Para apurar os nomes dos docentes, consultamos diferentes fontes, visando a produzir uma lista completa, mas ressaltamos que, num período de meio século e com diferentes formas de armazenamento de dados, pode haver lacunas, infelizmente.

Reunir os nomes dos professores que passaram pelo curso de Comunicação Social da Ufes ao longo de meio século é também revisitá-la própria história do curso. Estão aqui, por ordem alfabética, sete docentes pioneiros (1975), 70 efetivos, 89 substitutos e 24 voluntários e visitantes – cerca de 180 – que, em diferentes momentos, contribuíram com o ensino, a pesquisa e a extensão, ajudando a formar gerações de profissionais – mais de três mil graduados – e a fortalecer o compromisso público e social da universidade.

## **Docentes 1975 – 2025**

### **Pioneiros (1975)**

Antônio Carlos Ortega  
Antônio Coelho Sampaio  
Domingos Freitas Filho  
Euzi Rodrigues Moraes  
Namyr Carlos de Souza  
Nilo Martins da Cunha  
Sibyla Baeske

### **Efetivos<sup>1</sup>**

Afonso Braga de Abreu e Silva  
Alexandre Curtiss Alvarenga  
Antônio Carlos de Oliveira Neves  
Antônio David Protti  
Arlete Silveira da Silva  
Arlindo de Castro Filho  
Arthur Felipe de Oliveira Fiel  
Aurélio Jacques Batista  
Bajonas Teixeira de Brito Junior  
Beatriz Coelho da Silva  
Carlos Eduardo Zanatta  
Cicilia Maria Krohling Peruzzo  
Cláudio Renato Zapalá Rabelo  
Cleber José Carminati  
Daniel-a Zanetti  
Desireé Cipriano Rabelo  
Elizabeth Rodrigues Santos Fagundes  
Erildo dos Anjos  
Erly Milton Vieira Junior  
Fábio Diaz Camarneiro  
Fábio Gomes Goveia  
Fábio Luiz Malini de Lima  
Flávia Mayer dos Santos Souza  
Gabriel Menotti Miglio Pinto Gonring  
Gabriela Santos Alves  
Giovandro Marcus Ferreira  
Gleyc Helena Coutinho da Silva

---

<sup>1</sup> Inclui professores contratados nos primórdios do curso. Em 1981, o Governo Federal efetivou os professores e o ingresso passou a ser por concurso público.

Hésio Alaor Pessali  
Isabel Regina Augusto  
Ismael Thompson Paula  
Janaína Frechiani Lara Leite  
Jane Mary de Abreu Marques  
Jorge Arturo Villena Medrano  
José Antonio Martinuzzo  
José de Moraes Carvalho  
José Edgard Rebouças  
José Irmo Gonring  
José Soares de Magalhães Filho  
Juçara Gorski Brittes  
Júlio César Martins da Silva  
Juliana Hollerbach de Aguilar  
Klaus’Berg Nippes Bragança  
Lívia Silva de Souza  
Luis Guimarães Monforte  
Luis Paulo Maia  
Luis Sérgio Galdi Ferreira  
Luiz Fernando Manhães da Silva  
Lygia Maria Perini Muniz  
Maria Cidade Agra  
Maria Dalva Ramaldes  
Maria Elizabeth Rondelli de Oliveira  
Maria Nazareth Bis Pirola  
Maurício Nogueira Tavares  
Patrícia Cardoso D’Abreu  
Patrícia Mollo Menandro  
Paula Morgado C. Buaiz  
Pedro Silva Marra  
Rafael Bellan Rodrigues de Souza  
Rafael da Silva Paes Henriques  
Renato Viana Soares  
Renata de Rezende Ribeiro  
Ricardo R. Conde  
Rosane Vasconcelos Zanotti  
Ruth de Cássia dos Reis  
Ruy Roberto Ramos  
Sibyla Baeske  
Sylvia Raquel Chiabai  
Tania Mara Corrêa Ferreira  
Victor Israel Gentilli  
Xerxes Gusmão Neto

## **Substitutos**

Ademir Ramos dos Santos  
Alba Lívia Tallon Bosi  
Alexandre Damásio da Silva  
Amanda Laís Pereira Noleto  
Ana Karina de Carvalho Oliveira  
Andréia Curry Carneiro  
Aparecida de Paiva  
Arthur Felipe de Oliveira Fiel  
Bruno Saiter Zorزال  
Cassiano Ferreira Simões  
Cicilia Maria Krohling Peruzzo  
Daniel-a Caniçali Martins Pinto  
Daniela Zanetti  
Dário de Azevedo Nogueira Junior  
Dirceu Gilberto Sarcinelli  
Eliana Martins Marcolino  
Elisa Aparecida Leite Quadros  
Emerson Campos Gonçalves  
Erly Milton Vieira Junior  
Evandro Campos da Rocha  
Fabiano Mazzini Bonisem  
Fábio Gomes Goveia  
Fabíola Zardini Ribeiro  
Felipe Campo Dall'Orto  
Felipe Maciel Tessarolo  
Flávia Daniela Pereira Delgado  
Flávia Magalhães Barroso  
Gabriel Perrone Vianna  
Guilherme Oliveira Curi  
Herbert Pablo Bastos  
Hervacy Brito  
Hugo Leonardo Castilho dos Reis  
Isabele Santos Eleotério  
Janine Figueiredo de Souza Justen  
João Carlos Simonetti Junior  
Joel Soprani  
Jorge Carlos Felz Ferreira  
José Irmo Gonring  
Júlia Almeida de Mello  
Julio César de Oliveira Valentim  
Juliana Hollerbach de Aguilar  
Kátia de Lourdes Fraga

Karla Monteiro S. de M. Fonseca  
Leandro Correa Queiroz  
Leandro Silva Lopes  
Leonardo Andrada de Mello  
Letícia Nassar Matos Mesquita  
Luís Enrique Cazani Júnior  
Luziane Cristiane Coelho da Silveira  
Lygia Maria Perini Muniz  
Manuela Lopes Santos Neves  
Manoela Pagotto Martins Nodari  
Marcilene Forechi  
Marcello Francisco Miranda  
Marcelo Guimarães Castanheira  
Marcio Telles da Silveira  
Marialina Côgo Antolini  
Maria Cristina Dadalto  
Maria Helena de Almeida Macedo  
Maria Lúcia da Silva  
Mário Augusto da Silva Bonella  
Nathalia Brunet Procópio da Silva  
Otávio Kucht  
Paulo Roberto Soldatelli da Silva  
Rafael da Silva Paes Henriques  
Renata de Rezende Ribeiro  
Ricardo Néspoli Coutinho  
Ricardo Eduardo Albert  
Ricardo Luís Gomes  
Ricardo Salles de Sá  
Roberto Carlos Castelluber  
Roberto Gomes de Sousa Filho  
Rosemary Martins Duarte  
Roberta Caldas Simões  
Rodrigo Hipólito dos Santos  
Rodrigo Rossoni  
Rodrigo Scherrer  
Rosana Mauro  
Rose Mara Vidal de Souza  
Sásksia Aparecida Maciel Lavinas de Moraes Correia de Sá  
Sérgio Rodrigo da Silva Ferreira  
Teófilo Augusto da Silva  
Vanei Nascimento da Cunha  
Victor Reis Mazzei  
Vilma Neres Bispo

Virgílio César de Mello Libardi  
Virginia Jorge Silva Rodrigues  
Yasmine Hofmann Rodrigues  
Yasmin Ribeiro Gatto Cardoso

### **Voluntários/Visitantes**

Carlos Alberto Moreira Tourinho  
Cinthia Ferreira  
Eduardo Luiz de Oliveira Fonseca  
Fabíola Zardini Ribeiro  
Francisco Edilberto de Oliveira Filho  
Gabriel Herkenhoff  
Gabriela Silva Ribeiro  
Getúlio da Costa Hilário  
Guillermo Néstor Mastrini  
Hérica Lene Oliveira  
Ivana Esteves  
Jobson Lemos  
José Irmo Gonring  
Letícia Orlandi Abrantes  
Lia Scarton  
Lohaine Jardim Barbosa  
Luciano dos Reis Frizzera  
Luciano Ribeiro  
Mauro Lúcio Nascimento  
Nathalia C. Ceccon  
Rafael de Angeli  
Rose Vidal  
Wagner Piassaroli Mantovaneli  
Whilzilene dos Santos Gonçalves

## CAPÍTULO 6

# Diplomadas e diplomados em meio século

**DANIELA RAMOS RIBEIRO**

*Especialista em Comunicação Corporativa e Marketing Digital, é formada em Comunicação Social (Jornalismo) pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).*

*Soma 20 anos de experiência em comunicação institucional, cultura e saúde. Atuou na realização de mais de mil concertos e coordenou a publicação de 15 livros enquanto assessora da Faculdade de Música do Espírito Santo. Atualmente, é assessora de entidades médicas e profissionais liberais*

O curso de Comunicação Social da Ufes foi criado para formar apenas 240 jornalistas e fechar as portas. Seriam apenas três vestibulares. Novas vagas, só com comprovada demanda e nova autorização do Ministério da Educação.

De Curso a Departamento de Comunicação Social, abrigando três graduações (Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Cinema e Audiovisual), já receberam o canudo nas colações de grau oficiais mais de três mil alunas e alunos. Estão aqui listados 3.043 graduados.

Este capítulo reúne, segundo dados repassados pela Pró-Reitoria de Graduação da Ufes, além daqueles compilados nos dois livros comemorativos anteriormente publicados (*Balzaquiano* e *Balzaquiano + 10*), os nomes desses personagens de uma história real que vem ajudando a formatar e feijão capixaba nas últimas décadas.

A listagem foi organizada por ano/semestre da colação de grau/curso. Em função de diversificados tipos de registro, processamento e informatização de dados nos últimos 50 anos, a lista pode não estar completa, apesar de nossos esforços de apuração. Pela mesma razão, em alguns períodos não foi possível determinar o semestre da formatura nem o curso do graduando.

Necessário esclarecer que “*In Absentia*” diz respeito a alunos que não colaram grau com uma turma, tendo realizado esse ato legal à parte, em solicitação direta à Pró-Reitoria de Graduação. Muitos desses casos estão registrados neste capítulo.

#### **TURMA 1978/01**

Ângela Maria de Souza  
Annie Cicatetelli dos Anjos  
Antônio Alberto Rediguieri  
Antônio Baptista Filho  
Antônio César Herkenhoff Vieira  
Arnaldo Gonçalves Barros  
Carmem Cecília Mendes Rodrigues  
Clodomir Antônio Bertoldi  
Edvaldo Euzébio dos Anjos  
Francisco Carlos Gomes Velasco  
Gleyc Helena Coutinho da Silva  
João Luís Caser  
José Antônio Mansur  
José Heraldo Costa Santos  
José Irmo Gonring  
Marcos Antônio Cade  
Maria Christina de Moraes Carão  
Maria Dalva Ramaldes  
Maria José Ribeiro Novaes  
Marlene Sueli Furtado Vianna  
Nazareth Aguiar Pessanha  
Rita de Cássia Bassetti de Abreu  
Silvia Terezinha Fardim  
Stela Magda Coser

#### **TURMA 1978/02**

Adalberto Fialho Mota  
Aldomar Roberto Ramos Brilhante  
Andreza Gianordoli Pinto  
Dilza da Silva Celin

Dinah Lopes  
Elimar Guimarães  
Élson Pereira da Silva  
Jeane D'Arc Campelo Lima  
Maria Helena de Almeida Silva  
Maria da Penha Nunes da Rocha  
Marya Dilurde Sebastianes Figueiraujo  
Paulo Nogueira  
Robson Fagundes Moreira da Silva  
Salomé Souza da Silva  
Sandra Beatriz Rosito Mercio  
Sônia Pires Dias  
Vanize Calmon Rodrigues

#### **TURMA 1979/01**

Abdo Chequer Bou-Habib  
Ademir Ramos dos Santos  
Álvaro José dos Santos Silva  
Ana Cristina Ângelo Martins  
Ângela Maria Izoton Vieira  
Arister Rubim dos Santos  
Cenira Cecília Berger  
Elaine Maria Pena Vieira  
Ismael Thompson Paula  
Leila de Araújo Oliveira  
Maria Inês Pavan  
Maria Terezinha Bertollo  
Marinete Coelho Pereira  
Orlandina Dalapícola  
Paulo Roberto de Abreu Vaz  
Rita de Cássia Sarcinelli

Suzana Tatagiba Fundão  
Tanit Figueiredo Souza Mario

#### **TURMA 1979/02**

Carlos Henrique Gobbi da Silva  
Cássia Maria Lima Castro  
Iolanda Pinheiro de Lima  
Izilda Portela de Miranda  
Márcio Castro Lobato  
Maria Ângela de Oliveira Pellerano  
Maria da Conceição Bordini Braga  
Maria da Penha Santos  
Maria do Carmo Souza Gonçalves  
Maria Celeste Frenceschi Espíndola  
Maria Elisa Costa Pereira  
Maria Madalena Cometti  
Maria Teresa Mendes Athayde  
Marisa Ghidetti Alvarenga  
Rita Bridi  
Rose Mary Louzada  
Sandra Maria Wernersbach Cola  
Selma Rodrigues Dias  
Venilson Ferreira de Oliveira

#### **COLAÇÃO DE GRAU**

*“In Absentia” em 1979*  
Joelson Peres Souza  
Laurinho Goltara Lino  
Lino Geraldo Resende

#### **TURMA 1980/01**

Ana Cristina Vieira Pompei  
Antônio Fernando Salaroli  
César Pandolpho Chaia  
Elizabeth Maria Pelicão Romanha  
Maria das Graças Goltara  
Maria Genoveva Ileana B. de Assis Fonseca  
Maria José Silveira da Silva  
Maria Luiza Rocha  
Marise Braga Machado  
Marta Janeth Figueiredo  
Nelsa Amaral da Silva  
Nely Criste Wandekoken  
Penha Maria Lyrio Athaydes  
Rosemary Tedesco Tristão

#### **TURMA 1980/02**

Ana Lúcia de Rezende Ayub

Arlindo de Castro Filho  
Carlos Roberto Orletti  
Dório Antunes de Souza  
Eliezer Vieira da Silva  
Fernando Machado Ferreira  
Francisca de Fátima Proba Soares  
Jéferson Miranda  
Júlio Cézar Alves dos Santos  
Layr Wander de Abreu Mafra  
Márcia de Araújo Rangel  
Márcia de Castro Louback  
Marcos José Mendes  
Maria de Fátima Côgo  
Maria de Lourdes Silva  
Maurilen de Paulo Cruz  
Ricardo Hermeto Coelho  
Rosângela Moço da Silva  
Silvia Rachel Chiabai  
Suely Lievori do Rego  
Vera Lúcia Coutinho dos Santos  
Vitor Hugo Pires Nogueira  
Wolfgang Schutt

#### **COLAÇÃO DE GRAU**

*“In Absentia” em 1980*  
Vitor Alen G. Magalhães

#### **TURMA 1981/01**

Alda Cátia Lyrio Bernardes  
Ana Lúcia Randow Silva  
Aildo Chagas  
Claudia dos Santos Feliz  
Eliane Rodrigues dos Santos  
Eliza Maria Zamagnade Oliveira  
Jane Lourdes Vieira Fraga  
Jonas Rosa dos Reis  
Jurimar Denise Euzébio de Moraes  
Luciana Santos  
Luina Pêgo de Palácios  
Marcelo Ferreira da Silva  
Maria de Fátima Cabral Perpétuo Soares  
Maria Nazareth Duque  
Maria Teresa Oliveira Abaurre  
Marinalva Ramos  
Mariza Curtolo Cavalcanti  
Octávio Kucht  
Oeliton Scopel Silva  
Luiz Carlos Borges

Paulo Roberto Soldatelli da Silva  
Rosângela Lorencini  
Rosemary Martins Duarte  
Sandra Regina Gomes de Souza  
Wilson Carneiro Júnior

Terezinha Allochio Zucoloto  
Terezinha de Oliveira Calixte  
Valdelina Maria Freitas Hemerly  
Volgano da Rocha Júnior

#### **TURMA 1981/02**

Adalberto Coutinho Rocha  
Álvaro Muniz Neto  
Antônio dos Santos Júnior  
Denise Zandonadi  
Elisa Lucinda Campos Gomes  
Glicer Dúvel da Penha  
Joaquim Luis de Freitas  
Magna Maria Alvim Cardoso  
Marcelene D'Ávila Saiter  
Maria do Perpétuo Socorro Real P. Monteiro  
Milair de Abreu Xavier  
Rosana Santos Martins dos Santos  
Sandra Maria de Aguiar

#### **TURMA 1982/02**

Andréa Mesquita de Resende  
Elizabete Geralda Spinasse  
Júlio César Alves dos Santos  
Karla Rego Oliveira  
Maria Alice Rangel

#### **COLAÇÃO DE GRAU**

***“In Absentia” em 1982***  
Márcio do Vale Depes  
Ângela Maria Perini Cuzzuol  
Jussara Viana Carvalho  
Míria Sandra da Costa  
Sandra Medeiros Vieira Gomes  
Vandira de Oliveira Santos  
Caruso Magno Ribeiro de Godoy  
Maria Alice Paoliello Lindenberg  
Ruth de Cássia dos Reis

#### **COLAÇÃO DE GRAU**

***“In Absentia” em 1981***  
Elio de Castro Paulino  
Maria da Penha Lopes  
Gilberto Rabelo  
Elizabeth Maria Dalcomo Simão

#### **TURMA 1983/01**

Ademir Barcelos  
Alcelon da Silva Amaral  
Ducimaura Amorim Buarque  
Kendali Feliz da Silva  
Leci Maria de Almeida Leandro  
Maria Bernadete de Moraes Viana  
Maria da Penha Martinelli  
Rose Kelly Bermudes Moraes  
Roseane Salvador Lobo  
Rosiene Mattos Vieira  
Viviane Machado Pavan

#### **TURMA 1982/01**

Adilson Vilaça de Freitas  
Alexander de Oliveira Fernandes  
Andréa Maria Ferrari Baião  
Christina Daher de Biase  
Cláudia da Costa Honorato  
Denise Pereira Eisenlohr  
Ed Caiado Fraga  
Gerusa Azevedo Rodrigues  
Gilda Soares Miranda  
Luciana Corrêa da Costa  
Marisa Gomes Neves  
Maria Edite Campi  
Maria Tereza Paulino  
Marília Gonçalves  
Raquel Beatriz Costa Rocha  
Ricardo Rosetti Conde  
Sandra Virgínia Capelli de almeida  
Solange Maria Forecchi  
Tatiana Gianordoli Teixeira Gomes

#### **TURMA 1983/02**

Almir Trancoso Vieira  
Consuelo Dalla Bernardina  
Eliane Alves de Mello Rezende  
Ivonete Vilanova de Souza  
Janete Gobbi  
Maria da Penha Souza  
Maria Teresa Lengruber Sesquim  
Paulo César Sária  
Rita de Cássia Passamani  
Ronaldo Roque Furlan

**COLAÇÃO DE GRAU****"In Absentia" em 1983**

Kátia Maria Loureiro Silva  
Essuéle Ramos Valadão  
José Nicolau Dal-Col

**TURMA 1984/01**

Ana Emilia Moraes Rettore  
Ana Ilza Taquetti Margon  
Ângela Guimarães Angius  
Carlos Alberto Moreira Tourinho  
Cássio Grillo  
Débora Schwartz Soares  
Giovandro Marcus Ferreira  
Gisele Belesa Nascimento  
José Carlos Garcia Cruz  
José Carlos Mattedi  
Marcella Menicucci  
Margareth Cock Passoni  
Maria Ângela Costa Siqueira  
Maria Aparecida Barcelos Rangel  
Maria Auxiliadora Silva de Oliveira  
Maria Cristina Bravo de M. da Cruz  
Maria da Penha Saviatto Borba  
Maristella Moreira  
Rita de Cássia Ferreira Passos  
Rosa Maria Trevas Azevedo  
Sueli Campo  
Tânia Maria Bassetti de Abreu

**TURMA 1984/02**

Aldi Corradi Tristão  
Anibal José de Souza  
Deumilson Brás Saneio  
Dilma Maria Brioschi  
Jorge Alencar Tavares de Freitas  
Jorge Luiz Martins dos Santos  
Jussara Fátima Benfica Neves  
Leni Barbosa Guidine  
Magda Teresa Sperandio  
Marco Antonio Antolini  
Marília Targueta  
Paula de Fátima do Vale Afonso  
Ubervalter Coimbra  
Vera Lúcia Carlos  
Walter Conde Filho  
William Rangel Bandeira

**COLAÇÃO DE GRAU****"In Absentia" em 1984**

Maria Rosilene Spalenza  
Gláucia Cola Sarres  
Fabíola dos Anjos

**1985/01 - JORNALISMO**

Ana Maria Magalhães  
Anete de Oliveira Lacerda  
Aureadene Maria Nunes  
Carlos Délia da Silva Ferreira  
Débora Cardoso Rubim  
Fátima Negrelli de Campos  
Jaqueline Salcides Gonçalves  
Maria Cristina Dadalto  
Maria Ocarlina Pontes Cardoso  
Maria Uliana  
Marta Cristina Sant'Anna  
Míriam Stelzer  
Raquel Rodrigues Ferreira  
Renato Heitor Santoro Moreira  
Sandra de Lima Andrade Santos  
Sylvio Romero Corrêa da Costa

**1985/02 - JORNALISMO**

Adnalva Serafim Batista  
Alcione Menezes Lobato  
Clésio Marcos de Moraes  
Cristina Leal D'Ávila  
Edmara Barbosa dos Santos  
Flávia Regina Dallapiccola Teixeira Mignoni  
Izabel Cristina Aarão Bastos  
Jacqueline de Araújo Santos Vitória  
José Antônio Sarcinelli  
José Milton dos Santos Silva  
Lenira Wanderley Rodrigues de Miranda  
Lorena da Cruz Paterlini  
Magda Maria Carvalho da Fonseca  
Maria da Penha Falcão  
Maria da Penha Tristão Calmon  
Maria Emilia Pelisson Manente  
Maria Laura Renoldi Murad  
Mônica Luz Leal Lima  
Tânia Maria Trento  
Tatiana Serra de Almeida  
Viviane Campos Sarmento

**1985/02 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Anselmo Luiz Ventorim  
Júlio César Martins da Silva  
Patrícia Dantas Silva  
Talma Marsico Correia  
Vânia Damasceno de Lima

**COLAÇÃO DE GRAU**

**"In Absentia" em 1985**  
Luiz Fernando Manhães da Silva  
Nilo José Rezende Tardin  
Márcia Helena Iamonde  
Mauro Paste  
Rita de Cássia Lyrio  
Guionmar Freitas Machado  
Elizabet Nely Leite Praça  
Elizabeth Moreira Dias  
Friederich Brum Vieira

**1986/01 - JORNALISMO**

Andrew Chukwudi Emenekwum  
Ângela Ottoni Teatini Salles  
Dirceu Gilberto Sarcinelli  
Elisabeth Orletti  
Jorge Lellis Bomfim Medina  
Julius Cézar Carvalho da Silva  
Lam Shuk Yee  
Luciene Campos Rocha  
Rita de Cássia Pereira Diascanio  
Solange Cardoso Malta  
Wagner Luiz Barbosa da Silveira

**1986/01 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Adriana Brumana Tótaro  
Ana Lúcia Mascarenhas Bonfatti  
Carlos Alberto Antolini  
Cristiane Rizo Scandian  
Emília Augusta Biccias Miranda  
Honório Antônio Rebello D'Avilla  
Letícia Maria Alvarenga Taveira  
Margarete Endlich  
Maria da Glória Palácio  
Maria Paula Lugon Dall'Orto  
Mária Lacerda Santos Neves  
Nilda Miranda da Silva  
Rita de Cássia Ventorim

Verônica Marchon Zago

**1986/02 - JORNALISMO**

Francisco José Noia Maciel  
Giselle de Paiva Rodrigues  
Luciani Nascimento  
Márgia Chianca Mauro  
Maria José Conti  
Maria Valdívia Fernandes dos Santos  
Marilda Gonçalves da Rocha  
Vera Lúcia Caser

**1986/02 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Andréa Lima São Mateus  
Adriana Valadares Pessoa  
Alair Caliari  
Cézar Augusto Cruz Nogueira  
Cláudia Cristina Pitanga Leite  
Lia Mônica Delpupo  
Luciene Behber Grigato  
Wellington Nunes Jevaux

**COLAÇÃO DE GRAU**

**"In Absentia" em 1986**  
Liliana Alves Francisco  
Célia Soares Marques  
Gilcélia Lima Gonçalves  
Maria do Carmo Chiapano Souto  
Rita de Cássia Paste (Rita Camata)  
Rosane Volpini

**1987/01 - JORNALISMO**

Aurelice Aguiar Silva  
Cláudio José de Mattos Rocha  
Etelni Ferreira da Silva  
Evandro Sérgio Ferrari  
Jorge Rodrigues Buery  
Maria Madalena Fernandes Caetano  
Mário Sérgio Moreira  
Moisés Ramalho  
Ricardo da Silva Rodrigues  
Soraia Bonicem Chiabai  
Sérgio Ricardo Guizardi  
Thelmo Scarpine de Andrade Almeida

**1987/01 - PUBLICIDADE E  
PROPAGANDA**

Gercione José Rocha  
Giovanini Fassina  
Luciana de Oliveira Farias  
Maria das Graças Silva  
Maria Goreth Cadete  
Maria Inês Moratori  
Rosiani Furtado  
Tânia Lúcia Barbosa Santos

**1987/02 - JORNALISMO**

Cecília Maria Crivolin  
Elimar Guimarães Cortes  
Fabiano Mazzini Bonisem  
Fernando Schneider Künsch  
Francisca Selidonha Pereira da Silva  
Jane Stela Ferreguetti  
João Barreto da Fonseca  
Joaquim Welley Martins  
Joel Soprani  
Leonel Vasconcelos Ximenes  
Luciane Ventura da Silva  
Lygia Maria Sarlo Wilken  
Olívia Tereza Crisostomo Prates  
Renata Andréa Barboza Forte  
Rivone Francisco Roriz  
Sayonara Henriques Calhau  
Silvio Antônio Bispo dos Santos

**1987/02 - PUBLICIDADE E  
PROPAGANDA**

Adriana Maciel da Silva  
Andréa Lillyan Brozovic  
Archimino Siqueira Mencher  
Brígida Batista Alexandre  
Cleide Ferreira de Freitas  
Débora Cecília Dias  
José Roberto Duarte Godoy  
Luciana Andrade Haddad  
Mônica Salgado Rocha  
Rita Elvira Paste  
Tatiana Silva Brioschi

**COLAÇÃO DE GRAU**

***“In Absentia” em 1987***  
Guilherme Santos Neves Neto  
Karla Fontana

Margarida Maria Ravara Monjardim  
Maria Regina Nolasco  
Paulo Sérgio dos Santos

**1988/01 - JORNALISMO**

Aída Bueno Bastos Evangelista  
Ana Cristina Vieira Dockhorn  
Ana Elvira Fermiano Meneguelli  
Anilton Cândido Trancoso  
Carlos Alberto Batista  
Everson Martins Rodrigues  
Flávio Sarlo  
Gilvan Rodrigues Gonçalves  
Giovana Fontanella  
Hércules Mattos de Souza  
Marco Antônio Faustini de Oliveira  
Maria Auxiliadora Dalmásio  
Maria Auxiliadora Gonçalves  
Mariloize Ambrozim dos Santos  
Nilcelene Verbeno Vargas  
Nilza de Fátima Aguiar  
Ricardo Luiz Gomes  
Ricardo Salles de Sá  
Rogéria Gomes  
Tânia Márcia dos Santos Mariano  
Waleska Merçon dos Santos

**1988/01 - PUBLICIDADE E  
PROPAGANDA**

Deodato M. Ramos  
Gladson Dalmonech Modesto  
Jussara Moraes  
Lorena da Cruz Paterlini  
Marco Aurélio Moraes Rettore  
Mônica Castilho Calmon  
Roberto Gomes de Souza Filho

**1988/02 - JORNALISMO**

Adriana Julia Janon de Assis  
Adriana Marcondes de Souza  
Ana Paola Dessauane Carlos  
Anderson Laranja Fragoso  
Angèle Murad  
Antônio Carlos Quinteiro Lopes  
Danilo Corrêa da Fonseca Filho  
Deuel Azolin da Silva  
Edson Francisco do Rosário  
Isabel Regina Augusto

Márcia Aparecida Rocha  
Maria Tereza Ramos de Caldas Brito  
Maria Verônica do Nascimento Gomes  
Marília Eloá Poletti Dutra  
Mônica Loureiro Jorge  
Nelito Falcão da Silva  
Rubem Luiz Côgo  
Sinval Soares Paulino

#### **1988/02 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Eliziane Andrade Paiva  
Judas Tadeu Bianconi  
Mariângela Juarez Dib  
Sérgio de Araújo Medeiros

**COLAÇÃO DE GRAU**  
***"In Absentia"* em 1988**  
Andréia Curry Carneiro  
Namy Chequer Bou-Habib Filho  
Sofia Cristina Sant'Ana  
Marli Moras Garcia  
Roselani Bassini Frizzera  
Roberto Vereza de Oliveira  
Alexsandra Maria Almeida Ribeiro  
Samir Há Tum de Almeida  
Mônica Zorzanelli Costa

**1989/01 - JORNALISMO**  
Ana Cristina Nascimento Givigi  
Cileide Firme Zanotti  
Cláudia Gregório  
Darcy Werneck  
Guilherme Klauss F. M. da Costa  
José Cláudio Cruz Figueiredo  
José Maria Trazzi  
Kátia de Lourdes Fraga  
Luiz Carlos Veiga Alves  
Milton Sampaio Júnior  
Patrícia de Souza Mosé  
Petter Willyan Falcão da Silva  
Rosângela Venturi

**1989/01 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**  
Cassiano Ferreira Simões  
Daisy Dellatorre  
Denise Pazito Alves Francez

Eliane Ribeiro de Carvalho  
Georgea Detoni Barroca

**1989/02 - JORNALISMO**  
Alvarito Mendes Filho  
Ana Margarete Martins Guimarães  
Antônio Carlos de A. Barbieri  
Carmen Nair Flor  
Diana Bernardes Rocha  
Lendrevalder dos Santos Loyolla  
Luís Carlos Damião  
Marina Filetti  
Marli Aparecida Malacarne  
Oscar Ornar C. Delgado  
Regina Célia Freitas e Silva  
Ricardo W. Mignone  
Robson Monteiro Teixeira  
Rodrigo Nunes do Couto  
Rosiani Agostini Vescovi  
Solange da Silva Thuler  
Wellington Nunes Jevaux

**1989/02 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**  
Alcimar Guerra  
Ângela Cristina Pereira Xavier  
Celso Cláudio Busato Ávila  
Denise Cristina dos Santos  
Franz Silveira de Queiroz  
Frederico Vescovi Leão  
Maria Aparecida Q. de Araújo  
Maria Cristina Cesar Gomes  
Maria Inês Altoé  
Rosana de Arruda  
Silvana César Vargas

**COLAÇÃO DE GRAU**  
***"In Absentia"* em 1989**  
Nilo Miguel M. Gomes  
Sandra M. Freitas  
Zêmer N. R. de Andrade  
Lenise Cheibub Costa  
Marlucia Salgado R. Mota

**1990/01 - JORNALISMO**  
Adriana Ribeiro Pereira  
Alaisa Cristina Schinaider Rigoni  
Berilo Basílio dos S. Neto

Denise de Paula  
Éden Rocha Salgado  
Inês Simon Ferreira  
Isabele Santos Eleotério  
Ivana Esteves Passos  
Jaqueline Ramalho Nogueira  
José Edgard Rebouças  
José Soares de Magalhães Filho  
Jovana Mazioli Saccani  
Lauricéa Alves Aparecida  
Márcia Christina de Brito  
Maria Amália de Rezende Fiorot  
Maria Lúcia da Silva  
Nágil da Penha Siqueira  
Rafael Pigatti Filho  
Tatiana Moraes Buticooky

#### **1990/01 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Márcia Leal  
Margô Devos Martin  
Maria Emilia Hermeto Coelho  
Rosângela Bortot Lopes  
Viviam Almeida Campos

#### **1990/02 - JORNALISMO**

Alelvi Carneiro de Andrade  
Andreia Lara Tose  
Aymée Sánchez Bitencourt  
Gustavo Alves da Silva  
Jeder Silveira J. Júnior  
Marinete do Carmo Arcanjo  
Soraya Cristina Wandekoken  
Suzy Faria Gomes  
Valéria Rocha Coelho

#### **1990/02 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Cid Luiz Travaglia  
Gyselle Ferreira Macedo  
Hélio Carlos M. de P. Júnior  
Ilvan C. de Oliveira Filho  
Patrícia Ribeiro Junqueira  
Roberta Dessaune Carlos  
Sortevano Araújo Diniz  
Vanessa Septimio Alves

**COLAÇÃO DE GRAU**  
***"In Absentia"* em 1990**  
Cléber José Carminati  
Antônio Carlos Horta Moraes  
Mareluz Celeste  
Glória Prata Ferreira de Godoy  
Vladimir Barbosa de Godoy  
Izabela A. Monjardim Cavalcanti  
Maria Marta Santana Santos  
Paulo Sérgio de Souza  
Denise Gonring

#### **1991/01 - JORNALISMO**

André Hees de Carvalho  
Cláudia Cristina Belchior  
Cláudia Malini Gaigher  
Fabiana Santos Batista  
Fahrício Rancallli Araújo  
Jorge Carlos Felz Ferreira  
Nety Façanha da Costa  
Nuciclea do R. B. dos Santos  
Raquel Salaroli de Araújo  
Rosa Adriana Oliveira Blackman  
Sara Aguiar Gama  
Silvana de Vargas Holzmeister  
Sueli Checon de Freitas  
Susana Loureiro M. de Castro  
Valéria Mareia Roseiro  
Vandique Torres Magalhães

#### **1991/01 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Carlos Alberto S. Gama  
Paulo Cézar Nascimento

#### **1991/02 - JORNALISMO**

Almir Tristão Schuwartz Filho  
Antônio Carlos Quinelato  
Cláudia Rejane Soares  
Elizabeth Caetano de Souza  
Elzecly Sessa  
José Divino Ferreira  
José Miguel Herrera Allende  
Lúcia Helena Rocha Gonçalves  
Maria Helena Fabriz  
Nair da Silva Martins  
Renata Pinto Coelho Vello  
Simone Barcellos da Silva

Sindia Rezende Castro  
Tamara Rosa Abelha  
Thereza Christina Abelha Vivacqua

### **1991/02 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Adriana Acácio Chammas  
Cíntia Coelho Dias  
Gustavo Giordane de Almeida  
Ulisses Louzada Mantovani

### **COLAÇÃO DE GRAU**

#### ***"In Absentia"* em 1991**

Haveraldo Ferreira Vargas Júnior  
Luciano Roberto Camatta Rangel  
Mirian Estela Nogueira Tavares  
Ana da Graças Lacorte  
Alexandre Afonso Krusemark  
Wesley Vieira Sathler

### **TURMA 1992**

Ademar Salcides Pinheiro  
Alexandre Henrique de Calais  
Amanda Carla Bastos Goulart  
Ana Claudia de O. Vianna  
André Mantelli  
Cilmor C. Franceschetto  
Daniela de Abreu  
Elise da Ros Malacarne  
Emerson Cabral Peterle Souza  
Enyaly Christian Poletti  
Flavia Andrade de Araújo  
Gilson Teixeira  
Giovanna Faria dos Santos  
Giselda Botelho Chacur  
Helenilda Loubach Fernandes  
Hudson da Cunha Moura  
Janine Venancio Ribeiro  
José Antonio Martinuzzo  
José Cláudio Cruz Figueiredo  
Luci Mayre Silva Lima  
Lúcia Saad Moreira  
Luciana do Amaral Gurgel  
Luiz Roberto Campos da Cunha  
Márcia Rita Bertoldi Motta  
Maria Nazareth Bis Pirola  
Neuvitor Mazoco  
Patrícia Caretta Martins

Sandresa G. Cortes Carvalho  
Selmo Cristo  
Shirley de Oliveira Coelho  
Vânia Meiry Trindade Santos  
Wanda Lúcia Elias de Oliveira

### **COLAÇÃO DE GRAU**

#### ***"In Absentia"* em 1992**

Beatriz Paoliello Lindenbergs  
Waldir Santana Sarmento  
Marlécio Matos  
Luiz Alberto Malta de Barros

### **TURMA 1993**

Alexssander Corrêa R. de Souza  
Anderson Chagas Neto  
Andreia Afonso Zuqui  
Andreia Delfino  
Antônio Carlos Pasolini  
Antônio Marcos F. de Souza  
Bianca de A. Franco Corteletti  
Carla Maria Osório de Aguiar  
Cintia Roberta Bento Alves  
Cristina Rodrigues Mendonça  
Dan Emerson Z. Sampaio  
Denis Tocafundo  
Edmar Lucas do Amaral Júnior  
Fabiano Souza Gonçalves  
Fernanda de Queiroz Castro  
Fernanda Horacio Hertel  
Fernando Wagno de O. Goes  
Gustavo Silva Dias  
Iluska Maria da Silva Coutinho  
Júlio César Campanha Lorenzoni  
Leandra Carla M. dos Santos  
Lena Márcia Brandão  
Luciana Tonon Barbosa  
Luiz Cláudio K. do Nascimento  
Marcos Ribeiro Santos  
Mirela Adams Canosa  
Patrícia Del Piero de Almeida  
Rejane Gandine Fialho  
Roberto Carlos Castelluber  
Roberto Teixeira dos Santos  
Rogério Mansur Ferreira  
Rosane da Cunha Freitas  
Saskia A. M. L. de Moraes C. de Sá  
Saulo Simonassi Torres

Sérgio Moreira Ferreira  
Vanessa Melo Torres

**COLAÇÃO DE GRAU**  
**“In Absentia” em 1993**  
Viviane Silva Pianna  
Luiz Cláudio Kelly do Nascimento

**TURMA 1994**

Adriana Ferreira Pedreira  
Alessandra Martins de Souza  
Ana Lúcia Negri de Almeida  
André Luiz Rego Oliveira  
Aurea Cristina da Silva  
Cândido Ferreira de Souza Júnior  
Carla Aparecida F. de Souza  
Eduardo Ortega Tavares  
Elizabeth Nader Simões  
Ernandes Zanon Guimarães  
Geisa Rodrigues Leite da Silva  
Gisele Servare dos Santos  
Giseli Roberts Vargas  
Giuliane Maria Calvi  
Josenildo Luiz Guerra  
Louise Alves Machado  
Lucyano Jesus Ribeiro  
Paula de Miranda Portella  
Paulo Eduardo Bezerra Rios  
Rita de Cássia Xavier Chebabe  
Roberta Ribeiro  
Sandra Mara Daniel  
Silvia Zanotti Gobbo  
Simony Leite Siqueira  
Sussen Gazal Queiroz  
Tatiana Mota Sodré  
Vilmara Ramos Fernandes

**TURMA 1995**

Adolfo Miranda Oleare  
Adriana Andrade Vello  
Adriana Júlio do Carmo  
Adriani Raymundo  
Alcione Vazzoler  
Ana Izabel Lacourt Costa  
Ana Maria Masuki  
Andréa Lisboa Piraja  
Carla Rita A. C. de Barcellos  
Carlos Eduardo L. Guimarães

Cátia Leal Daros  
Cíntia Coelho Dias  
Claudia Buzzette  
Cláudia R. Fim Camporez  
Cláudia Rodrigues Vianna  
Clotildes Machado Costa  
Cynthia Gontijo Dessaune  
Edilson de Oliveira Lenk  
Eduardo Caliman Rangel  
Elaine de Franca Marcena  
Elen Cristina Queiroz  
Elvany Ferreira Lopes  
Evandro Campos da Rosa  
Fabiana Rauta Pizzani  
Fernando Cavalcante Rocha  
Flávia Daniela Pereira Delgado  
Flávia Rodrigues Tristão  
Francisco José Noia Maciel  
Giovana Antunes Franca  
Giovana Madureira Rangel  
Ivanilson Frazão Tolentino  
Janaína Frechiani Lara Leite  
Janice de Freitas Delunardo  
João Carlos Simonetti Júnior  
Júlia Duarte de Souza  
Levy Pretti Filho  
Luciana Vieira  
Luciano Villaschi Chibib  
Lúcio César Loyola  
Luiz Carlos da Silva  
Márcia Regina Branki  
Marcilene Forechi  
Marcus Valério de O. Trancoso  
Maria Aparecida T. Abreu  
Marilene Lemos Mattos  
Mauro Paste  
Paulo Henrique A. Pelissari  
Ranieri da Silva Aguiar  
Renato Zacche  
Rodrigo Pimenta Moraes  
Rosane Vasconcelos Zanotti  
Rosiane Aparecida Victor  
Sandro Roberto Rocha  
Sérgio Carvalho de Lírio  
Taiz Monteiro Borges  
Tânia Pereira de Aguiar  
Tarcísio Emilio e Lins Costa  
Vanessa Maia Barbosa de Paiva

Vanessa Vilarinho Moraes  
Vera Lúcia Tose

### **TURMA 1996**

Alexandra A. de Figueiredo  
Alexandre Caetano  
Aline Alvarenga Nunes  
Ana Paula Novaes da Silva  
Andréa Nacari Maioli  
Andréa Nogueira Batalha  
Andressa Rebonato de Sousa  
Beatriz Schwartz Borges  
Christianne Leal Santos  
Claudney Pessoa Teixeira  
Cornélia Rodrigues de Medeiros  
Daniela Meneghelli  
Denya Pandolfi A. da Conceição  
Elda Vassimon Ferreira Jorge  
Fabrício Araújo Faustini  
Fabrício Taufner Corrêa  
Fernanda Baracho Rodrigues  
Francisco Feu Nascimento  
Frederico Mendes Hudson  
Gisela H. Tápias Bissoli  
Hellen Silva de Paula  
Jeanine Gonçalves Pimentel  
Jorge Dorval Espejo  
José de Andrade Sucupira Filho  
Joviana Venturini Pinto  
Juliana Gasparini Cardoso  
Juranda Alegro e Gomes  
Letícia Cola Cariello  
Liana Vidigal Rocha  
Lilia de Souza Barros  
Luciana Almeida Cardoso  
Luciana Canuto de Faria  
Luciana Teles Moura  
Luiz Mario Dutra  
Magda Júlio Zampogno  
Mara Cristina Gasparini  
Mara Helena Leite Avanza  
Marcio José Pella  
Michele Gonçalves Carasso  
Nara Silva Campo Dall Orto  
Neusely Fernandes da Silva  
Odilon Paes Siqueira  
Raquel Pessanha Orlandi  
Roberta Coutinho Chagas

Roberto Riccio  
Robson Richa  
Rodrigo Alves da Silva  
Rosilane Oliveira Costa Braga  
Sandro Costa Barbosa  
Vanessa Almeida Schmidt  
Vanessa Braun  
Vanessa Drumond da Costa  
Victorine Anne Argollo Leão  
Wladja Moreira Vervloet

### **TURMA 1997**

Alcione Coutinho Carvalho  
Alessandra Bertolani e Santo  
Alexandre Pinto Affonso  
Alexsander Pandini  
Almir Santana Soares Neto  
Ana Claudia S. Nascimento  
André Passamani dos Santos  
Andrea Rodrigues  
Andreia Pegoretti  
Bianca Faccini  
Daniela Zanetti  
Elaine de Lima Castro  
Evandro Lopes Costalonga  
Flávia Mayer dos Santos Souza  
Gabriela de Souza Bonella  
Gabriela Mochel Piccolo  
Germano José Peçanha da Silva  
Geysa Machado Guarconi  
Giovani Soares Bonela  
Giovanni Tadeu Albino  
Gláucio Rodrigues Motta  
Helena Maria Santos Rodrigues  
Herica Lene Oliveira Brito  
Humberto Cláudio da S. Campos  
Jadyr Moraes Júnior  
Janaína Torres Lessa  
Jean Calmon Modenesi  
Jefferson Luiz da Trindade  
José Augusto de Castro  
José Maria N. de Farias  
José Renato Rodrigues  
José Roberto Santos Neves  
José Wallace dos Santos Brandão  
Juan Carlos Geara de Barros  
Karina Borgo da Silva  
Karine Oliveira Neves

Leandro Corrêa Queiroz  
Luciana Volpato Doriguetto  
Luciene Gonçalves da Silva  
Maggie May Marques Guimarães  
Maria Carmen P. de B. Nogueira  
Marise Brostel Corrêa  
Maristhela B. de Oliveira  
Marlon Neiva Loures Gonçalves  
Marlon Sandro Ferrari Pagoto  
Marluse Vazzoler  
Matheus Cezare Nascimento  
Matheus Rodrigues Rody  
Mônica Santos Azevedo  
Nides Alves de Freitas  
Ozenildes Alves Rodrigues  
Priscylla de Angeli Moreira  
Rachel Martins  
Rafael Fundão Maioli  
Rodrigo Machado Prado  
Rodrigo Rossoni  
Rosiane Barcelos de Oliveira  
Sandra Helena Pacheco Silva  
Sandra Mara de Castro Alves  
Sandro Márcio Fuzatto  
Sandro Silva Martins  
Sayonara Nunes Pereira  
Silvana Mara Ribeiro  
Simone Carão Lucas  
Sthefania Mara Rodrigues da Penha  
Terezinha Jovita Coelho

#### TURMA 1998

Ademir Pereira da Cruz Júnior  
Adriana Menezes  
Alba Lívia Tallon Bozi  
Albertino Borges C. dos Santos  
Alessandra Bruno de Assis  
Alessandra Peroni  
Alessandra Rodrigues  
Alexandre Damázio da Silva  
Alexandre de Jesus Serafini  
Ana Paula Costa Mill  
Ana Paula da Silva Bonella  
Ana Paula Lopes Alcântara  
Anderson Antônio Andreata  
Anderson Gonçalves  
Andreia da Silva Lopes  
Andrezza Kamille Régis

Breno Areas Moraes  
Bruno Martins Ribeiro Bastos  
Carine da Silva Cardoso  
Caroline Baptista Polese  
Cristyan Karla Nogueira Leal  
Débora Magna Vicentini  
Deyvison Longui Batista  
Edna Fadlalah Bernardo  
Elisa Aparecida Leite Quadros  
Erika Fabiana Almenara Silva  
Fabiana Moreira Junquilho  
Fabíola Giuberti Bergi  
Federico Nicolai M. Teixeira  
Fernanda Barreto de Prá  
Fernanda Bechara Castilho  
Flávia da Silva Fernandes  
Flávio Henrique Moreira Barros  
Franz de Lima Machado  
Gabriel de Freitas Frizzera  
Giovana Rafaela B. de Rezende  
Gleice Matos Bueno  
Handerson da Silva Siqueira  
Ingrid Schwartz Dias Duarte  
Jobson Lemos Batista  
Kátia Cristina Moreira  
Kelly Ramos Espicalskey  
Kênia Pinto Horsts  
Leila Coimbra de Souza  
Leonardo Ribeiro de Oliveira  
Leonelle Lamas Silva  
Leonêncio Nossa Júnior  
Luciana Barbosa Regattieri  
Luciana Bricio  
Luciana Miranda Lima Barcelos  
Ludmila Rigo de Mendonça  
Luiz Alexandre Lellis Mees  
Luiz Gastão de Andrade Freitas Pacheco  
Marcela Lopes Ferreira  
Marcelo Pereira da Vitoria  
Marcelo Silva dos Santos  
Maria Paula Venturim Cosate  
Mariana Cabral Nogueira de Sá  
Monia Eller  
Naira Almeida Scardua  
Nara Falqueto Caliman  
Nataly de Souza Lucas Ribeiro  
Raquel Lucena Paiva  
Renata Barros Souza

Renata Rasseli Zanete  
Renato Pereira da Costa Neto  
Rennee Emiliane B. da Silva  
Ricardo Bromerschenkel  
Sidney de Freitas  
Silvanna Borges de Sousa  
Tárcia Fernanda Cora Rocha  
Tatiana Martinelli Loureiro  
Ulla Milla Lopes Iacono  
Valéria Cristina de Sousa  
Victor Reis Mazzei  
Vinícius João R. de C. Jorge  
Viviam Cutrim  
Weber Kirmse Caldas

#### **TURMA 1999**

Adriano Trigo Lopes  
Alessandra Fornazier  
Alessandra Martins Toledo  
Álvaro de Vargas Ferreira Filho  
Ana Laura Nahas  
Ana Paula Garcia Barros  
Ana Paula Rodrigues Morais  
Anapaula Folha Simões  
André Luiz Morena da Gama  
Andréa Alves Moreira  
Andrea de Araújo Pena  
Aracely Aparecida Cometti  
Camila Krohling Colnago  
Carlos José Ribeiro Magre  
Carolina de Carvalho Veiga  
Christiane Valeria M. Rodrigues  
Claudia Andrade Judice  
Claudia Moreira Rangel  
Cláudio Renato Zapalá Rabelo  
Cristiane Simões Ferraz  
Denise Consuelo A. dos Santos  
Denise Gonring  
Edson das Chagas Júnior  
Eduardo Marques Porto Sá Pinto  
Eduardo Vieira Rabello  
Elaine Cristina Ferreira da Silva  
Emmanuelle Gama Tessinari  
Erly Milton Vieira Junior  
Evaldo Salera Faria  
Fernanda Casagrande Martineli  
Fernanda Porcaro  
Fernanda Rasseli Pretti

Fernando Cezar Gonçalves Laranja  
Franciane Barbosa  
Frederico Gimenes Leal Silva  
Gisselle Zordan de Carvalho  
Guilherme Espíndula da Rocha  
Gustavo de Oliveira Mendonça  
Gustavo do Carmo Tristão  
Gustavo Pontes Barreira  
Hélio Roberto do Nascimento  
Hervacy Brito  
Jacques Douglas Mota  
João Carlos Cristo Coutinho  
Joelma de Riz  
Jorge Porcaro  
Joubert Jorge Jaccoud Junior  
Juliana Vieira Motta  
Júlio César de Oliveira Valentim  
Jussara da Silva Baptista  
Kamile de Almeida Guariento  
Karina Guimarães dos Santos  
Karina Heid Rocha  
Katiuscia Rocha Wilcki  
Kelly Matosinhos Cardoso  
Leonardo José Gomes Kolaga  
Lúcia Aparecida Paraíso Carvalho  
Luciana Cristina Pereira  
Luciana de Oliveira Colodete  
Luis Augusto Tauffer Filho  
Luis Fernando Taylor de Carvalho  
Maira do Vale Machado  
Manuela Bremer Severo  
Manuela Ferreira Nunes Pereira  
Marcela Pimenta Pavan  
Marcela Tesserolo Bastos  
Márcia Monteiro Rocha  
Marcos Ferreira Santos  
Marta Moreira  
Martha Bonadiman Abrão  
Maurício Barbosa e Castro  
Mauro Fábio Monteiro Vilela  
Michelly Lauer Fernandes  
Monia Lavra Vignati  
Mânicia Cavarra Bortolon  
Nelson Soares Pereira Júnior  
Neusa Cristina Vinc Boldt Berger  
Palova Souza Brito  
Patrícia Becalli Salume  
Paulo Roberto da S. de Souza

Paulo Roberto Silva Volpato  
Plínio Uhl Vieira  
Renato Simões Pimentel Avelar  
Ricardo Eduardo Albert  
Roberta Pechinho  
Robson Santos Barros  
Rúbia Kelly Dela-Fonte Durval  
Sérgio Denicoli dos Santos  
Sizue de Freitas Itho  
Thaiz Queiroz Sabbagh  
Valeria Calmon Soeiro Semeraro  
Vanessa F. Espírito Santo  
Yasmine Hofmann Rodrigues  
Zeliane Sacramento de Oliveira

#### **TURMA 2000**

Alessandra Dopazo Gomes da Silva  
Alessandra Secchin Marques  
Alessandro Vinícius Duque Mota  
Alexandro Celestino Xavier de Souza  
Alexsandro de Oliveira Pereira  
Aline Rezende de Almeida Lima  
Ana Cristina Murta  
Andressa Dambroz Lirio  
Camila de Melo Baptista  
Camila Malacarne de Souza  
Carlos Manoel Benedito Vasconcelos  
Caroline Rossi Tardin  
Claudia Nicoli Bergamin  
Cristiano Amigo Vidal  
Cynthia Brandão da Costa  
Daniel Rodolfo Tristão  
Daniele Tònoni Bolonha  
Daniella Ardito Sanchez  
Délio Freire Rocha  
Diego de Resende Paredes  
Edson Fernando Dalmonte  
Edson Pereira dos Santos Júnior  
Eliete Alves Nascimento  
Elisa Junko Fujii  
Érico Miranda Coutinho  
Fabio Gomes Goveia  
Fábio Luiz Malini de Lima  
Fernanda Couzemenco Ferreira  
Fernanda Guimarães de Albuquerque  
Fernanda Portela Alves  
Fernanda Zoboli Dalmácio  
Flávia Coutinho Rodriguez

Flávia Meneguelli Ribeiro  
Flávio Sarcinelli Neves  
Gabriela Egito Soares  
Geórgia Nader Fafa  
Gilberto Marques Martins  
Gleberson Coutinho do Nascimento  
Gustavo Tenório Pinheiro  
Jair Rodrigues Altoé Filho  
Janaína de Assis Barbosa  
Joel Vieira Júnior  
Josy Anne dos Santos Mariano  
Julietta Magda Rodrigues Leonor  
Karine Nobre Bragio  
Karyna Amorim Gonçalves  
Kathia Natalie Gomes  
Katia Maria Corrêa de Carli Ramos  
Larissa Beatriz Lamego  
Larissa Regina Machado e Silva  
Luciana de Assis Gama  
Luciana Faria Raymundo  
Ludmila de Carvalho Ferreira  
Luis Paulo de Sá Barboza Pereira  
Luiz Gustavo Cheluje  
Maita Ferreira Silva  
Manoela Vieira de Carvalho  
Marcela Bergamine Lodi  
Marcelo Domingos dos Santos  
Márcio Machado Martins  
Marcius Gomes Cardoso  
Marina Claudia Cunha  
Mario Augusto da Silva Bonella  
Marisol Salles Barbosa  
Melissa Bravin Setúbal  
Michelle de Almeida Bissoli  
Paula Mattos Araújo  
Paula Rubia Lubiana Lacerda  
Pedro Bullos Ilmenroeder  
Radanezi Marcelo Figueira de Amorim  
Renata Germello de Almeida  
Renato Gonçalves Vieira Filho  
Rodrigo Alves de Araújo  
Rodrigo Linhales  
Rodrigo Rosa Miranda  
Ronaldo Luiz Cassunde  
Sandro Campanha Scardini  
Solange Barros de Alcântara  
Taís Alves Quadros  
Tatiana Gava Presoti

Thaiz Vieira Moraes  
Tiago Nogueira Felsky  
Urbano Barros Pereira  
Virgínia Jorge Silva Rodrigues  
Wolmyr Aimberê Alcântara Filho

## TURMA 2001

Adriana Piazzarollo  
Adriana Souza Ribeiro  
Amanda Miranda de Melo  
Ana Paula Herzog Simões  
Ane Araújo Ramaldes  
Augusto Drumond Moraes  
Augusto Fernandes Lemos  
Bruno Athayde Soares  
Bruno Fae  
Carolina Teixeira Ribeiro  
Caroline Rodrigues Ferreira  
Célia Cristina Velozo  
Conrado Tadeu Melo Piccin  
Cristiane Altoé Carvalhido  
Daniel Galvão Simões  
Danielle Claudino de Freitas  
Danielly de Souza Campos  
Danielly Pereira da Silva Medeiros  
Dulciane Florêncio Vieira  
Eliana Lopes Teixeira  
Elisa Rocha Rangel  
Elisângela Bello Pereira  
Érika Souza Campagnaro  
Evelyn Trindade da Silva  
Fabiana Kristina Franzini Chagas Barros  
Fabiana Tostes de Souza  
Fábio Baeta Nassif Moreira  
Fernando Machado Júnior  
Flávia Reis Renon  
Flávio Dias Junqueira  
Frederico Waehneldt Nunan  
Gicelly Aparecida D. Oliveira  
Giselle Costa Belinossi  
Gláucia Regina Loriato do Nascimento  
Gustavo Feu de Freitas  
Gustavo Franchiani de Oliveira  
Gustavo Pinto Herkenhoff  
Hedder Bollivar de Freitas  
Hélio Henrique Marchioni  
Henrique Hamerski  
Herhert Pablo Bastos

Ingrid Bastos Pagani  
Jânio Luiz Malacarne  
Jaqueline Daumas Felix  
João Gabriel Albani  
João Manoel Del Antonio Cajueiro  
Jorge Moyses Monteiro  
Jovana Moreira da Conceição  
Júlia Gava Tedesco  
Juliana Andrade Audi  
Juliana Araújo Baptista  
Leandro Neiva Loures Gonçalves  
Leonardo Silva e Leite  
Letícia Aquino Steinkopf  
Letícia Baptista Polese  
Letícia Barbosa Nóbrega  
Letícia Vanzo  
Lívia Coelho Gonçalves  
Loureta do Nascimento Samora  
Luciana Bicalho Pereira  
Luciana Guerra Arantes  
Luciana Prata Borges  
Luciano Baitella de Oliveira  
Luciano Santos Nascimento  
Luziane Cristine C. da Silveira  
Maira Pires Cabral Piccin  
Maira Pizetta Dias  
Manaira Frota de Abreu  
Manuela Bergamim de Oliveira  
Mara Lúcia Lira  
Marcella Silva de Andrade Sucupira  
Marcus Augusto Bernardes Barbosa  
Mariana Rivero Araújo Silva  
Mariana Siqueira Campos  
Mauro Lúcio Nascimento  
Melissa Barbosa Peixoto  
Nadia Caus de Souza  
Nathalia Torezani Silva  
Neyla Tardin  
Noelma Polesi da Silva  
Paula Fernando Duarte  
Paula Vieira Moura  
Pedro Paulo Flores Marques  
Priscila do Nascimento Alves  
Rafaela Sibien Marquezini  
Raquel Cotta D'Avila  
Raquel Massete Trevezan  
Renata Alves de Oliveira  
Renata de Rezende Ribeiro

Renata Lopes do Nascimento  
Renata Martins Nascimento  
Renata Saavedra Castro  
Renato Liberato  
Rodrigo Gerhardt  
Rodrigo Rangel Costa  
Samira Maria Ferreira Pinto  
Sandra Márcia Xavier Tavares  
Silvio José de Alencar  
Simone Aparecida Devens  
Suzana Capute Toscano  
Tadeu Harckbart  
Taiane Luz Bouhou  
Tatiana Esteves Rabelo  
Tatiana Hofacker Wuo  
Tatiane Loureiro Godinho  
Tiago Pinheiro Teixeira  
Valesca Silva de Monteiro  
Vandique Santos de Souza  
Vaney Nascimento da Cunha

#### **TURMA 2002**

Ademar Possebom Pessini Junior  
Alessandro Bastos Barboza  
Andressa da Silva Freitas Branco  
Andrey Junca Gonçalves  
Araceli Lopes Mesquita  
Belchior Monteiro Lima Neto  
Brauna Vilaça Conti  
Bruno Cola Greggio  
Bruno Marreco Weigert  
Bruno Saiter Zorzel  
Camila Bezerra de Carvalho  
Caroline de Marchi Pignaton  
Clauher Santos Guterres  
Cynthia Morais Santos  
Danielle Frinhani dos Santos  
Darcy Anderson Daltio  
Érica Cristina Lage da Silva  
Evandro Denzin  
Fabiano Junior Coelho Moreno  
Fábio Gomes  
Fábio Martineli  
Fabrício Brandão Arnorim Oliveira  
Fernanda de Oliveira Koehlert  
Fernanda Oliveira Brunoro  
Fernando Gasparini  
Flaviano Caetano Pereira das Posses

Gracielli Duarte Teixeira  
Ingrid Cristina Ferreira  
Janaina Serra da Costa  
João Manuel Comério Vieira  
Joelson Silva Ribeiro  
José Alves de Almeida Sobrinho  
José Carlos Braz Machado Ramos  
José Cláudio Tavares de Arruda  
Juliana Silva Prado  
Karla Milene Barcelos Lima  
Karla Monteiro Sanches de Moraes  
Kate Amélia Carregosa Parker  
Leonardo Coutinho Pereira  
Leonardo Santos e Silva  
Letícia Cancigliari Lamberti  
Liandra Zanette Tavares  
Liliane Moreira Ramos  
Lizandro Nunes Machado  
Luciana Marquesini Mongim  
Maira Mansur Martinello  
Manuella Siqueira Romeiro  
Marcello Francisco Miranda  
Marcelo Ferreira Braga  
Márcio Fernandes Merlo  
Marcos Antônio Sacramento de Oliveira  
Martha A. Sarmento Cavalcanti  
Melissa Luchi  
Melissa Stelzer de Figueiredo  
Pablo de Castro Araújo  
Paola Pinheiro Bernardi  
Patrick Muniz Reis  
Paula Denti Adnet  
Pedro Mario de Augusto Costa  
Rafael Gama e Dasilio  
Rafael Tuguio Almenara Andaku  
Reia Sílvia Gonçalves Pereira  
Renata Oliveira Lacerda  
Ricardo José de Souza  
Rodrigo Daher Ferreira Sales  
Rodrigo Neppel Coutinho  
Sheila Machado Gomes  
Sophia Eugenia Arruda B. Soares Brandão  
Thais Cristine Krischer  
Valesca Endringer Paiva  
Vanessa de Moraes Ribeiro  
Victor Perin Ribeiro

**TURMA 2003**

Ana Paula Miranda Costa  
Christina Helida do Nascimento  
Daniela Caniçali Martins Pinto  
Danielly dos Santos Magioni  
Denise Gomes Klein  
Evie Ferreira Costa Negro  
Fabrícia Kirmse Caldas  
Gabriel Menotti Miglio Pinto Gonring  
Gabriela Rolke  
Gilliard Zuque da Fonseca  
Gisele Arantes Valladão de Azeredo  
Iara Xavier Carvalho Silva  
Isabela Sampaio Nucci  
Joanna Mucelli Ferrari  
Luciana do Couto Ferreira  
Luciane Fassarella Agnez  
Luiziana Flavia Moraes do Carmo  
Maxieni Muniz de Souza  
Olivian Carlesso Trassi  
Paula Grilo Lima  
Paula Stange Rosi  
Patrick Preato  
Rafael da Silva Paes Henriques  
Rubia Marchetti Trevizani  
Tarcísia Zavarize Minette  
Thiago Zanetti de Barros  
Vera Entringer Ferraço  
Viviane Veronez

**2004/01 – JORNALISMO**

Ana Paula Pimenta Santanna  
Anderson Cacilhas Santiago  
Andre Lopes Taquetti  
Barbara Deps Bonato  
Betania dos Santos Cordeiro  
Ednalva Silva de Andrade  
Fabiola Zardini Ribeiro  
Fernando Machado Tonani  
Geraldo Nascimento Ramos  
Jaqueline de Oliveira Vianna  
Marcela Bof Colombi  
Mirella Paes Barreto Lima  
Renato Firme Loose  
Rodrigo Scherrer  
Rubia Marchetti Trevizani  
Stephanie Rita de Oliveira  
Thais Mello de Souza

Wilson Pecanha Igreja Campos

**2004/01 – PUBLICIDADE E****PROPAGANDA**

Andre Varnier Balarini  
Raphael Fernando C Rocha Pinhati  
Victor Machado Scherrer

**2004/02 – JORNALISMO**

Adriana Cavachini Nobre  
Alexandre Verbeno Vargas  
Almir Thiago Casagrande Pagotte  
Evelize Bosio Calmon  
Fabiana Aparecida da Conceição  
Fabiola dos Santos  
Fabricio Ribeiro Pimenta  
Flavio Silva Goncalves  
Gisele Eustáquio Ferreira  
Glaucia Maria de Assis Ramos  
Helia Joseph Anestino  
Joana Angelica Pellerano  
Luciano Coelho Charles Gomes  
Luciene Pereira Da Silva  
Luiza Sylvan Ferri  
Marcus Campagnaro Martins Dos Santos  
Marina Duarte Castro  
Martha Cristina Caus Simoes  
Orestes de Locatel Moreira  
Rodrigo Binotti Salucci  
Samira de Moraes de Barros  
Simone Barbosa da Silva  
Thalles Tadeu Brunello Zaban  
Vinicius Goncalves Langa

**2004/02 – PUBLICIDADE E****PROPAGANDA**

Carlos Wagner Bissoli  
Danubia Rocha da Silva  
Elias Antonio Barboza Polcheira  
Gilbia Santos Portela  
Guidson Gomes Renoldi  
Larisce Correa Costa da Silva  
Lorena Milaneze Altoe Bastos  
Luciana Faria Silva  
Marcilu Sandrina Da Cunha Rodrigues  
Mariana Freitas Salomão  
Michela Gasparini Santiago

Priscila Bermudes Coradi  
Renata Braga Oliveira  
Reney Prates Nery  
Thiago Moulin Ribeiro  
Veridiana Bortolini

#### **2005/01 - JORNALISMO**

Ana Claudia Silva Mielki  
Andressa Azevedo De Souza  
Camila Menezes Torres  
Cinthia Ferreira de Souza  
Felipe Rebuli Procopio  
Fernando Carlos Graf  
Helena Santos Souza  
Jacson Jose Maria Segundo  
Jorge Luiz Stein Lamas  
Karina Dal Col Vieira  
Marcelia Alves Pieper  
Marcelle Altoé Duarte  
MariaLina Cogo Antolini  
Maurilio Mendonça de Avellar Gomes  
Priscila Nivea Leite Cavalcante  
Roberta Nunes Andrião  
Rosana Penha Figueiredo Soares  
Wallace Capucho Cardoso

#### **2005/01 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Alexandre de Pinho Uliana  
Daniella Escocard de Pádua  
Flavio de Freitas Barreto  
Franciano Fiorese  
Gabriel Costa Labanca  
Giovanna da Silva Provedel  
Juliano Borgo Aguiar  
Keila Correa Gomes do Nascimento  
Klaus'berg Nippes Bragança  
Liliane Brunoro Barroso  
Louis Serges Veltem Debbane  
Ludmila Dias Magro  
Natalia Fracalossi  
Rafael da Costa Garcia  
Raquel Falqueto Caliman  
Renata Barbosa da Silva  
Renatha Marques de Souza  
Ricardo D'Andrea  
Rogerio Magalhães Coutinho  
Stela Mara Soares do Amaral

Wanessa Lins Borges Azevedo

#### **2005/02 - JORNALISMO**

Alexandre Bonadiman Galvães  
Amanda Joyce Almeida Negreiros  
Andressa Couto Zanandrea Nunes  
Camila Uliana Donna  
Cimara Ribeiro Pinheiro  
Cynthia Mara Silva  
Fernanda Neves Gomes  
Franciani Bernardes  
Gabriela Battisti Knoblauch  
Guilherme Valentim Nunes Machado  
Hellen Kaniski Bodart  
Henrique Alves  
Luciano dos Reis Frizzera  
Samia Alves Pedraça  
Vinicio de Andrade Mansur

#### **2005/02 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Adriana Calmon Drummond Amorim  
Alexandra Maria Santana  
Alexandre Rizzi Bernabé  
Arthur Ruy de Brio  
Fernanda Vassoler Silva  
Flavio de Almeida Santos  
Jose Junior de Almeida  
Liliane Brunoro Barroso  
Louise Bragatto Trazzi Ribas  
Luis Carlos Ayres Fonseca  
Magda Lena Caiari  
Marcia Baroni Nader Costa  
Maxwell de Oliveira Lopes  
Paulo Bolzan Lindoso  
Rafaela Secato Dalcumune  
Vinicius Baptista de Souza

#### **2006/01 - JORNALISMO**

Almir Alves Barbosa da Cruz  
Brunelli Casali Duarte  
Bruno Marques  
Claudia Silva Lopes  
Elaine Vieira  
Fabio Correa Botacin  
Fabrícia Borges Ruy  
Felícia Borges Ruy  
Fernanda Farina Fraga

Fernando Caulyt Santos da Silva  
Larissa Breda Bazílio de Souza  
Lia Pereira Galvães  
Ligia Maria Fiorio Custódio  
Luciana Mongin Boasquevisque  
Michele Saura Felix da Silva  
Rodrigo Daniel Alves de Melo  
Samantha Lievore Zanotelli  
Suellen Martins Barone  
Suen de Andrade e Silva  
Tiago Zanolli Garcia  
Zainer Rodrigues da Silva

#### **2006/01 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Gyuliano Vieira Eccher  
Janaína Silva Oliveira  
Kamila Carla de Carvalho Miranda Rosa  
Marcelo Cade Guerzet  
Tatiana Fragoso Galdino da Silva  
Teófilo Augusto da Silva

#### **2006/02 - JORNALISMO**

Amanda Guimarães Garcia  
Claudia Pedrinha Pádua  
Euler Mota Alvarenga  
Fernanda Auxiliadora Coutinho  
Fernanda Patrícia Pontes  
Flávia Carpanedo Monteiro  
George Vianna Silva Souza  
Gleyson Tete  
Hugo Leonardo Castilhos dos Reis  
Jaider Manoel de Miranda  
Julia Fregona Elias da Silva  
Juliana Bourguignon Vogas  
Luciana Wernersbach Nascimento  
Ludmila Kobi Ghil  
Marcus Vinicius André Pantaleão  
Maxlander Dias Gonçalves  
Mikaella Campos Almeida  
Milena Simões Murta  
Natália Beatriz Honorato  
Patrícia de Arruda Santana  
Patrícia Gonzales Machado  
Raquel Machado Galvão  
Roger Santana Santos Silva  
Rogéria de Carvalho Nippes  
Vilson Vieira Junior

Vitor de Azevedo Lopes  
Vitor Graize Magalhaes Batista

#### **2006/02 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

André Rocha de Albuquerque Maranhão  
Daniel Sarcinelli Furlani  
Fernanda Botan Costa  
Fernando Chiabai Bento  
Herberth Andrade de Paiva Goncalves  
Nathalia Catarinozi Ceccon  
Olyvia Venturim Monerat Fagundes  
Revan Berger Gomes de Souza  
Roberta Calazans Medeiros  
Roberta Ponzo Vaccari  
Verônica Antônia Freitas  
Wesley Menezes Guimaraes  
Yaçana Lopes Obermuller

#### **2007/01 - JORNALISMO**

Carlos Roberto Calenti Trindade  
Ceciana Ferreira França  
Katarine Rosalém Lorencini  
Kênia Cardoso Vilaça de Freitas  
Keyla Fabiana Cardoso Papa  
Leticia Rezende de Abreu  
Luciana Silvestre Girelli  
Marcelo Marconsini Rossi  
Marcio Scheppa de Souza  
Patrícia Baptista Gallo  
Priscilla Thompson Pessini  
Ronald da Silva Alves  
Thama Boldrini da Silva  
Thiago Dal Col Costa

#### **2007/01 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Carolina Pretti Aguiar  
Elisa Ribeiro dos Santos  
Fabio Amorim Rabelo  
Fernanda Vieira Sofiatti  
Juliana Drosdoski Ferreira Camillo  
Ligia Moro Fonseca

#### **2007/02 - JORNALISMO**

Abdo José Bertollo Chequer  
Amanda Soares Zambelli  
Ananda Barcelos Bisi

Anny Karollinny Riva Giacomini  
Claudio Humberto Vereza Lodi  
Daniella Zanotti do Couto Teixeira  
Dayane Assis de Freitas  
Geise Frigini de Marchi  
Graziella de Azevedo Garcia  
Guido Nunes Giovanini  
Iani Eleuterio  
Igor de Oliveira Carneiro  
Jackeline Lima Gama  
Leandro Tagliate Tedesco  
Leonardo Vieira Soares  
Leticia Orlandi Abrantes  
Liege Nunes dos Santos Nogueira  
Luanda dos Santos Vazzoler  
Ludmila Pecine dos Santos  
Marcele Alvarenga Falqueto  
Marilia Danielly da Silva Marques  
Melina Viana Mantovani  
Nabila Pinto Correa  
Nathalia Poloni Cabral  
Renata de Souza Murari  
Sabrina Beatriz Rodrigues  
Thassiana Siqueira Pinheiro  
Vanessa Ribeiro Pizzol  
Wagner Pinheiro de Carvalho Junior

**2007/02 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**  
Caroline da Silva Calatroni  
Cinthia Caetano da Silva  
Daniel Rerisson de Amorim  
Eglalciane de Lyrio Tongo  
Ezen Nascimento Tavares de Carvalho  
Jacqueline Lucia Viana  
Jaena Lucia Campos Cremasco  
José Alves de Azevedo Neto  
Leomar José Miranda Damasceno  
Leonardo Borgo Machado dos Santos  
Letícia Gama da Silva  
Lorena Geambastiani Conceição  
Marcelo Perin Neves da Silva  
Marcus Vinicius Jacob Paiva  
Maria Goreth Fernandes  
Oséias da Silva Iapequino  
Priscila Ricardo dos Santos da Silveira  
Rafael Simas Farias Oliveira  
Renata Cristina Pinto Pazzini

Rodrigo Pegoretti Lyrio  
Rodrigo Scheidegger de Souza

**2008/01 - JORNALISMO**

Ana Célia Alves Alvim  
Ana Perini Muniz Fabris  
Camila Fregona Rocha  
Elaine Rodrigues Dal Gobbo  
Gabriely Sant'Ana da Costa  
Gustavo Moulin Gouvêa  
João Tarcísio da Costa Pereira  
Juliana de Farias Batista  
Kamila Rangel Costa  
Karina de Moura Oliveira  
Letícia da Silva Gonçalves  
Lunélia Amaral Lima  
Lygia Haynes Bellotti  
Marianna de Aguiar Ribeiro  
Thalita Dias  
Vitor Taveira Rocha

**2008/01 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Anderson Rios de Souza Macedo  
Barbara Altoé Marques  
Bruna Altoé Marques  
Bruno de Santa Cecília Massa  
Bruno Piazzarollo Vietchesky  
Camille Correa Coutinho  
Deborah Melo Chamovitz  
Eder Werneck Machado Marçal  
Fernanda Dias Perin  
Geovana da Silva Pereira  
Greice Grativol Venturi  
Guilherme de Oliveira Castor  
Igor Pontini Mesquita  
Lais Jaccoud Grijo  
Melina Trivelin Klein  
Verônica Marchezi Nogueira

**2008/02 - JORNALISMO**

Alexsânder Nakaoaka Elias  
Ariani Caetano Parpaiola  
Gabriela Conti Figueiredo  
Glacieri Carraretto Pereira  
João Paulo Pereira  
Lívia Cristina de Freitas Cunha  
Lyvia Ribeiro Cavalcanti

Nádia Cristina Vaccari Garcia  
Tháissa Aparecida da Vitória Azevedo

#### **2008/02 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

André Ayres Fonseca  
Arthur Serra Pinto Campos  
Atila Martins Maia  
Aysle dos Santos  
Caroline dos Anjos Pereira  
Fernanda Izoton Coelho  
Gabriel Bourguignon Vogas  
João Vitor Vilaça Knop  
Juliana Bellia Braga  
Lucas Albani Rosa  
Luiz Gustavo Barachi  
Mariana Roberta da Silva  
Monick Barbosa Ribeiro

#### **2009/01 - JORNALISMO**

Beatriz Toso  
Cristiana Carneiro Euclides  
Gabriel Herkenhoff Coelho Moura  
Helbert Paulino dos Santos  
José Maria Casagrande Junior  
Lorena Silva Fafá de Carvalho  
Ludmylla Altoé Gomes  
Maria Inês Dieuzeide Santos Souza  
Mariana Natalli Montenegro  
Monique Mansur Valinho  
Mykon Rosa Figueiredo  
Nádia Baptista dos Santos  
Natalia Gadiolli Carneiro da Silva  
Thiago Emanuel Lourenço Barbosa  
Yara Farias Jorge Silva

#### **2009/01 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Clarissa Ribeiro Pagani  
Julia Santana Zanotelli  
Leandro Marchiori de Oliveira  
Maria de Moreira Guimaraes  
Mayron Goetze Rosa  
Mirna Moulin Reis  
Vinicius Massini Freitas

#### **2009/02 - JORNALISMO**

Aline Beatriz de Oliveira

Ana Rafaela Pereira Brotto  
Cibile Piazzarolo Lana  
Jacyara Pianes Henriques Carvalho  
Lorena Guerra Martins  
Luiz Eduardo Neves da Silveira  
Mariah Machado Simonato  
Mariana Rodrigues Carlos  
Mônica de Oliveira Silva  
Paula Guanaes Varejão  
Susana Kohler

#### **2009/02 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Carolina Gaigher dos Reis  
Felipe Fernandes Novaes  
Janine Moraes do Nascimento  
Júlia de Andrade Gonçalves  
Juliana Vieira Valentim  
Lucas Pereira Campos  
Pedro Martins Marchezini  
Rodrigo Rubens da Silva  
Vinicius Silva Bastos

#### **2010/01 - JORNALISMO**

Anna Beatriz Alves Brito  
Anna Karla Mendes Lerbach  
Bruna Mesquita Gati  
Brunella de Lima Franca  
Carolina Rocha Alvarenga  
Cezelina Chagas Gomes  
Cristina Oliveira dos Santos  
Daniel Nogueira Vargas  
Danielle de Oliveira Ewald  
Danilo Ronaldo Alves dos Santos Bicalho  
Flávia Lima Frossard  
Flávia Rangel Pimenta  
Frederico Silva Goulart  
Gabriel Almeida Torobay  
Getúlio da Costa Hilario  
Giselle Pereira da Silva  
Guilherme Alberto Ferreira  
Haroldo Ferreira Lima  
Janaina Thaina da Silva  
Jirlan Biazatti  
Joyce Silva Meriguetti  
Juliana Souza Tinoco  
Katilaine Chagas Garcia  
Katler Dettmann Wandekoken

Laila Pimenta Magesk  
Lara Abib Santos  
Lis Vicente Trancoso  
Luiz Alberto Rasseli Junior  
Maria Elisa Silva de Almeida  
Marlon Marques Bernardo  
Pedro Augusto Carneiro Mesidor  
Rafael Arcanjo dos Santos Junior  
Ramon Zagoto Mariano  
Raphael Scaramussa de Angeli  
Regina Lúcia Trindade Costa  
Sérgio Rodrigo da Silva Ferreira  
Stefânia Masotti  
Sylvia Ruth Ferreira de Oliveira  
Tamara Freire Cardoso  
Thais Paoliello  
Tielly Nogueira Zen  
Victor Duarte Alvarenga  
Vitor Bourguignon Vogas  
Wanderson Lima Mansur

#### **2010/01 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Adenilton Antônio Nunes  
Alex Rosa de Andrade  
Amanda Fagundes Alves  
Amanda Fonseca Rodrigues  
Breno Maciel Souza Reis  
Bruna Ribeiro Nascimento  
Caio Henrique dos Santos  
Danielle Marchioni Pinto  
Danyelle Pazinato Galletti  
Deborah Pinto Correa  
Douglas Macedo Anholeti  
Ellen Carvalho Maganhi  
Érica Signorelli Ferreira  
Fabio dos Santos Chagas  
Felipe Antunes Pereira Batista  
Gabriel Bernabé Bona  
Jaqueline Borchardt Felix  
Jesse Martins Cardoso  
Júlia Giacomin Cani  
Karina Inácio de Araujo  
Leonardo Leite Basoni  
Letícia Parmagnani do Nascimento  
Manoela Pagotto Martins  
Ofelia Raquel Romam Lemos  
Paulo Henrique Baque Berton

Paulo Henrique Keijock Muniz  
Priscila Aparecida de Andrade Pires  
Raquel de Oliveira Frois  
Raysa Dantas Loureiro  
Renata Gravata Nicoli  
Thiago Sotero da Silva Moreira

#### **2010/02 JORNALISMO**

Aline Oliveira Coelho Dias  
Carolina Ruas Palomares  
Catarina Mattedi Carneiro  
Daniela Ramos Ribeiro  
Fabiana Fracarolli Tassinari  
Gabriela Zorbal  
Geize Ana de Miranda  
Kássia de Aguiar Salazar  
Leonardo de Almeida Çarto  
Marcela Artiles Turra Rangel  
Natasha Silva Siviero  
Rafaella Rodrigues Patta  
Roberta Goncalves Duarte  
Shamylle Alves Conceição  
Simone Lima Azevedo

#### **2010/02 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Alline Depollo Andrade  
Amanda Guimarães Tito  
Beatriz Magri Tomasi  
Camila Frizera de Melo  
Cintia Menegueli Rodrigues  
Fabio Araujo Turbay  
Frederico Chiabai Zottich  
Gabriel Aguiar Valadão  
Higor Cesconeti Pinheiro  
Igor de Almeida Rizzo Mariano  
Ítalo Ângelo Pereira Galiza  
Lia Scarton Carreira  
Lorenna de Matos Machado  
Maithé Scherrer Sathler  
Mayara Junquilho Ribeiro  
Nikoly Santana Carneiro  
Rafael Rizo Scandian  
Roberta Alessandra Endring Penha  
Rodrigo Vasconcelos Santos  
Taciânia Botelho de Oliva Pedrosa  
Tais Sarmento Valle  
Thayara Santanna Ferreira

Thiago Coutinho

#### **2011/01 - JORNALISMO**

Aghata Avanza Penha  
Alexandre Lemos Junior  
Camila Bellon Botacin  
Carla Caçador Ferreira Sa  
Cintia Vargas Bringhenti Spinelli  
Cristiane da Silva Brio  
Darshany de Loyola Vieira  
Eduardo Fernandes dos Santos  
Elton Lyrio Morati  
Érica da Silva Vaz Souza  
Filipe Moreira de Paula  
Fiorella Nunes Gomes  
Flávio de Almeida Santos  
Flora Viguini do Amaral  
Gabriela Leal Chaves  
Joao Cláudio de Santana Guerra  
Júlia Sacramento Fernandes  
Leticia Braga Bazet  
Letícia Simões dos Reis  
Luísa Guimaraes Torre  
Luma Poletti Dutra  
Marcus Vinícius de Souza Vieira  
Mariana Anselmo Barbosa  
Maurício Reis de Sousa Silva  
Pablo Rezende de Brio  
Paulo Gois Bastos  
Rafael Moura de Sa  
Rafael Sousa Muniz de Abreu  
Sidney de Almeida Celante  
Tatiana Oliari Negrins  
Tayna Dias de Carvalho Feitosa  
Thiago Cruz Oliveira

#### **2011/01 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Adriana Dieuzeide Santos Souza  
Alessandra Mariani Bicchi  
Andressa Rios de Souza Macedo  
Camila Curto Ferreira  
Camila Pandolfi Bufon  
Carleandra Romano Oliosa  
Christian Rai das Posses  
Elisa Fabris de Oliveira  
Esther Pereira Galvães  
Gabrieli Drago

Getulio Antonio Cantão Neto  
Grazielle Fernanda Aguilar Soares  
Guilherme Henrique Carlos Maia  
Juliana Leirosa da Silva  
Larissa de Souza Gotardo  
Livia Severo do Valle  
Marcela Camporez  
Marcela Rodrigues Carraro e Mendonça  
Mariana Batista de Jesus  
Miguel Abdo Bertollo Chequer  
Raisa Batista Vital de Souza  
Silvia Rejane Rocha Carneiro  
Thaisa Daniel Pereira  
Tulio Barbirato Azevedo

#### **2011/02 - JORNALISMO**

Daniel Fernandes Vilela  
Dinora da Graça Bernardo dos Santos  
Djamile Tafeni da Eira Carreiro  
Ellen Albano Campanharo  
Evelli Falqueto Crisostomo  
Gabrielle Tallon Figueiredo da Rocha  
Gustavo Barata Leonardo  
Isabela Zortea  
Keyla Cezini Rodrigues de Oliveira  
Luisa Cunha Buzin  
Marcel Bussular Martinuzzo  
Natalia Barbosa Zucolotto  
Patricia Torres Pereira Carrion  
Paula Falcão de Souza  
Tiago Moreno Pascoal

#### **2011/02 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Analu da Ros Scopel  
Barbara Oliveira Machado  
Érika Salles  
Juliana Mercom Franca  
Natasha Lima Marcondes  
Natassia Ferreira Augusto

#### **2012/01 - JORNALISMO**

Ana Paula Gomes Chaves  
Bárbara Carolina Torralbo Tavares  
Carlos Augusto de Almeida Neto  
Carlos Henrique Scherrer de Oliveira  
Cassia da Silva Ramos  
Drieli Volponi Bindeli

Fernanda Oliveira Pereira  
Luana Dalla Bernardina Coelho  
Luanna Almeida Esteves  
Luiza Boulanger Noce  
Marcelle Desteani Marcelino  
Michelli de Souza Possmozer  
Victorhugo Passabon Amorim

#### **2012/01 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Alex Rodrigues Gouveia  
Bruno Salim Alcântara Fonseca  
Carolina Miranda Batista  
Gustavo Lucas di Cavalcanti  
Marina Machado Miguez  
Naila de Nadai Menezes  
Rafael de Angeli  
Rebeca Cristina da Silva Ramos  
Victor Ambrosio Boechat  
Wagner Felício Junior  
Wagner Piassaroli Mantovaneli

#### **2012/02 - JORNALISMO**

Ana Elisa Borchio Bassi  
Bruna Netto Sperandio  
Carolina Maria Moreira Alves  
Cintia Cazate Camilo  
Diovana Renoldi Vieira  
Fernanda Batista Santos  
Francine Silva Leite  
Honório de Paula Rocha Filho  
Lucas Guimaraes Blunck Schuina  
Luisa Bertollo Dettoni  
Mariana Dornelas Bentes Gomes  
Nathalia Pompermaier Casagrande Coelho  
Paula Tessarolo Bastos  
Priscilla Calmon de Andrade  
Rafael Andrade Monteiro de Barros  
Ricardo Dobrovosky  
Savya Alana de Oliveira  
Tamiris Vieira de Souza  
Thaize Dallapicola Ramos  
Thaynara Lebarchi da Costa

#### **2012/02 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

André Almeida Goncalves  
André Nunes Bueno

Andrea Benzabeth Rodrigues Ferraz  
Anna Virginia Albuquerque Ribeiro  
Isadora Saiter Borlot  
Isis Cardoso Dequech  
Priscilla Cabral Perpetuo Soares  
Priscilla Salvador Simonelli  
Rodrigo Alcure Castro  
Ronalson Vargas Mendes Filho  
Samantha Bulian Barcellos  
Samya Lievore Zanotelli  
Sarah Lacerda Alvarenga Pinciara

#### **2013/01 - JORNALISMO**

Ana Carolina Gomes Araújo  
Angeli Alves dos Anjos  
Ayanne Karoline de Araújo Silva  
Brunella Brunello Rasera  
Daniel Vieira de Figueiredo  
Fernanda Marchesine Batista  
Gabriela Dallapicola Teixeira Mignoni  
Ismael Carriço Inoch  
João Carlos Fraga Bastos  
Karla Danielle Mendes Secao  
Laio Medeiros França  
Leandro Nossa Guanandy  
Livia Costa Bernabé  
Maria Luiza Damiani  
Mariana Machado de Faria  
Mayra Pereira Novais  
Murilo da Rocha Gomes  
Natalia Devens Costa  
Rayssa dos Santos Silva  
Rochana Canal Bravim  
Rodolpho de Sá e Paixão  
Sérgio Vitor Simas Rangel  
Vinícius Coelho Eulálio de Souza

#### **2013/01 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Angélica de Freitas Ribeiro  
Annaya Dias Hackbardt  
Bruno Castro de Freitas  
Camila Cuquetto Piekarz  
Carolina Goulart Moura Rosario  
Damiana de Fatima Gomes Monteiro  
Danielle Cristino de Oliveira  
Dhanner Viana Lambert  
Diego Coutinho de Freitas

Fernanda Barata Leonardo  
Fernanda Chiappane Cavalcante  
Laissa Costa Moreira Muniz Gamaro  
Leonardo Faria Almenara  
Ludimila Ribeiro Moura  
Luna Maria Pacheco do Nascimento  
Manuela Souza Pinto Mascarenhas  
Marcela Benzoli  
Mariana Fiorin e Silva  
Mariana Silva Freitas  
Marilia Neves Ribeiro de Sousa  
Milena Simões Nunes  
Plinio Escopelle Gomes Neto  
Priscila da Silva Stein  
Raissa Andrade Bastos  
Raiza Locateli Silva  
Soraia Camata Canal  
Usalio Braz Piveta  
Vanessa Cristina Leite e Silva  
Verônica dos Santos Machado  
Victor Cardoso Moraes

#### **2013/02 - JORNALISMO**

Ana Carolina Cometti Oliozi  
Astrid Malacarne Segrini  
Daiane Delpupo Moreira  
Esther Ramos Radaelli  
Isabella Silva de Freitas Mariano  
Izabelly Barbosa Possao  
Jessica Romanha da Costa  
Jheniffer Rosicleia Sodre  
Joyce Castello Pereira  
Karolina Maria Lopes Goncalves  
Larissa Gouveia Lopes  
Maria Aide Malanquini  
Rafael Cossetti  
Raquel Nascimento dos Santos Henrique  
Raysa Calegari Aguiar  
Reuber Diirr Cogo  
Thaiana Gomes dos Santos  
Wilderson Melo de Moraes

#### **2013/02 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Alex Melo da Silva  
Amanda Brommonschenkel  
Ana Luiza Brandao Guimaraes Lopes  
Clarissa Dallyane Silva Ramos

Elisa Cristina Morais Rosa  
Gabriela Raposo Branco Borges  
Livia Henriques Miguel Coelho  
Lorrainy Moraes Angeli  
Luana Anderson Fyhn Pereira  
Mailson Dutra Soares  
Maina Loureiro Ferreira  
Marcio Gonoring Soares  
Marcus Vinicius Lino Correa Morellato  
Nathan Mello dos Santos  
Rafaela Freitas Belo  
Thaisa Guimaraes Cortes  
Veronica Martins Tostes

#### **2014/01 - CINEMA E AUDIOVISUAL**

Cristina Padua  
Braga Margon  
Mariana Mauro Preti

#### **2014/01 - JORNALISMO**

Allan Cancian Marquez  
Andressa Brito de Andrade  
Carina Santos Lamas Couto  
Eduardo Dias  
Fabio Matos de Andrade  
Frederico de Souza  
Ramos Carneiro  
Juliana Borges Paiva  
Leandro de Souza Reis  
Leticia de Melo Comerio  
Marilia do Nascimento  
Michelle Bessa Cabral Terra  
Paula Gama Lidoino  
Poliana Pauli Martins  
Rebeca da Silva Santos  
Ricardo Aiolfi Barone  
Thaiss Santos Pacheco de Oliveira

#### **2014/01 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Ana Clara Magnago Bianchi  
Anderson Mendonça Barreiros  
Augusto Eduardo Veltém Debbane  
Elber Junior Machado  
Fernando de Almeida Lisboa  
Gabriel Cola de Melo  
Gabriella Ferreira Scarton  
Herick Assis Costa

Izabel Queiroz Sant'Anna  
Jessika Alvarenga Frassi  
Marcella Cardoso Pereira  
Mariana Simões de Rezende  
Mariana Viana Oggioni  
Mayara Santos Nascimento  
Mayelle da Silva  
Paulo Roberto Miranda de  
Gouveia Junior  
Rafael de Araujo Gomes Coelho  
Rodrigo Erlacher Rasseli  
Rodrigo Ferreira de Oliveira  
Rogerio Rufino de Oliveira  
Rubiana Pianca Liuth  
Sara Freitas Silva Damaso

#### **2014/02 - CINEMA E AUDIOVISUAL**

Djalma Batista Pinto  
Eduardo Costa Madeira  
Rafael Bertoldi dos Santos

#### **2014/02 - JORNALISMO**

Bianca Bortolon Goncalves  
Brunela Alves Ribeiro  
Cecilia Moronari Leite  
Cristian Favaro Carriço  
Edézio Peterle Junior  
Henrique Montovanelli Monteiro  
Igor Chagas Van Der Put  
Ingrid Bastos de Oliveira  
Jessica Lopes Rebel  
Karen Vieira Pereira  
Karina Mauro Tatagiba  
Karolline Pacheco Lyrio  
Laila Martins Sebastiao  
Livia Corbellari  
Marcos Vinicius de Paula Siqueira  
Mariana Flegler Massariol  
Mariana Moraes Spelta  
Mateus Freire Cordeiro  
Naiara Dutra Arpini  
Neusa Paulo Afonso  
Patrícia Helena Garcia Santos Neves  
Patrícia Pereira Fernandes  
Rhayan dos Santos Lemes  
Sabrina dos Santos  
Samylla Estofel Andreão  
Vanessa Ferrari Passos

Victoria Varejão Gomes  
Viviann Lucia Barcelos de Oliveira  
Yuri De Mesquita Barichivich

#### **2014/02 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Alexia Karoline Lirio de Oliveira  
Ana Caroline Netto Zorzel  
Ana Clara De Oliveira Fonseca  
Cynthia Binda Bezerra  
Daniel Costa Oliveira  
Fabiano Moyses Santos  
Flavio Bastos Vianna  
Gabriel Felipe Barbosa Mattano  
Isabela Amorim da Silva  
Karlla Danielle Caires da Silva  
Lais Silva Santos  
Lara Denes Rocha  
Leandra Mancini Effgen  
Livia de Souza Miranda  
Luiza de Mello Maciel  
Marcela Oliveira Coelho Dias  
Maria Fernanda Lauret Mendes Carim  
Marília Oliveira Brasil Almeida  
Nathalia Rocha Gomes  
Paula Ester Ferreira Pignaton  
Pollyanna Braga Ronchetti Latorre  
Saulo Birchler Boeck  
Thais Fernandes Batista  
Thais Lipaus Stein

#### **2015/01 - CINEMA E AUDIOVISUAL**

Cibele Grace Degen  
Diego Gustavo Locatelli Videla

#### **2015/01 - JORNALISMO**

André do Sacramento Silva  
Geovana Chrystello Martins  
Jessica Dantas Vieira  
Jessica Ribeiro Latif  
Julia Bragatto Luchi  
Leonardo Felipe Vieira Ribeiro  
Lorena Quirino Pelissari  
Mallena Arpini Pezzin Teixeira  
Naiara Gomes Neves  
Polânia Cristina Soáres Pancine  
Rafael Jose Goncalves De Assis  
Rayanne Francisco Matiazzi

Talita Vieira Alves  
Tamires Mazin de Almeida Padilha  
Viviane Ramos Machado

#### **2015/01 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Amanda Leandro Quinteiro Lopes  
Diego Santos de Oliveira  
Filippe Nunes Saraiva  
Hector Caliman Mejia  
Jade de Brito Roque  
Jessica Adriana Araújo Salvattori Ferreira  
Joao Pedro Mello da Cruz Antônio  
Kamilly dos Santos Oliveira  
Luana Dias Ribeiro  
Lucas Braganca da Fonseca  
Lucas de Carvalho Souza  
Lucas Narvaez Peres Pinhel  
Luiza Dazzi Braga  
Matheus Rabello Temporim  
Maycon de Souza Lima  
Ohana Waichert Mathias  
Paula Dorsch Benevides Martins  
Poliana Pedrini Faria  
Raphael Perovano Bernardo  
Thaisa Gomes do Reis  
Thiago Morgado Horta Monteiro  
Thuany Monteiro Nascimento  
Ursulla Passos de Almeida Feu  
Vanessa Cristina Salvador  
Vitor Castelo Magnoni

#### **2015/02 - CINEMA E AUDIOVISUAL**

Carolini Barbosa Covre  
Cassio Siquara Rocha  
Diego de Jesus  
Maria Grijo Simonetti

#### **2015/02 - JORNALISMO**

Adalberto Thiago Cordeiro Viana  
Amanda Meschiatti Vasconcellos  
Danniely Zanotti  
Edberg Nunes de Franca Souza  
Elice Sena Santos  
Gabriela de Medeiros Rodrigues  
Gustavo Ferreira André  
Hercules de Oliveira Nascimento  
Heryck Luiz Jacob Sangalli

Hyasmin Nascimento Silva  
Juliana Martins Pinto  
Juliana Nascimento Mota  
Larissa Fafa Freisleben  
Luisa Costa Brasiliense  
Luiz Carlos Zardini Junior  
Luiza Mayra Silva Ferreira  
Magalli de Souza Lima  
Manoela Albuquerque Leal  
Maryangela Souza Lopes  
Milena Mangabeira da Silva  
Pamela Rocha Vieira  
Renan Correia Chagas  
Weverton Campos Oliveira

#### **2015/02 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Arthur Gomes de Castro  
Douglas Breger de Oliveira  
Eliomarc Querino Martins  
Fabiana Rubim Felberg Victor  
Flaviane Nunes Rodrigues  
Géssica Amâncio dos Santos  
Glenda Bastos Manoel  
Lorena Honorato Moreira  
Niara Rocha Souza Chaves  
Ritcheli Pedreira Antunes

#### **2016/01 - CINEMA E AUDIOVISUAL**

Alexandre Franco Emerick Albergaria  
Arthur Magno Simoes Marques  
Diana Klippen Gurgel do Amaral  
Juliana Cristina Borges Monteiro  
Lucas Octavio Candido da Silva  
Lygia Machado Ferreira  
Naiara Bolzan  
Narayana Teles Caetano Silva  
Raphael Sampaio Souza

#### **2016/01 - JORNALISMO**

Andreia Ferreira Santos  
Andreza Ramos Xavier  
Antônio Lucas Almeida  
Betina Hatum Mendes  
Bianca Santana Vailant  
Caio Eduardo Miranda Setubal  
Carolina Ofrantí Sampaio  
Caroline Pinna de Oliveira

Cinthia Maria Pereira Pimentel  
Claudio Vervloet Ramos  
Gabriela Vasconcelos Soares Costa  
Geraldo Pinheiro Campos Junior  
Ingrid Rodrigues de Paulo Da Silva  
Jade Campos Drummond  
Jefica Roberta Teixeira Barros  
Jessyka Bernardone Saquetto  
João Carlos Caldas Brito Henriques  
Johanna Inacia Honorato  
Joicy Oliveira Marques  
Julia Barone Falqueto  
Julia Grillo Rabello  
Juliana Benicio Leite  
Karen Pinheiro Manzoli da Silva  
Maria Luiza da Silva Pereira  
Mariana Mendes de Carvalho  
Monielli Passarelli Bonatto  
Nadine Silva Alves  
Nayara de Jesus Santana  
Paloma de Oliveira Costa  
Pedro Henrique Malta de Oliveira  
Stefhani Paiva Lima  
Thalita Mascarello da Silva

**2016/01 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Adson da Silva Bernardino  
Amanda da Penha Santana  
Amanda Pancieri Lemonti  
Daniel Nogueira Vargas  
Debora Cozer Aliprandi  
Fernanda Oliveira Bayer  
Fernanda Oliveira Soares  
Flavia Elias da Silva  
Gabriela Bellotti de Nardi  
Gabriela de Almeida Salgado  
Gabriela de Moura Boecker Pereira  
João Oliveira de Paiva Neto  
Laís Botelho Montenegro  
Letícia Carvalho de Souza  
Lívia Maria Castro dos Santos  
Luany Lima do Nascimento  
Maria Ritha Gouveia  
Marina Melim Ferreira  
Melina Alves Festa  
Milena Perazzini Pinha  
Natalia Jorge Meireles

Nicholas Ramos Teixeira  
Priscilla Moreira Lobo  
Samara Fonseca Verneck  
Samira Andriotte De Sousa  
Suely Brandao Farias  
Tadeu Barbuto Bousada  
Taysa Machado Siqueira  
Vivien do Valle Galvão Daflon

**2016/02 - CINEMA E AUDIOVISUAL**

Ana Cristina Viana Oggioni  
Barbara Ribeiro Silva  
Caio Fabricius Goncalves Farias  
Melina Duarte Leal Galante  
Yuri Vianna Nunes

**2016/02 - JORNALISMO**

Bruna Vermeulen Pereira  
Edilaine de Azevedo Machado  
Julia Pavin  
Thalston Gama de Laia

**2016/02 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Barbara Costa Soares  
Brenda Nascimento Gomes  
Izabella Portinho Rodrigues  
Laiza Stange Rocha Meireles  
Mariana Dalto Franzotti  
Tais Rocha Bulgareli Ferreira

**2017/01 - CINEMA E AUDIOVISUAL**

Adryelisson de Souza Maduro  
Déborah de Araújo Andrade  
Dereck Fraga Bolsanelo  
Filipe Couto da Silva  
Hegli Lotério Barbosa  
Heitor de Oliveira Andrade  
Laisa Freitas dos Santos  
Luana Mendonça Cabral  
Thais Delfim de Jesus  
Victor Nascimento Neves

**2017/01 - JORNALISMO**

Brígida Valadares Locateli Armini  
Caroline Ventura Correia Lima  
Danielly Carneiro de Jesus  
Elisa Pereira Tavares

Isabella Machado Altoe  
Júlia Salume Lima Ferreira Leão  
Karoliny Ferreira Siqueira  
Kayque Nicolau Fabiano  
Lais de Mello Rocio  
Leonardo Albino Ogioni  
Livia Machado Meneghel  
Lucas Rocha Ramalho  
Luiz Felipe Guerra Alves Pereira  
Mariana Rosa Bergamini  
Mayra Fernandes Scarpi  
Rafael Silva Freitas  
Renata de Andrade Cunha  
Tasso Gasparini de Souza  
Veronica Aparecida Ribeiro Haacke

#### **2017/01 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Aída Bourguignon Martinez  
Amanda Paganini De Nazareth  
Ana Paula Borges Goncalves  
Brenda Duarte Quenupe  
Camila Angeli Maciel  
Camila Queiroz Araújo  
Carolina de Melo E Souza  
Daniela Maia Vieira  
Epaminondas Terezo Paulino  
Evelyn Quintino do Nascimento  
Flavio Augusto Mezdri Pizzol  
Isabella Camatta Zanotelli  
Isabelle Scandian Oliveira  
Itamara Camargo Walerio  
Ivana Correa Ribeiro  
Jonathan Drumond Caputo  
José Ricardo Verneque Modesto  
Júlia Araujo Oliveira Couto  
Julia Kesley Araujo dos Santos  
Julia Pimentel Paternostro  
Layana Nogueira Silva  
Lorena Martins Rimolo  
Marcellyen Barbosa Nogueira  
Matheus Madeira Nogari  
Nicolas Andrade Claudio da Silva  
Pedro Nunes Rodrigues  
Priscila Raquel de Souza Brasileiro  
Thaina Duque de Souza  
Thalita Dantas de Medeiros Kuster  
William Ângelo

#### **2017/02 - CINEMA E AUDIOVISUAL**

Aline do Nascimento Lopes da Silva  
Januária Holmes Westphal Aguiar dos Santos  
Julia Galdino Sant'ana  
Tatiana Werneck Franklin Souza  
Thiago Pereira Tenório

#### **2017/02 - JORNALISMO**

Ana Carolina de Angeli Sabino  
Ariane Barbosa  
Bruna Littig Francisco  
Bruno Nunes Paranagua de Almeida  
Christal Anastacia Rios Jogaib  
Lais Ferreira Lorenzoni  
Laura Redinz Mansur  
Letícia Henrique Menezes Timoteo  
Nathalia Christina Cardoso Munhão  
Nelson Aloysio Reis de Almeida Passos  
Núbia Nascimento do Rosário  
Poliana Carvalho dos Santos  
Rafaela Laiola Guimaraes  
Thamara Machado Pinto  
Thiago Reis Sobrinho  
Vítor Simões de Rezende

#### **2017/02 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Ana Luisa de Figueiredo Miranda  
Bruno Machado Leonardelli Abreu  
Driellen Gonçalves de Souza Arariba  
Gleidison de Jesus Fraga  
Jean Sampaio Nascimento  
Lucas de Souza Lauar  
Luiza Bhering Brandão  
Morgana Rodrigues Inocencio  
Noemi Abreu  
Pamella Silva Fernandes  
Raphael Pereira Simoes  
Suzane Cesconetto Rodrigués da Silva  
Tatiana Bissoli Bersot  
Willian Rubim

#### **2018/01 - CINEMA E AUDIOVISUAL**

Jhennifer Cavalcante da Costa  
Rafael Jose Oliveira  
Renato Ribeiro Miranda  
Shay de Azevedo Peled  
Wanderson Goncalves Viana de Souza

**2018/01 - JORNALISMO**

Bárbara Cristina Guerra Azalim  
Brenda de Souza Patrício  
Carina Campo Dall Orto Costa  
Daniella Camilo Silva de Souza  
Debora Soneghetti Bonicegna  
Fernanda Alves Ferreira Bollis  
Helena Araujo Souza Jacobem  
Klebert Silva de Souza  
Linneker Almeida Lima Teixeira  
Luisa Perdigão Zigoni  
Mariana Freitas Salomao  
Vilcylene Correia Rangel

**2018/01 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Alexia Falcão Costa  
Aline Freitas  
Amanda Saqueto  
Fernanda Saqueto  
Frederico del Fiume Sarcinelli Leonel  
Hainara Resstel de Oliveira  
Joel de Oliveira Machado Junior  
Lais Pacheco Caetano  
Leoni Coutinho Medeiros  
Lorenca Batista Soares de Araujo  
Luisa de Souza Barroso  
Luiz Felipe Hoffmann Nogueira  
Lunaiara Rodrigues de Oliveira Murca  
Patrick Fernandes Borges  
Thiago Silva dos Reis  
Walnizia de Souza Santana

**2018/02 - CINEMA E AUDIOVISUAL**

Ana Carolina da Silva Pagani  
Camila Souza e Silva  
Elisa Kobi Ghil  
Eriton Jhonatas Ribeiro dos Santos  
Gisele Silveira Bernardes  
Haelly Leite Dos Santos Dragnev  
Helio Gardioli Perin  
Jennifer Assuncao Loyola  
Jose Rubens Batista Costa Junior  
Karolyne Mendes Gomes  
Luciana de Paula Freitas  
Natália Gottardo Costa Oliveira  
Thiago Augusto Silva de Oliveira  
Willian Gomes Loyola

**2018/02 - JORNALISMO**

Alena Moreira Menegusso  
André Luiz Vidal  
Bárbara Coutinho da Silva  
Isabela Missias Marchezi dos Reis  
Jhones Paulo Corbellari  
Luiza Carolina Santanna Marcondes  
Mariah Friedrich Dadalto  
Thaisa Guimaraes Cortes

**2018/02 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Ariel Morena Santos Souza  
Débora Carneiro de Oliveira  
Deborah Melo Chamovitz  
Elton Miertschink  
Gustavo Ferreira Andre  
Johnny Silva do Carmo  
Maria Helena Sousa da Silva  
Murillo de Souza Vizeu Ferreira

**2019/01 - CINEMA E AUDIOVISUAL**

Cyntia Custódio de Andrade  
Daiana Santos Rocha  
Francislene Dayana Cordeiro  
Izah Cândido Siham Silva  
Julia Uliana Pellegrini  
Khalil Fillipe Rodor de Souza  
Lídia Mendes Nunes  
Livia Gegenheimer Gouveia  
Lorhana Vitor Alves  
Luana Correa da Silva  
Matheus Noronha Andrade  
Thais Helena da Silva Leite

**2019/01 - JORNALISMO**

Bruna de Jesus Pereira  
Camila Nascimento Santos  
Daniely Pereira Borges  
Henrique Mascarenhas Andreão  
Isabela Nicchio Bellumat  
Júlia Tiengo Zumerle  
Marina Barbosa Amorim Netto  
Paulo Marcos Loyola Ribeiro  
Silvia Fonseca Souza  
Yasmin Costa Gomes

**2019/01 - PUBLICIDADE E****PROPAGANDA**

Camilla Ferreira Dias  
Carolina Silva Quinete  
Duana Peixoto Pereira  
Gabriel Vandiks Kossmann  
Ivana Bandeira Dias  
Jéssica Guimarães Lopes  
Ludmilla Silva Freitas  
Luiz Otavio Calado do Sacramento Santos  
Mateus Alves Barbosa  
Matheus Vieira Barcelos Thuler  
Nicole Mattos Nascimento  
Raira Luana Vedova  
Samilly Loures de Freitas  
Tereza Eliza Nascimento Dantas  
Yanne Freitas Felipe Silva Cota

Mariana dos Anjos Carvalho

Matheus Galvão da Silva  
Paula Romanha Vicente Oliveira  
Richele Ribeiro Silveira  
Thais Costa Baptista  
Vinícius Viana Goncalves Roza  
Yvena Plotegher Pelisson

**2019/02 - PUBLICIDADE E****PROPAGANDA**

Amanda Lecoque Luna  
Camilla Izabelle Díñiz Alves  
Djhonatan Soares de Oliveira  
Gabriel Fernandes Ferreira  
Gabriel Leite de Castro Moraes  
Giulia Vieira dos Santos  
Julia Narduche dos Santos Bastos  
Kaio Victor Pereira dos Santos Oliveira  
Lillian Donato dos Santos  
Matheus de Nadai e Souza  
Stella Schwanz Dias de Assis  
Thaina Bonfá  
Yasmin Freire Carolino

**2019/02 - CINEMA E AUDIOVISUAL**

Augusto César Silva Elles  
Carlos Roney Estevão Casula  
Carolina de Souza Campista  
Claudiana Braga  
Letícia de Melo Comério  
Letícia Miranda Ferreira  
Luiz Gustavo Casagrande da Silva  
Maykon Vinicius Aquino Bernardes  
Nina Francesca Guimarães Avancini  
Pedro Henrique de Oliveira Martins  
Raquel Rocha Vieira de Mello  
Wendell Bernardes Xavier  
Yohanna Amorim Pozzatti

**2020/01 - CINEMA E AUDIOVISUAL**

Brenda dos Santos Xavier  
Diego Nascimento Nunes  
Elisa Soares Coradini  
Fernanda Fragoso Faissal  
Joao Victor Candido de Almeida  
Nycola Carlos Pessoa da Silva  
Rafael Ribeiro Lirio  
Rafaela Germano Martins  
Roger Gomes Ghil  
Waldir Alves da Silva Segundo

**2019/02 - JORNALISMO**

Alice Soares do Valle  
Ana Carolina Favalessa Furtado  
Ana Lúisa Monteiro Vale  
Ana Luiza Dias de Oliveira  
Artur Serafim Meireles  
Beatriz Oliveira de Paula  
Carolina Moreira Gomes  
Daniel Pasti Espindula da Rocha  
Daniel Santiago Pereira da Silva  
Iury José Pereira Demuner  
Lorraine Paixão Lopes  
Lucas Santos Pinto  
Marcus Vinicios da Silva Freire  
Mariana Cristina Rocha dos Santos

**2020/01 - JORNALISMO**

Ângelo Parrella  
Cecília Ribeiro Miliorelli  
Eliza Rebeca Silva Frizera  
Juliana do Amaral Campos  
Karolyne Mayra Souza da Silva Bertordo  
Lucas Jose Homem Donato  
Sthefany Duhz Cavaca  
Wesley Vitor da Silva

**2020/01 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Alinne Garruth Moreira  
Amanda Salomão Vitorino  
Camilla Emanuelle Morais Pereira  
Clara Silva Azevedo  
Elaine Cristina do Sacramento Ramos  
Igor José Silva de Oliveira  
Julia Reis Gama  
Milena Carvalho de Oliveira Fernandes  
Naíara Beje Souza do Nascimento  
Pedro Julio Kirmes Rizzoli  
Rafael Conrado Nunes Kaiser  
Rafaela de Araújo Silva  
Thiago Lopes Martins Izoton  
Thiago Scarpat Mozer

**2020/02 - CINEMA E AUDIOVISUAL**

Eduardo do Couto Figueiredo  
Gustavo Guilherme da Conceição  
Henrique Siqueira Stein  
Lorena Dias Davila Sperandio  
Raphaella Costa de Carvalho

**2020/02 - JORNALISMO**

Ana Júlia Chan Alves  
Andressa dos Santos Ventura  
Andrezza Cristina Steck  
Bernardo Ferreira Barbosa  
Bethânia Pereira Miranda dos Santos  
Carmen Flávio de Oliveira  
Cassia da Rocha Souza  
Daniel Rossmann Jacobsen  
Felipe Fonseca Khoury  
Gessica Loureiro Pereira Lopes  
Letícia Soares da Silva Gonçalves  
Marcela Delatorre Lovatti  
Maria Fernanda Figueiredo Conti  
Matheus Pereira de Souza  
Vinícius Nery dos Santos

**2020/02 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

André Santos Andrade  
Gabriel de Azevedo Lopes  
Jéssika Claudino Nascimento  
Julia Maria Brito da Cruz  
Juliana de Paula Prudente

Kélvimir da Silva Almeida  
Laysa de Queiroz Barcellos  
Maria Eduarda Lopes Almeida  
Rodrigo Pereira de Oliveira

**2021/01 - CINEMA E AUDIOVISUAL**

Anderson de Souza Barbosa Matos  
Carla Letícia Baltazar Wgliete da Silva  
Cleison Modesto de Avila  
Géssica Amâncio dos Santos  
Izaías Leite Almeida  
Ricardo Almeida Gomes  
Tommaso Bellone Junior  
Willíam Chaves Alcantara

**2021/01 - JORNALISMO**

Agnes Alessandra Gava Sant'anna  
Aline Gonçalves Almeida  
Álvaro Guaresqui Cruz  
Gabrielly Gonçalves Minchio  
Giulia dos Reis Fernandes  
Heloisa Bergami Alves Dantas  
Isabella Hell de Paula  
José Renato Siqueira Campos  
Julia Pereira Lopes  
Kelly Mesquita Lacerda Ribeiro  
Laiza da Silva Nicodemos  
Larissa Tallon Luchi  
Lydia Mendes Lourenço  
Maria Clara Bartasson Stecca  
Nicolas Rodrigues Alves  
Thauane Martins Lima

**2021/01 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Amabile Borba de Vasconcellos  
Andre Luiz Rangel de Paiva  
Bianca Alves Martins  
Caroline Rodrigues Accauhy  
Eder de Jesus  
Gabriela Peixoto de Oliveira  
Larissa Nasser Jabour  
Letícia Caliman  
Lucas Vermeulen Pereira  
Mariana de Souza Santana  
Nicholas Abreu de Faria  
Rhamona Sarmento Ferreira

**2021/02 - CINEMA E AUDIOVISUAL**

Andressa Gonçalves de Freitas  
Arthur Agostini  
Gustavo Frossard Seda  
Natalia de Souza Manarte  
Natalia Gonçalves Dornelas  
Nuno Pignaton Perim  
Ronan Aguiar de Freitas

Yasmin Nolasco Ferreira Santos

**2021/02 - JORNALISMO**

André Afonso de Lima Carlesso  
Beatriz Christina Moreira Cruz  
Caroline Kobi de Castro  
Isadora Cristina Wandenolk Pechincha  
Jonathas Gomes da Silva  
José Tarcísio Ribeiro Pinto  
Lais Batista Santana  
Leonardo Miranda Rangel  
Maeli Rhayra Ornelas Radis  
Maria Izabel Ichisato Pelição  
Milena Costa Batista  
Miranda Perozini Barbosa  
Sara de Oliveira Silva  
Síntia Mara Ott

**2022/01 - JORNALISMO**

Alexandre Barbosa Passos  
Anderson Barollo Pires Filho  
Brunella Rios Serrano  
Camila Pereira Borges  
Carla Bianca Correa Nigro  
Eduarda Mathias Moro  
Emanuela Afonso  
Gabriela de Brito Ferreira  
Gleiciane de Oliveira Marriel  
João Vitor Castro Soares  
Karla Silveira de Oliveira  
Lara Favaris Mendonça  
Ludiana Zocolotto Graça  
Luísa Cruz Ribeiro  
Marcos Paulo Federici de Menezes  
Mylena Letícia de Lima Ferro Felix  
Nathan de Sousa Cunha  
Newton Assis  
Nicolas Nunes Martins  
Noélia dos Santos Lopes  
Pedro Ivo da Cunha  
Reinaldo Fonseca dos Santos  
Teresa Carneiro Breda

**2021/02 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Amanda Pimenta Alt  
Caio Ferreira Mendes  
Isabelle do Prado Santos  
Josué da Silva Nunes  
Letícia Villa Dias  
Luisa Muniz Barbosa  
Otavio Augusto Naimke da Silva Granzieri  
Paola Lobato Ferreira  
Rhina Francez Depes Tallon  
Vinicius Vieira Pereira

**2022/01 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Amanda Gonçalves Rocha Teodoro  
Ana Flavia de Almeida Lopes Filgueira  
Dayana dos Santos Carvalho  
Desiree Leal da Silva  
Gabriela Pereira Marques Velez Grilo  
Gabriela Taline de Almeida Moreira  
Henrique Delfino Fraga  
João Vitor Trancoso Carvalho Gambarini  
Júlia Jordaim Nippes  
Kamilla Caroline Ramos Ribeiro  
Luyara Rocha Vasconcelos  
Marcela Rodrigues Nunes e Silva  
Maria Eliza Rodrigues Gonçalves  
Maria Luiza de Oliveira Cossine  
Mariana Barbosa Neiva Pinho  
Miguel Arthur Monteiro Intra  
Millena Novaes D Almeida Reis  
Tainara Aliprandi Sant'anna  
Tiago da Silva Alves de Almeida

**2022/01 - CINEMA E AUDIOVISUAL**

Estevão de Paula Lopes  
Gabriela Mendonça Andrade  
Hugo Reis Oliveira  
João Roney Silva de Assis  
Lucas Coelho Decoté  
Marceli Pereira da Silva  
Nêrla Iari de Moraes Oliveira  
Simony Leite Siqueira  
Tiago Monfardini Meireles

**2022/02 - CINEMA E AUDIOVISUAL**

Ana Carolina Pimenta Braga  
Erik Magalhães de Avilez  
Gabriela Maria Lopes Gonçalves  
Jessica Ribeiro Latif  
Victoria da Rocha Rodrigues Brasil Dias  
Yago de Vargas Mendonça

**2022/02 - JORNALISMO**

Andressa Antunes Domingos  
Beatriz Bessa Menez  
Beatriz de Aquino Santos Barros  
Beatriz Heleodoro Barbosa  
Clara Curto Uliana  
Daniela Fernandes Salgado  
Dirlan Machado Junior  
Eduarda Dias Cardoso da Silva  
Esther Mendes Dal Col  
Giovanni Eller Werneck  
Hayom Tovi Castorio Silva  
Izabela Toscano Bassetti  
Jonathan Neves Amaro  
Jullia Cassia Silva Batista  
Laura Conceicao dos Santos  
Ludson Nobre Sampaio  
Marcus Vinicius Reis de Oliveira  
Mikaella Mozer Ferreira  
Sarah Mascarenhas Bichara  
Vitor Guerra Silva

**2022/02 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Alfredo Evangelista dos Santos Neto  
Daniel Carlos da Silva Eler  
Denise Targueta Ferreira  
Enzo Misso Moreno Fonseca  
Flavia Zardini Assef  
Igor Emilio Fonseca Oliveira  
Isabella Azevedo da Silva  
Janini Paganini  
Jeferson Faustino de Oliveira  
Klara Colodetti de Souza Licério  
Lara Rodrigues Santana  
Loren Nunes de Carvalho  
Marcos Pedro Tosta Guarner Filho  
Maria Clara Andrade Ivanovitch  
Melissa Barcellos Lima  
Murilo Fiuza Silva

Rayra Costabeber Schneider  
Samara Elisa de Paula do Rosário  
Vitória Simão França

**2023/01 - CINEMA E AUDIOVISUAL**

Caio Cardoso Correa  
Daniel de Souza Pena  
Luana Rodrigues de Brito  
Luca Guariento da Cunha  
Marcio Miranda Moraes  
Thamyris Escardoa

**2023/01 - JORNALISMO**

Alberto Lopes Borém de Freitas Goncalves  
Amanda Ribeiro de Carvalho  
Ana Carolina Carnelli Amancio  
Breno Basseti Alexandre  
Danielle Goncalves Mendonca da Silva  
Duanny Luzia Gardoni Costa  
Eduardo Braz do Espírito Santo  
Gabriel Lopes Mazim  
Jady Evelyn Santos de Oliveira  
João Paulo Rocha Lopes  
Julia Fae Linhares  
Júlia Paranhos da Vitória  
Karen Mantovanelli Tessarollo  
Karina Lima Soares  
Marcos Antonio Santos Porfiro  
Maria Clara Casagrande de Araujo  
Mariana Guedes dos Santos  
Mariana Lopes Teixeira  
Marina Moscon Coutinho  
Nicolly Barbosa Credi Dio

**2023/01 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Adrielly Silvino Alvim  
Aline Ferreira Justino  
Artur Quintela Balbino  
Bettina Costa Vieira Rocha  
Carolina Rabelo Neta  
Dorotea Maria Scocco  
Eduarda Ribeiro Souza Silva  
Ester Margotto Montebeler  
Felipe do Nascimento Vieira  
Gabriel Flores de Araujo Machado  
Kézia Castro Oliveira  
Lucas Vieira Silva Pinto

Marcos Antonio Silva de Jesus  
Pedro Henrique Marinho  
Phi Andrade Chagas  
Vica Bordon Santos

#### **2023/02 - CINEMA E AUDIOVISUAL**

Caio de Castro Borges  
Gabriel dos Santos Freire  
Marlos Marques Brocco  
Natália de Castro Mancio  
Stefany Bonfim Pereira

#### **2023/02 - JORNALISMO**

Ana Clara Mardegan Silva  
Camilla Lemos Lima  
Geovanna Maria Lima Ferreira  
João Vitor Malta Almeida  
Lucas Rodrigo Froes Ogawa  
Marcus Vinicius Souza Nascimento  
Mariana Barbosa Eufrasia  
Raabe Cesar Moreira Bastos  
Rebeca de Souza Fagundes  
Renata Rodrigues Coutinho  
Victor Rodrigues Mattedi dos Santos  
Victória de Andrade Meireles  
Vitor Nicchio Casotti

#### **2023/02 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Ana Clara Vale Pirovani  
Ana Paula dos Anjos Aguiar  
André Lovatti Coelho Koffer  
Breno Clemente da Silva  
Daniel Rossmann Jacobsen  
Gabriela Rodrigues de Souza  
Giseli Caria de Souza  
Jayme Neto Ribas Lima  
Julia Souza Ribeiro  
Lana Penedo Baldotto Donato  
Lara Almeida Campos  
Lara Nogueira Franca  
Letícia Felix de Moraes  
Letícia Trindade Souza  
Pâmella de Andrade Rosário  
Robson Scholz Ferreira  
Thaciara Marcela Ferreira Gomes  
Túlio Augusto Gonçalves Lima  
Yuri da Hora Barreto

#### **2024/01 - CINEMA E AUDIOVISUAL**

Antônio Felipe Camilo de Araújo  
Caio Silveira da Rocha  
Emely Arnaud da Nobrega  
Felipe Risallah Villela Nascimento  
Heron dos Santos Ribeiro  
Jorge Pinho Junior  
Julia Perovano da Silva  
Verônica Pires da Silva  
Vinícius Antônio Batista Reis

#### **2024/01 - JORNALISMO**

Ana Clara Nogueira da Gama Treis Lanius  
Ana Letícia Gabriel dos Reis Alves  
Andressa Ribeiro dos Santos  
Isadora Fadini Castiglioni  
Jamily Vaz Silva  
Júlia Oliver Medeiros Vieira  
Lucas Rodrigues de Oliveira Mello  
Ludmila Costa Caetano  
Matheus Andreatta da Silva  
Nunah Souza Santos  
Victória Gomes Araújo

#### **2024/01 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Ana Clara Goncalves Barbosa  
Ana Laura Bertollo de Prá  
Beatriz das Neves Freitas  
Caique dos Santos Pereira  
Eduarda Cougo Correa Alves  
Giovanna Mont'mor da Cruz  
Igor Carvalho Bolsoni  
Júlia Gonçalves Coelho  
Julia Merçon  
Leonardo Silveira Pereira  
Lucas Coimbra Queiroz de Souza  
Melissa Lopes Daltio  
Milena Piona de Souza Faroni  
Nicolly Silva dos Santos  
Pedro de Sousa Melo  
Rayna da Silva Henrique  
Vivia Bonela dos Santos  
Viviane Medeiros de Souza

#### **2024/02 - CINEMA E AUDIOVISUAL**

Alice Sales Vieira  
Ariel Norian da Motta Silva

Daniella Marins de Oliveira  
Edivaldo da Silva Aragão Junior  
Gabriel Araujo de Niño  
Gabriela Busato Borges  
Gabriela Fraga Domingos  
Igor Barbosa Jales  
Iure dos Santos Marques  
Júlio Cesar Dias Meireles  
Larissa Passos de Oliveira  
Lilian Barbosa Cordeiro  
Maria Carolina Palermo  
Maria Vitoria Ferreira Mourenco  
Ygor Henrique Escobar Araújo

#### **2024/02 - JORNALISMO**

Amanda Goncalves Kfuri  
Americo Wilson Azevedo Soares  
Ana Carolina Leal Saraiva  
Andre Luiz Albertasse Tulli  
Carolaine Matias Souto  
Cicero Pereira de Lima  
Eduarda Moreira Lisboa Pinto  
Emilly Mendes Cruz Branco Rocha  
Gabrielle Gomes Paiva  
Isabela Xavier Marques  
Julia Kaneko Vieira  
Laryssa de Jesus Florencio  
Laura Helena de Paula Valentim Ribeiro  
Layna Silva Cruz  
Livia Guerson Peixoto  
Maine de Jesus Pinheiro  
Maria Alice da Silva Costa  
Patrick Loss Fernandes da Silva  
Paulo Victor da Silva Ribeiro  
Pedro Augusto Dias  
Polyana de Cassia dos Santos Pereira  
Renam Henrique Linhares Bonela  
Nascimento  
Renan de Oliveira Pereira  
Thaissa Lannes de Carvalho  
Thayna Bahia Barbosa Simoes  
Ygor Brito Bremide da Silva

#### **2024/02 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

Ana Júlia Sena dos Santos  
Anna Claudia Celestino Rocha Rodrigues  
Daniella Braz Liuth

Gabriel Gavioli Boarato  
Guilherme Destefane Bilo  
Isabela Mattar Gobbi Araujo  
Julia Fernandes Ramos  
Julia Maria Andrade Silva  
Karoline Layber Siqueira  
Ketyla Ivo Braz  
Laura Fernandes Pedro  
Letícia Assis Alves Reis  
Luiz Felipe da Silva Santos  
Melissa Monteiro de Paula e Souza  
Milena de Castro Pereira  
Natalia Fernanda Oliveira Rodrigues  
Nicole García Sobreiro de Oliveira  
Pedro Santiago Nascimento  
Sulamita Vitoria Marinho da Silva  
Vinicius Araújo de Freitas  
Vitor Rigoni da Silva

#### **2025/01 - CINEMA E AUDIOVISUAL**

Ana Flávia Oliveira Lima  
Brenda Araújo Bispo  
Daniel Pirola Pena  
Davi Alves Marques Rodrigues  
Dianna Alves Bianchi  
Enzo Rodrigues de Arruda  
Gabriel dos Santos Lopes  
Hechtor Murilo Breda Ribeiro  
Isabela Gomes dos Santos  
José Luiz Lehmen de Moraes  
Júlio Cesar Lopes Correia  
Lesley Sabaini do Lavrador  
Mariana Milholo das Neves  
Milena Guimaraes Lopes  
Pedro Henrique de Ameixa Barcelos  
Raiany Simões Rodrigues  
Rodrigo de Almeida Souza

#### **2025/01 - JORNALISMO**

Ana Elise Plaster Campores  
Andre Pietralonga Leocadio  
Beatriz Horst Martins  
Bruna Francisco Rodrigues  
Davi Gomes de Souza  
Deivid Antonio dos Santos de Paula  
Eduarda Ferreira Guerra  
Enzo Bicalho Assis  
Esther Kerem de Oliveira Soares

Felipe dos Santos Dutra  
Igor de Paula Sousa  
Isabella Miliao Pinel Mota E Oliveira  
Julia Santos Firme  
Juliana Bonfa de Siqueira  
Leonardo Lucas Gomes de Melo Cardoso  
Leticia Arcanjo de Sampaio Oliveira  
Liege Maria Vervloet  
Lizzie de Almeida Barros Rocha  
Mariana Santos Silva  
Monique Ferreira de Oliveira  
Sara Havana Dias do Nascimento  
Sophia Oliveira da Silva  
Thaiz Pereira Lepaus  
Uandyleia Aparecida Dias Alves  
Vinicio da Silva Pereira

Arthur Canuto Pereira  
Breno Bergamin Aguiar  
Clara Machado Rios  
Daniele Geraldino Guerra  
Filipe Chang  
Gabriel Barcellos Miranda  
Janderson Chagas da Rocha  
João Vitor dos Santos Nascimento de Souza  
Julia Bruschi Tolentino  
Julia Souza da Silva  
Juliana Martins de Carvalho  
Laura Beatriz de Souza Oliveira  
Leticia Pereira de Mendonca Costa  
Livia Nunes Marques Del Caro  
Livia Santos Souza  
Manoel Ramos Nascimento  
Maria Eduarda Ferro Goncalves  
Melanie Sena Santos  
Pedro Augusto Costa Sales  
Renan Soares Silva  
Renata Portella Ramos  
Thailon do Amaral Fonseca  
Thiago Piumbini Davila  
Vitória Martins Simão

**2025/01 - PUBLICIDADE E  
PROPAGANDA**

Alexandre Magno Cerqueira dos Santos Filho  
Ana Clara Patrocínio Neves  
Ana Ivone Salomon Marques  
Ana Luiza Lello Maria  
Ana Livia Nunes Scheidegger Amaral  
Angelina Ferreira Santolin Nunes Campos

## CAPÍTULO 7

# Comunicadores, sim! Revolucionários, também!

BEATRIZ BRANDÃO, 8º período de Jornalismo

RAYLA CORRÊA, 7º período de Jornalismo

Movimentos que imprimem a marca da liberdade revelam a potência da nossa profissão. Ao longo destes 50 anos de intensa mobilização, percebemos que nosso papel, dentro e fora da sala de aula, vai muito além de estudos, textos e normas: compomos uma narrativa de colheita, frutos da mobilização de dezenas de colegas, alguns, hoje, mentores e professores, que trilharam caminhos até aqui.

A história do movimento estudantil na área da Comunicação Social da Ufes é marcada por luta, criatividade e performance, momentos que moldaram e continuam moldando a vida universitária.

A efervescência da década de 1980 marcou o início da participação ativa dos estudantes de Comunicação na vida acadêmica. O fantástico “Balão Mágico”, há cerca de 40 anos, abriu espaço para o engajamento estudantil, os debates críticos e as ações que transformaram o ambiente universitário. O grupo ficou conhecido por desafiar as estruturas da Ufes e propor novas formas de pensar o ensino e a prática comunicacional.

Segundo o livro *Balzaquiano: Trinta anos do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo*, o movimento nasceu do desejo de liberdade criativa e questionamento. Os estudantes reivindicavam mudanças no currículo, cobravam melhores condições de infraestrutura e contestavam metodologias tradicionais.

Suas manifestações, marcadas por performances, ironia e provocação, frequentemente chocavam professores e colegas. Entre “*happenings*” e protestos, destacaram-se as marchas por novos equipamentos de vídeo e as intervenções artísticas no *campus*. Foi também desse grupo que surgiu a Rádio TX, uma rádio pirata transmitida da Biblioteca Central, símbolo da busca por espaços alternativos de expressão e crítica.

O “Balão Mágico” cresceu e se espalhou, atraindo estudantes de outros cursos, como Artes, Medicina e Engenharia. Suas ações dividiram opiniões: para alguns, eram um grito necessário de liberdade; para outros, um exagero juvenil. Ainda assim, o movimento deixou marcas profundas, abrindo espaço para o debate, a experimentação e a consolidação de uma cultura estudantil que continuaria se reinventando nas décadas seguintes.

Entre performances e lutas, destacam-se docentes como o saudoso Cléber Carminati, que, como estudante e cofundador do “Balão Mágico”, batalhou pelo espaço do curso e pela formação de uma geração capaz de fazer a diferença. Seu legado como docente inclui a consolidação do curso de Cinema e Audiovisual, uma iniciativa potente que hoje forma profissionais relevantes para a sociedade.

Se o “Balão Mágico” abriu caminhos com arte, crítica e ousadia, o Centro Acadêmico de Comunicação Social (Cacos) surgiu como espaço de continuidade dessa energia transformadora. A ideia era ser um canal direto entre estudantes, universidade e sociedade. Até meados dos anos 1980, as ações seguiam de modo informal. A partir de então, os estudantes passaram a investir na constituição de um lugar formal nas discussões sobre os caminhos do curso, e o Centro Acadêmico passou a eleger diretoria.

Até aqui foram muitos altos e baixos. O Cacos viu de perto diferentes conjunturas políticas, resistiu a crises, cortes de verbas e períodos de desmobilização estudantil. E foi justamente nesses momentos de instabilidade que o centro acadêmico se fortaleceu e se reafirmou como símbolo de permanência e coletividade.

Durante os anos 1990, o curso de Comunicação da Ufes viveu um período de reorganização e resistência. Além dos projetos de rádio, os estudantes se mobilizaram para reativar o Centro Acadêmico, que estava desarticulado desde o início da década. Em 1994, novas eleições devolveram vida ao Cacos, e, no ano seguinte, um grupo de alunos realizou o enterro

simbólico de uma máquina de escrever em frente à Reitoria, em protesto contra as precárias condições laboratoriais. A ação resultou na instalação dos primeiros microcomputadores, ainda que defasados, marcando o início da informatização do curso.

No fim da década, o engajamento estudantil ganhou força com o Boicote ao Provão, promovido pela Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (Enecos), reafirmando o papel do movimento estudantil na defesa da qualidade do ensino em Comunicação.

Em 2004, o Cacos esteve mais uma vez à frente de um processo fundamental para o curso. Após duas décadas de espera, finalmente os comunicadores conquistaram seu espaço no Centro de Artes (CAr), lugar onde a história da Comunicação na Ufes continua a ser escrita.

A mudança representou uma virada simbólica e concreta: no novo espaço, as raízes do curso puderam se fortalecer, consolidando uma identidade própria. A saída do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) fez florescer o curso para a sociedade, deixando marcas profundas nas trajetórias dos comunicadores e reafirmando a profissão como um ofício de criação, expressão e transformação – um trabalho tecido entre a palavra, a imagem e o som.

### **“Ih, Caracos” e a retomada do curso**

No início da década de 2010, o movimento estudantil da Comunicação vivia tempos de reconstrução. O jornalista Gustavo André, integrante da gestão “Ih, Caracos” (2014), relembra que o país vivia o segundo mandato da presidente Dilma Rousseff, quando passava pela crise política que mais tarde resultaria no golpe de 2016. “Essa instabilidade política se refletia diretamente na educação, com vários cortes de gastos e impactos fortes nas universidades federais”, lembra.

Somado a isso, a situação interna do curso também não era fácil: o vestibular de Comunicação foi suspenso em 2013. O motivo? Um boicote ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) feito pelos alunos que estavam se graduando. O curso ficou sem receber novas turmas, o que também enfraqueceu o movimento estudantil e diminuiu o engajamento. “A principal pauta daquele momento era o retorno do vestibular. Sem novos estudantes,

o curso perdia força, os projetos de extensão e pesquisa se enfraqueciam, e o ambiente acadêmico ficava estagnado”, conta Gustavo.

Apesar dos desafios, a resistência deu frutos. Após a regularização da situação, o Ministério da Educação (MEC) anunciou um vestibular extraordinário para o curso de Comunicação Social com início das aulas em agosto de 2015. O novo vestibular marcou então a retomada das turmas, resgatando o espírito coletivo do curso e dando nova vida ao movimento estudantil. “A chegada desses novos alunos reacendeu o interesse pelo centro acadêmico. Eles vieram na atuação do Cacos um espaço que cuidava do curso e dos estudantes”, recorda Gustavo.

### **“Ressurgindo dos Cacos”: reconstrução em tempos sombrios**

Poucos anos depois, em 2018, a jornalista Síntia Ott participou da gestão “Ressurgindo dos Cacos”, um nome que simbolizava exatamente o momento vivido. “O país passava por grandes mudanças políticas, com guinada à direita e à extrema direita. Na universidade, isso gerou apreensões, principalmente pelos cortes de gastos anunciados para as instituições públicas”, ressalta.

Síntia e sua equipe assumiram o centro acadêmico praticamente do zero. O engajamento estava baixo, o orçamento era curto e as dívidas sobravam. “Esse foi um dos motivos pelo quais nossa chapa foi única – havia pouco interesse em participar do movimento”, lembra Síntia.

A gestão decidiu então se dedicar a reconstruir laços perdidos com os estudantes e com o Departamento de Comunicação. Para isso, promoveram assembleias, limparam a sala do Cacos e realizaram eventos como saraus e festas juninas conjuntas com outros cursos. “Acredito que nossa principal conquista foi justamente essa: a retomada das atividades, para que depois outras gestões pudessem continuar o trabalho com dedicação”, conclui a jornalista.

### **“Primavera” e “Reconecta” enfrentam os desafios da pandemia**

Mas quando tudo parecia voltar aos eixos, a pandemia da covid-19 mudou os planos. Com ela, surgiram novos desafios à vida na universidade, o que também não foi diferente com o movimento estudantil.

A jornalista Isabela Xavier, integrante das gestões Primavera (2021–2022) e Reconnecta (2022–2023), participou justamente desse período de transição. “Eu fiquei um bom tempo no Cacos, da pandemia até o fim dela. Era o governo Bolsonaro e a pandemia. Tudo estava meio largado, ninguém sabia direito como as coisas iam ficar”.

Quando a gestão anterior se encerrou, parecia que ninguém estava realmente interessado em assumir o Cacos. Foi quando Isabela e duas amigas decidiram reconstruir o centro acadêmico em meio ao ensino remoto, quando o sentimento de isolamento era forte entre os estudantes. “Não tinha nem grupo de WhatsApp do curso. Nossa luta era justamente manter as coisas, acolher quem chegava, tentar ajudar e mostrar como tudo funcionava”, recorda.

Foram momentos complicados, de muitas incertezas para todos. Mesmo assim, o Cacos resistia da forma que era possível. Com o retorno gradual das atividades presenciais, o centro acadêmico voltou a ocupar as ruas e os espaços de debate. “Depois da primeira dose da vacina, começou a ter manifestações e a gente sempre tentava mobilizar a galera”, lembra.

Em tempos do temido Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário e Emergencial (EARTE), o Cacos surgia com integrações online que buscavam deixar esse momento mais acolhedor. Desde live de calourada a roda de conversas, o objetivo era manter todo mundo unido até que os “rocks” pudessem voltar a fazer parte do cotidiano do curso. “O que mais nos deixa feliz é termos mantido o curso vivo nesse âmbito do movimento estudantil, vendo a galera se mobiliizando”, afirma Isabela.

O período também foi marcado por ações solidárias, como arrecadações de alimentos e apoio a colegas em situação de vulnerabilidade durante o retorno às aulas presenciais. “Quando o RU parava, a gente ajudava com marmita. Era interessante, porque o objetivo era esse: manter a galera estudando”, relembra.

E não é exagero afirmar que, mesmo diante de décadas de desafios, o Cacos permanece como referência de luta e resistência estudantil. Isabela relembraria que, com o retorno às atividades presenciais, o centro acadêmico se destacou por ter mantido sua atuação mesmo durante a pandemia, tornando-se um dos poucos espaços ativos nesse período. “O DCE chegou a nos procurar para entender o que estávamos fazendo. Acho que conseguimos fortalecer o movimento estudantil como um todo”, conclui.

## **Ontem e hoje**

Quarenta anos separam o experimentalismo performático do “Balão Mágico” da atuação atual do Cacos. Se antes o movimento estudantil se fazia em palcos improvisados, megafones e rádios piratas, hoje ele se manifesta nas assembleias, nas redes e nas reuniões institucionais. As formas mudaram, mas a essência permanece: fazer da Comunicação um campo vivo, crítico e transformador. A trajetória do Cacos reflete essa transição, da rebeldia criativa à construção política cotidiana, um movimento que continua pulsando na história do curso e na vida de quem o compõe.

Vale registrar que a gestão atual do Cacos, Chapa Pontes (2024–2025), foi procurada para contribuir com este levantamento histórico, mas não respondeu às perguntas alegando estar em período eleitoral. Ainda assim, a trajetória das gestões anteriores e as memórias dos estudantes revelam a continuidade de um movimento que, apesar das transformações e desafios, mantém viva a essência do engajamento estudantil na Comunicação.

Nesse contexto, depoimentos como o de Larissa Tallon, formada em Jornalismo em 2021, reforçam a importância do ativismo estudantil. Participante de movimentos como o Kizomba e das eleições do DCE, Larissa recorda a intensidade de momentos como a eleição de 2018 e os cortes no ensino público, quando mobilizações e manifestações transformaram indignação em ação. Para ela, “a comunicação não é neutra; é compromisso, construção do presente e da memória histórica, coragem de questionar e transformar realidades”.

Assim, história, movimento estudantil e experiências pessoais se entrelaçam, mostrando que ser comunicador é também ser crítico, atuante e revolucionário, um agente capaz de interagir com a sociedade, desafiar limites e construir caminhos de transformação contínua.

## **Luz, câmera e resistência – o Cacau completa 10 anos**

Criado em 2015, o Centro Acadêmico de Cinema e Audiovisual (Cacau) nasceu de uma Assembleia Geral dos estudantes do curso, que decidiram construir um espaço próprio de representação. Como conta o livro *Balzaquiano + 10: 40 anos do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo*, a ideia era fortalecer o movimento estudantil dentro da Comunicação, garantindo que esse curso, noturno e ainda recente, pudesse ter voz ativa nas

decisões do Departamento de Comunicação Social. Desde então, o Cacau se firmou como um espaço de mobilização, diálogo e produção coletiva.

Dez anos após esse movimento, é possível observar que o contexto nacional e universitário passou por grandes transformações. Como relembra o estudante de Cinema e Audiovisual Emanoel Rodrigues, integrante recente do Cacau, “foram anos de muitas mudanças em pouco tempo”.

Da crise política de 2016, com o impeachment da presidente Dilma Rousseff, passando pelos governos Michel Temer e Jair Bolsonaro até o atual governo Lula, a universidade enfrentou cortes orçamentários severos e um cenário de precarização. “A gente tinha uma conjuntura de sobrevivência. Faltava verba para pesquisa, para itens básicos como iluminação, sabonete e comida. O ensino não era realmente uma prioridade”, lembra Emanoel.

Apesar de conquistas como a Lei de Cotas, sancionada em 2012, que garantiu a reserva de vagas para pessoas pretas, pardas, indígenas, quilombolas e oriundas de escolas públicas e ajudou a ampliar a diversidade no ensino superior, as universidades viveram grandes desmontes entre 2019 e 2022. Os cortes na educação levaram à evasão estudantil e ao enfraquecimento da permanência universitária.

Nesse contexto, o movimento estudantil voltou às ruas. Manifestações como o Tsunami da Educação (2019) e, mais recentemente, a ocupação da Reitoria da Ufes, em 2022, marcaram a luta pela recomposição de bolsas e pela melhoria do Restaurante Universitário. “A gente reivindicava o mínimo: alimentação e pagamento das bolsas de pesquisa e extensão. Mexeu com o estudante, mexeu com o Satanás”, brinca Emanoel, citando uma frase que se tornou símbolo da resistência universitária.

E o Cacau, mesmo sendo um centro acadêmico jovem, esteve presente em diversas dessas mobilizações, especialmente nas ações conjuntas com o Diretório Central dos Estudantes (DCE). “O curso sempre tentou estar presente nas ações organizadas pelo DCE, principalmente nas pautas sobre assistência estudantil”, explica o estudante.

Nesse cenário, o Cacau foi se fortalecendo como um espaço de articulação interna e construção coletiva e passando por processos de amadurecimento político e institucional. “A gente correu atrás do nosso espaço de voto e de voz, porque não conheciam a gente. Além das conquistas físicas, tivemos muitas conquistas institucionais, de participar de decisões”, destaca.

Entre as vitórias mais recentes e marcantes está a conquista da sala do centro acadêmico em 2018, uma demanda reivindicada há muitos anos. Com a sala, vieram também apoios básicos de infraestrutura, como ar-condicionado, frigorífico e micro-ondas. “Foi um longo percurso pra conseguir, mas ver as pessoas usando o espaço hoje é muito gratificante”, conta Emanoel.

Outra conquista importante foi a realização do Festival Cacau de Cinema, que expandiu o formato da antiga Mostra Cacau, antes restrita à recepção de calouros. O festival passou a premiar produções universitárias e exibir filmes no Cine Metrópolis, dentro da Ufes.

“A gente viu pessoas dizendo que era a primeira vez que viam seu filme na tela. Produzir cinema universitário é muito difícil, nosso curso não tem tanto investimento quanto as engenharias, mas mesmo com pouco a gente consegue”, aponta o estudante.

O funcionamento do Cacau continua seguindo um modelo participativo: as gestões são formadas em assembleia, sem chapas fixas, e as novas composições são votadas coletivamente. Após a aprovação da gestão, há nova votação para escolha da presidência.

Hoje, o Cacau completa seus dez anos celebrando conquistas e vislumbrando mais vitórias para os estudantes de Cinema e Audiovisual da Ufes. Emanoel termina a entrevista deixando um convite para que os próximos a ingressar no curso vivam a experiência de fazer parte de uma organização estudantil: “Eu sei da diferença que essas organizações estudantis fazem na vida dos estudantes. E para além disso, a gente ganha muito conhecimento para a vida e para o curso”.

## CAPÍTULO 8

### Memória Viva

**BRUNA PEREIRA DOS SANTOS, 8º período de Jornalismo**

**A**o longo de 50 anos, muitos profissionais técnico-administrativos passaram pelo Departamento de Comunicação Social. O dia a dia de mais de 3 mil alunos e quase 200 professores, ao longo desse período, passou e passa pelas mãos e pelos olhares atentos e carinhosos desses profissionais, que merecem a gratidão de todos.

A trajetória de dois deles marca um capítulo especial nessa história: Helia Joseph e Robson Barros Torres, secretários do Departamento de Comunicação Social. Eles não lecionam, mas são fundamentais para os corpos discente e docente das graduações do DepCom.

Carinhosamente chamada de Tia Helia, a secretária tem na Ufes uma companheira de vida. Aqui, graduou-se em Direito e depois, em 2004, em Jornalismo. Sempre impecavelmente vestida com conjunto de saia e blusa, atende com sua sabedoria e seu sorriso sereno, evidências de quem já testemunhou muita história e é capaz de entender o fluxo dos dias.

Como advogada, começou sua carreira profissional em um escritório no centro de Vitória, em parceria com um sócio, amigo da faculdade, mas o Direito nunca lhe saltou aos olhos. Foi assim que, graduada em Jornalismo, recebeu o convite da professora Ruth Reis para trabalhar como secretária no Departamento de Comunicação – e prontamente aceitou.

Nesse período, a jovem Helia precisava conciliar a vida de advogada com a de secretária, contudo, sempre preferiu a jornada de trabalho na Ufes. Com uma filha pequena, ela precisava trabalhar dobrado. Após o falecimento do seu sócio, ela preferiu fechar o escritório e focar apenas no Departamento.

Ao longo deste tempo, Tia Helia aponta a chegada das tecnologias digitais como fundamental para agilizar as tramitações dos processos. Não se trata de um processo fácil. A transição para o digital demandou muito aprendizado. “Os obstáculos, os desafios estão aí exatamente para a gente procurar vencê-los. Na nossa vida, teremos obstáculos em todos os momentos e em qualquer lugar, basta você estar preparado para vencer e buscar quem vai te ajudar”, recomenda.

Em 5 de maio de 1954, foi fundada a Universidade Federal do Espírito Santo, e no dia 12 de maio de 1960 nascia Tia Helia. Vinte anos depois, elas se encontraram para a sua primeira graduação. Segundo a secretária, trata-se de uma verdadeira questão de afeto. “Nós duas temos quase um vínculo de nascimento, fazemos aniversário em datas próximas. Quando eu nasci, a Ufes fez seis anos de inauguração. Observe bem: isso não é algo trivial”, destaca.

Com os anos de serviço tributados à universidade, Tia Helia espera deixar um legado de comprometimento e amor pela instituição de ensino. “Eu desejo que se lembrem da ‘Tia Helia’ como aquela pessoa que se dedica a estar presente de segunda a sexta-feira, no horário estabelecido. Que se empenha para nunca faltar, nunca chegar atrasada e nunca sair antes do término do expediente”.

“Há uma percepção de que o servidor público é negligente ou desinteressado, contudo, essa não é a realidade, especialmente em nossa instituição. Sempre buscamos atender diligentemente o público e os nossos alunos, pois sem eles, meu serviço e minha função não existiriam”, revela.

“Tenho grande apreço pelos alunos, embora já tenha ouvido diversas pessoas, incluindo ex-alunos, perguntarem: ‘Tia Helia, a senhora ainda está aqui? Como suporta esses alunos?’. Eu lhes digo que, se não houvesse alunos, não estaríamos aqui. Agradeço a Deus por isso. Foi através desta instituição que formei minha filha, que eu mesma me formei, que asseguro meu sustento e que criei meus sobrinhos e minha filha”, pontua.

“Sinto um profundo orgulho e um grande apreço pela minha universidade federal. Não se trata de uma afirmação leviana, mas de um sentimento sincero. Penso com frequência na minha aposentadoria. Imagino que os primeiros meses exigirão uma adaptação à nova rotina e ao ócio. Mas é fundamental que eu me retire em determinado momento. É preciso ceder espaço aos mais jovens. Apesar de os colegas me considerarem uma memória viva da instituição, essa memória, aos 65 anos, já demonstra sinais de enfraquecimento. Ah, minhas rugas...”, considera Tia Helia, com um misto de sabedoria e leveza.

“Aos mais jovens, digo: façam com dedicação e amor. Pois nada do que se faz, se não for acompanhado de um profundo amor por aquilo que se executa, trará verdadeira felicidade. Se algo é realizado com amor, a pessoa estará sempre bem consigo mesma e com os que a cercam”, arremata.

Ao se entrar na sala do Departamento de Comunicação Social, no Cemuni V, no Centro de Artes, a primeira pessoa a ser encontrada é Robson Barros Torres, carinhosamente apelidado de Robinho. Ele é um egresso do curso de Jornalismo e viveu muitas aventuras enquanto aluno na universidade. Esteve com o “Balão Mágico” e o grupo “Ócio Criativo”, de militância estudantil e protagonistas de importantes conquistas para os estudantes.

Robinho veio para a faculdade como um jovem que viu na universidade pública um lugar para expressar sua liberdade, e foi na Ufes que ele encontrou uma casa. “Começo afirmando que a universidade sempre foi minha casa. Meu pai tinha posições semelhantes às do ex-presidente Jair Bolsonaro, e eu, buscando evitar confrontos, encontrava refúgio aqui. Enquanto todos entravam em período de férias, eu vinha para a Ufes, mesmo antes de fotografar, apenas para observar. Frequentava muito a biblioteca. A seção de design e arte, no segundo andar, é excelente”, revela.

Por conta de percalços da vida, Robinho não conseguiu concluir o curso e foi jubilado, o que o fez procurar novos caminhos profissionais. Viveu um tempo no Reino Unido, e após alguns anos retornou ao Brasil. De volta, em Vitória, foi informado de que haveria um concurso para servidor público, no Departamento de Comunicação da Ufes, e não hesitou em fazer a prova e voltar para servir no lugar que sempre foi a sua casa. E, em 2011, iniciou sua jornada profissional na Ufes.

Para Robinho, é de suma importância valorizar o ensino público. “Apreciam o curso de Comunicação Social, suas áreas do Jornalismo, Publicidade e Cinema. Muitas regiões e países não dispõem de instituições como as nossas universidades públicas, e muitos estudantes internacionais buscam aqui a oportunidade de estudar. A universidade pública é um centro de pesquisa e geração de conhecimento, local onde grandes descobertas são realizadas”, pontua.

Segundo o secretário, o maior desafio é precisar lidar com o desinteresse das pessoas. Para ele, é fundamental que se tenha zelo pela universidade, que sofre com muitas falácia de pessoas que não vivem o cotidiano acadêmico. “Olha, o desafio maior aqui na Ufes é lidar com pessoas desinteressadas, sejam alunos, se-

jam professores, sejam funcionários. Muitas vezes você se depara com pessoas que estão com outros interesses, além do ensino público gratuito e de qualidade, mas, no geral, 90% das pessoas com quem a gente lida têm interesse em manter a universidade funcionando”, observa.

“Portanto, desenvolvam argumentos para defender esse patrimônio nacional. Reconheçam o custo envolvido na manutenção da universidade pública, incluindo a infraestrutura, como salas de aula equipadas com computadores, sistemas de som e projetores. Manter um ensino público gratuito e de qualidade exige investimento. Por fim, busquem o autoconhecimento. Procurem entender quem vocês são, suas paixões e seus interesses. Cada momento dedicado a atividades que não lhes agradam representa uma perda de tempo. O autoconhecimento é fundamental para uma vida mais plena”, assegura Robinho.

Tia Helia e Robinho destacam que a pandemia da covid-19 foi um dos momentos mais críticos de suas trajetórias. Além de lidar com o afastamento do campus e com todas as dores de tantas mortes, eles tiveram de enfrentar o desmonte da sede do DepCom, que foi inundada por uma forte chuva após intervenções no teto. Livros e documentos foram perdidos. Todas as divisórias se acabaram. Na volta, além da desolação da pandemia, enfrentaram o desafio de praticamente recomeçar do zero, separando entulho e redesenhandando o cotidiano do departamento.

As falas e declarações dos secretários expõem o carinho pela universidade. Tia Helia diz que o que define a sua trajetória no departamento é o “amor”. Amor esse também provado por Robson, que viveu a universidade nas suas mais variadas formas e intensidade, com uma vida inteira de serviço e “dedicação”.

Os anos vão passar, e, de quatro em quatro anos, os alunos entrarão como calouros e sairão prontos para suas próprias histórias. Mas vale lembrar dos que ficam, daqueles que escolheram ficar. Mantêm as histórias, são a história, a memória viva do Departamento de Comunicação Social da Ufes.

## CAPÍTULO 9

### Experiências em foco

A docência tem papel central na história de meio século da Comunicação Social na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Para a composição deste capítulo, foi feito um convite especial aos docentes em atividade no Departamento de Comunicação Social (DepCom) para que escrevessem sobre a sua experiência no ensino, na pesquisa e na extensão. Por ordem alfabética de autoras e autores, acompanhe a trajetória de 50 anos do curso pelos passos das docentes e dos docentes que aceitaram o convite de contar a sua história e, assim, narrar uma parte do percurso comum.

#### Um curso-rizoma

*POR CLÁUDIO RABELO*

A comunicação não é um curso encerrado ontologicamente em um espaço epistemológico, mas um rizoma. Muito mais do que uma formação, ele se produz nas fronteiras, nos pontos de contato e nas linhas de fuga. Minha relação com a Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) antecede a escolha laboral ou a pressão do vestibular. Meu pai, Gilberto Rabelo, jornalista formado pela Ufes, não atuou efetivamente nas redações dos jornais, mas atuou como um excelente comunicador à frente da gerência do Banespa. Colaborador como cronista de importantes revistas locais e compositor premiado, seus olhos brilhavam ao falar sobre a paixão pelo jornalismo.

Decidi pelo vestibular em Comunicação Social por influência de um amigo que estagiava em uma agência de publicidade. Comecei a estudar na Ufes em 1995, aprendendo com Ruy Roberto Ramos, Júlio Martins, Fernando Manhães,

David Protti, Ricardo Conde e José Irmo Gonring os princípios deste ofício e forma de enxergar o mundo. No terceiro período, optei pela área da Publicidade e Propaganda, sem demérito para a fraterna área jornalística, tanto que, por afinidade, já no mestrado em Letras, optei por analisar o romance reportagem de Gabriel García Márquez.

Com o tempo, descobri que a maior demanda do campo publicitário não tem a criatividade como fundamento, mas a aprendizagem. Aprender a aprender, antropologia, história, artes, design, música, economia, sociologia, filosofia, estatística, semiótica, linguística, ética, jornalismo, relações públicas, cinema, política são áreas correlatas, entre tantas outras, que sustentam o rizomático campo epistemológico publicitário.

Se em 1995, ao ingressar como estudante de graduação, aprendi os princípios da publicidade impressa, as técnicas de produção de anúncios gráficos, sonoros e audiovisuais, já na formatura, em 1999, tive sinais das radicais mudanças que estavam por vir. A internet, mesmo que discada, já soprava de forma tímida os ventos das mudanças paradigmáticas no mercado publicitário. Esses ventos direcionaram os lemes da minha carreira para as novas tecnologias de comunicação e educação. Em 2002, comecei a carreira de educador em uma faculdade privada, lecionando “Comunicação mediada por computador”, que com o tempo se transformou em “Propaganda contemporânea e novas mídias”. Em 2011, terminei o doutorado em Educação, também com pesquisa voltada para as novas tecnologias e uma educação em redes. Em seguida, fui aprovado em um concurso para atuar como professor efetivo na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul.

Voltar para a casa, em 2016, teve um significado ampliado. Não somente a proximidade da família, mas também de todos os signos de pertencimento. Casa não se restringe à espacialidade do apartamento. A cidade de Vitória não deixa de ser o meu lar, assim como a Universidade que me formou. Passei no concurso para a Ufes e tomei posse para a vaga que antes era ocupada pelo ilustre professor recém-aposentado na ocasião, Ismael Thompson, o tio Isma, a lenda admirada por todo mundo que já passou pelo curso. Ocupei a vaga direcionada para as novas mídias e tecnologias emergentes.

Há um devir-Ufes. Passaram-se 30 anos desde o ingresso na graduação e quase 10 anos desde a minha posse como docente. Como parte deste devir, tudo parece que aconteceu da semana passada para cá. A liberdade de cátedra, as regras, as burocracias, os eventos formais e informais, as falhas humanas, as redes de saberes

plurais, as responsabilidades e as contingências são incríveis oportunidades de aprendizagem com as diferenças políticas, éticas, estéticas, lógicas e discursivas tecidas em entre todos os praticantes destes cotidianos em redes.

Pude contribuir como coordenador de curso em alguns mandatos, com a felicidade de compartilhar, com os colegas e estudantes envolvidos, a recuperação das notas máximas nos Exames do Enade e a premiação, feita por meio de votação popular, no Prêmio Colibri, com o troféu de ouro na categoria “Ensino Superior”. Também tenho a felicidade de atuar com a extensão, mais especificamente na coordenação do Projeto Três em Um e no curso Mooc mais acessado da Ufes (Comunicação em Mídias Digitais).

O curso de Publicidade e Propaganda, na Ufes, amadureceu, sem envelhecer. Tornou-se robusto, sem perder a ternura, jamais. Lidamos com as mudanças tecnológicas, a ameaça da inteligência artificial, as crises geopolíticas mundiais, a transformação digital, a crise da atenção, as narrativas transmídia, a hiper-realidade, a lógica da cauda longa, as demandas *omnichannel*, a internet háptica, vestível e das coisas, em meio a uma sociedade líquida, hiperestimulada, estressada e politicamente descrente. A era dos simulacros tem nos afastado da aldeia global e nos prendido em bolhas midiáticas, formadas por turbilhões de sujeitos que gritam por atenção. Diante do caos, as instituições parecem perder a credibilidade. Há uma inversão, onde o artificial passa a pautar o real, de forma que as Universidades e o próprio jornalismo são atacados por discursos de desinformação. Por isso, nosso desafio consiste em desatar esses nós, compreendendo a comunicação, a educação e a propaganda como formas de reeducar os algoritmos e resgatar os sujeitos, para que possam ocupar importantes espaços de trabalho. Muito mais do que mercadorias (de um mercado), devem ocupar espaços sociais, conscientes dos seus papéis discursivos. Aprendi sobre a persuasão publicitária em 1995. Em seguida, estudei seus aspectos voltados para as demandas tecnológicas. Mas, agora, enxergo um futuro orgânico e humano para a profissão. Historicamente, o discurso da propaganda é capaz de construir nações imperialistas, naturalizar as lógicas do fascismo, estimular um hiperconsumo, além de desqualificar a educação e a mídia. Nos espaços da Universidade, o curso tende a educar o mercado para as relações reais, a reconexão humana, a acessibilidade, o respeito às diferenças, o resgate do meio ambiente, a sustentabilidade e também para as condições dignas e humanas de acesso ao trabalho. O curso de comunicação da Ufes resiste em sua proposta de levar educação pública, gratuita e de qualidade, desde aqueles que vieram antes de mim, e continuará com aqueles que virão depois de nós.

## **Um pouco do meu percurso no DepCom**

*POR ERLY VIEIRA JR.*

No meu primeiro dia como estudante de Publicidade, a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) me presenteou com um ingresso para ver um filme chinês (*Lanternas vermelhas*) no Cine Metrópolis. Para um adolescente periférico até então desinteressado no cinema, todo um universo de imagens, sons, ritmos e afetos se abriu pra mim naquela tarde. Ali, a Ufes definiu meu destino e fez nascer um cinéfilo, que ainda estudante descobriria o desejo de pesquisar e trabalhar com cinema. Em 2008, retornei a essa mesma universidade, desta vez para compartilhar um pouco do que aprendi e continuo aprendendo ainda hoje no mundo das imagens em movimento, sempre buscando despertar nas turmas um pouco da paixão que o cinema me despertara ainda tão jovem.

Uma das primeiras missões foi a de participar do grupo que criou o curso de Cinema e Audiovisual, implantado em 2010, e que transformou inegavelmente a cara da produção local, ao aliar a pesquisa teórica e a prática num amálgama muito instigante. Vale lembrar que o curso surge num momento histórico importante do país: o das políticas afirmativas raciais e sociais no ensino público superior. Através delas, pessoas pretas, pardas e periféricas não só se tornaram maioria em nossos cursos, como também trouxeram outros olhares, temas e perspectivas para o cinema local. Esses primeiros anos foram marcados por uma geração bastante combativa e engajada, que me fez repensar e oxigenar as metodologias, referenciais teóricos e temáticas abordadas em sala de aula.

Muitas das transformações que o cinema local passou nos últimos anos ocorreram sob o impacto gerado pelo curso, em especial na ampliação da presença de grupos minoritários, cada vez mais assumindo-se como sujeitos de suas próprias narrativas audiovisuais. Alguns dos curtos-metragens capixabas mais impactantes e assistidos dos últimos anos foram originalmente concebidos e debatidos dentro de sala de aula na Ufes e dá um orgulho imenso poder ter acompanhado tais processos.

Nesses anos todos, muitos foram os objetos de minhas pesquisas, como as questões envolvendo corpo e cinema, a dimensão sensória da experiência audiovisual, os cinemas de minorias (em especial o LGBTQIAPN+), o vídeo experimental e a videoperformance, o cinema mundial e o capixaba. Em 2012, junto à professora Gabriela Alves, criamos o CIA (Comunicação, Imagem e Afeto),

grupo de pesquisa que permitiu aprofundar essas discussões no âmbito da graduação e da pós-graduação, fomentando diversas pesquisas discentes nesse campo.

Entre 2013 e 2019, foi a vez do Baile, grupo de pesquisa e projeto de extensão criado em parceria com o professor Gabriel Menotti e voltado para as aproximações entre a comunicação e a arte contemporânea. O foco era nos debates sobre processos criativos, na memória das artes e do audiovisual local, nas práticas curatoriais e na criação e circulação de acervos culturais. O Baile implantou, em nosso departamento, uma cultura de mostras de processo, sessões de cabine, publicações e oficinas em formatos experimentais que ampliaram bastante a formação de nossos estudantes. Entre as parcerias realizadas, estão o projeto Acervo Vivo (2014-2015), junto à GAEU-UFES e a TV Ufes, uma série de 23 programas sobre artistas visuais capixabas e seus processos criativos, e o Núcleo de Estudos em Curadoria Audiovisual (2016-2019), que atuou junto ao Festival de Cinema de Vitória e contribuiu para criar uma geração de curadores como Luana Cabral, Waldir Segundo e Gustavo Guilherme, todos atualmente inseridos no cenário local e nacional.

Alguns dos livros que publiquei nesses anos, dedicados ao audiovisual e às artes locais, surgiram das pesquisas desenvolvidas junto ao Baile. As questões de memória, formação e difusão de acervos audiovisuais capixabas têm continuidade num outro projeto de extensão que coordeno atualmente, o Imagens InsistentES, iniciado em 2024, bem como na minha participação em outro projeto de extensão, o OCAC, coordenado pelo professor Arthur Fiel.

Além da atuação no audiovisual, também fui coordenador, entre 2009 e 2012, do Cronópio, projeto de extensão voltado para incentivar a produção literária e a crítica cultural. Nele, surgiu a revista online Graciano, cujas nove edições marcaram época por seu conteúdo e projeto gráfico arrojados – atualmente, elas estão disponíveis em <https://blog.ufes.br/neples>. Totalmente editada pelos estudantes, a revista centrava-se na literatura capixaba, reunindo entrevistas, artigos e textos literários diversos. O Cronópio revelou uma geração de escritores, jornalistas e produtores culturais, e muitos deles publicariam seus próprios livros nos anos seguintes, como Lívia Corbellari, Leandro Reis, Brunella Brunello, João Chagas, Isabella Mariano, Sidney Spacini, Guilherme Rabélo e Marcel Martinuzzo, entre outros. Um dos maiores aprendizados que tive com essa geração incrível foi justamente a de que sonhar e realizar algo junto faz com que mudemos cada vez mais coisas, e nos reinventemos a cada nova experiência. Sigo levando isso comigo até hoje, grato por tantos encontros incríveis ocorridos nesses dezessete anos trabalhando no DepCom.

## **Percursos que se unem**

*POR GABRIELA SANTOS ALVES*

Gabriela Santos Alves nasceu em 02/02/1978 na cidade de Vitória/ES. É filha caçula de Nadir Santos Alves e de Luiz Alves Filho, e seus irmãos são Luiz Wagner Santos Alves e Maria da Penha Santos Alves. Das avós Quintil Alves e Maria Santos herdou a profissão de professora e o desejo de ampliar as narrativas sobre corpos dissidentes, em especial das mulheres. Gabriela é professora desde os 18 anos de idade e foi a 1<sup>a</sup> pessoa de sua família a ingressar na universidade pública. Ambas as ações são motivos de orgulho maior para ela e para os seus. Vinda de família periférica, em Vitória, lê-se socialmente como uma mulher parda de pele clara, é casada com Marcus Neves, artista sonoro e também professor, e acredita na força da espiritualidade para unir caminhos.

Está lotada, desde 2010, no Departamento de Comunicação Social. Hoje é Professora Associada e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo – PósCom/UFES. Integra, como pesquisadora, o LapVim – Laboratório de Pesquisas sobre Enfrentamento à Violência contra Mulheres no Espírito Santo e o grupo de pesquisa CIA – Comunicação, Imagem e Afeto (UFES/CNPq)–, que também coordena. Cursou Doutorado em Comunicação e Cultura na Eco/UFRJ (2010), onde também concluiu seu primeiro Estágio Pós-doutoral, em 2018, sobre estudos de roteiro audiovisual. Em 2023, concluiu segundo Estágio Pós-doutoral junto ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia/ Ufes, ocasião em que se dedicou aos estudos da obra da teórica feminista Silvia Federici. Cursou Graduação em Comunicação Social - Rádio e TV pela FAESA (2000), Graduação em História pela Universidade Federal do Espírito Santo (2003), Especialização em História Política – Ufes e Especialização em Filosofia – Ufes. O Mestrado em Estudos Literários foi concluído em 2005. Suas áreas de interesse acadêmico e artístico são cultura audiovisual e identidades femininas; representatividade no audiovisual; teoria e crítica feministas contemporâneas; gênero e racialidades. Atua, também, como realizadora audiovisual, nas funções de diretora, roteirista, curadora e consultora de mostras e festivais de cinema.

No âmbito da pesquisa acadêmica coordena, desde 2016, o projeto de pesquisa “Clausuras: territórios e sentidos dos claustros femininos” – pesquisa que propõe-se a refletir sobre territórios e sentidos de claustros femininos a partir de uma metodologia que une análise de referencial teórico do campo da Teoria Feminista Contemporânea e análise fílmica de produções que destacam

histórias e personagens femininas, e que sejam, preferencialmente, dirigidas por mulheres, tanto no campo da ficção quanto do documentário. Esses claustros são e serão analisados a partir de seis territórios específicos, ao longo de 20 anos de trabalho (2016 a 2036), período total do estudo. Tais territórios dialogam com sentidos que são produzidos a partir e/ou por eles, sempre com o objetivo de questionar a presença e a participação/exclusão feminina. São eles: presas (a fim de tratar da prisão institucional de mulheres pelo Estado), loucas (questionamento e análise da histeria feminina); putas (sexualidade feminina); santas (par antiético santificação x violência dos corpos das mulheres); donas de casa e mães (a fim de politizar o espaço doméstico) e drogadas (investigar a medicalização dos corpos femininos). Paralelo e complementarmente à produção acadêmica, “Clausuras” também engloba sua produção artística, através da realização de filmes que tratam das temáticas assinaladas, como o curta-metragem *C(elas)* (2017), dirigido e roteirizado por Gabriela e que trata da relação entre maternidade e ambiente prisional, e *Riscadas* (2019), curta-metragem em que atuou como produtora associada e pesquisadora e que trata da produção de artistas visuais capixabas e seus trabalhos de enfrentamento/questionamento à violência contra mulheres no Espírito Santo. Além da realização filmica, contempla produções realizadas pela professora com participações em festivais e mostras de cinema, assim como consultorias e curadorias realizadas. Atualmente dedica-se ao filme *Hystéricas*, seu primeiro longa-metragem documentário e que trata da histeria feminina.

Já no âmbito da extensão universitária participou dos seguintes projetos, entre outros: “Programa de Extensão Próximos Olhares”, em parceria com os professores Marcus Neves (Dtam) e Klaus’Berg Bragança (DepCom), desenvolvido entre 2013 e 2017; “Cineclube e Mostra de Cinema Teresa de Benguela”, em parceria com as realizadoras audiovisuais e, à época, estudantes do curso de Cinema e Audiovisual Laisa Freitas, Hegli Lotério, Karol Mendes e Daiana Rocha, desenvolvido entre 2016 e 2018; “Documentário ‘Refúgio’”, em parceria com os professores Marcus Neves (Dtam) e Brunela Vieira de Vincenzi (Dep. de Direito e Filosofia), desenvolvido entre 2017 e 2018. Atualmente integra o “Ocac – Observatório de Cinema e Audiovisual Capixaba”.

Em relação à sua atuação na política universitária, entre 2011 e 2013 foi coordenadora dos Cursos do Departamento de Comunicação Social (DepCom). Entre 2018 e 2020, foi novamente coordenadora, dessa vez apenas do Curso de Cinema e Audiovisual. Em 2020, foi presidente da Comissão de Revisão das Ações Afirmativas do PósCom/Ufes, que instituiu a reserva de vagas de 50% em todos os processos seletivos do Programa. Em 2023, compôs a Comissão da Ufes para elaboração de proposta de resolução de reserva de vagas

na Pós-Graduação da instituição, visando reserva de vagas de 50% em todos os processos seletivos da Universidade. Também em 2023, assumiu a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades e presidiu a Comissão que instituiu seu curso de Doutorado.

## 50 anos do curso de Comunicação Social Ufes

*POR MARIA NAZARETH BIS PIROLA,  
23 de julho de 2025, ao som de Pink Floyd e Rolling Stones*

1989, primeiro semestre, em algum prédio do CCJE. Algumas pessoas em pé, outras na escada tocando violão. Pink Floyd e Rolling Stones ecoavam naquele corredor cinza. Meus olhos acompanhavam atentamente aquelas pessoas tão interessantes. Jeans, calças pretas, camisetas com frases, botas, mochilas customizadas, broches, cabelos livres. Eu acho que eu usava alguma roupa sem graça e um caderno 12 matérias. Assim começava meu primeiro dia de aula no tão sonhado curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Em pouco tempo, eu já usava uma calça jeans sem bolsos e uma camiseta Hering branca. Conheci e convivi de forma muito feliz com todos os colegas de turma. Interpretei Janis Joplin e os anos 60 em um trabalho de disciplina ministrada pela saudosa profa. Beth Rodrigues; no terceiro período tive meu primeiro estágio assinado pelo prof. Fernando Manhães; e concluí meu TCC com o trabalho “Ilha do Rock”, audiovisual produzido com os colegas Andréia Zuqui, Dan Zecchinelli e Beto Castelluber.

Dali em diante, a vida passou num piscar de olhos. Trabalhos em veículos de comunicação, agências de propaganda, fornecedores e anunciantes ajudaram a formar minha carreira como profissional de comunicação no mercado capixaba. Mas a vida tem lá seus encantos e mistérios quando tudo parece tranquilo. Em 1999 fui convidada para dar aulas. É o início de uma nova jornada e paixão à primeira vista: a docência superior. Com ela, novas descobertas, aprendizados e muitos desafios.

Felizmente, pude contar com a Ufes nessa nova etapa profissional. Com o Mestrado (2006) e o Doutorado (2015) em Educação, sob a orientação da querida Profa. Dra. Moema Rebouças, mergulhei ainda mais na tríade ensino-pesquisa-extensão.

E em 09 de junho de 2016, numa manhã de sol, com cheiro de café e pão quentinho, assumi como Professora do Magistério Superior, em regime de

dedicação exclusiva, do Departamento de Comunicação Social da Ufes/Centro de Artes. Naquele dia, estavam todas ali assinando a posse, a estudante de 1989, a profissional de mercado, a Mestra e Doutora em Educação.

Desde então, estar em sala de aula, no ensino, pesquisa e extensão, e construir diariamente com os pares essa caminhada coletiva tem sido motivo de alegria e de realização. Nos fios dessa memória, registro nessas poucas linhas a Ufes que vive em mim.

Ministrei várias disciplinas, entre elas Teorias e práticas para meios impressos; Atendimento; Legislação em Comunicação; e as atuais Semiótica e Comunicação; Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação; e a Optativa Comunicação e Moda. Com a colega Flávia Mayer, coordenei os Grupos de pesquisa Comunicação, Semiótica e Consumo/CNPq-UFES; e Comunicação e Consumo/ CNPq-UFES. Atuei como professora colaboradora do Mestrado em Comunicação e Territorialidades (2017-2021). Participei de projetos de extensão como o Três em Um e o Comunicaê. Em 2019, com os professores Edgard Rebouças e Flávia Mayer, organizei o Intercom Sudeste na Ufes. Nas atividades administrativas e de representação, fui Subchefe do Departamento de Comunicação Social; membro do Colegiado e Presidente do NDE do Curso de Publicidade; membro do CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Entre 2020 e 2022, aprendi a dar aulas pelas telas do computador, confinada em casa, chorando as perdas de tantas pessoas queridas, vítimas da covid-19, entre elas, estudantes e colegas de trabalho.

Em 2023, concluí meu Pós-Doutorado no Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), sob a supervisão da profa. Dra. Renata Pitombo Cidreira. Com esses estudos, criei um novo grupo de pesquisa, Comunicação, Moda e Cultura/CNPq-UFES, que vem se dedicando ao desenvolvimento dos estudos interdisciplinares entre os campos da comunicação e da moda, em diálogo com as diferentes culturas e identidades. Com isso, temos criado uma nova perspectiva de pesquisas na Ufes e também nos eventos da área. O interesse da comunidade acadêmica nos estudos em Comunicação e Moda tem gerado novos TCCs e projetos de pesquisa nessa temática. Também conquistamos novos espaços nos eventos acadêmicos, em especial, na Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação (Intercom). Pela 1<sup>a</sup> vez na história da entidade, o GT - Grupo de Trabalho Comunicação e Moda passou a fazer parte da programação regional (Intercom Sudeste) e o GP - Grupo de Pesquisa Comunicação e Moda do evento nacional (Intercom Nacional).

E aqui estamos! Comemorando os 50 anos do Curso! Que o futuro honre essa memória. Que a ação comum/comunicação sirva cada vez mais para unir, informar e encantar. Que crie novos mundos possíveis, diversos, plurais e sensíveis.

## **Uma travessia pelo campo da Comunicação Social**

*por ROSANE VASCONCELOS ZANOTTI*

Em março de 1991, atravessei os portões da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) como quem entra numa terra nova, sem mapa nem bússola, para iniciar a graduação em Comunicação Social, um curso jovem de apenas 15 anos. Escolhi a trilha da Publicidade e Propaganda em um tempo em que as áreas irmãs da Comunicação ainda caminhavam juntas no mesmo corpo curricular, sem imaginar que ali começava uma jornada feita de curvas, retornos e reencontros.

Logo nos primeiros passos, me deparei com duas encruzilhadas que viraram rumo: a fotografia e a criação publicitária. O laboratório de revelação virou casa (ainda me lembro do cheiro de química e de descoberta) e a imagem virou ofício. Com o tempo, entendi que o discurso visual também pensa, tensiona, organiza. A estrada seguiu pela prática, entre o design, a publicidade e a imagem. Aos poucos, passei a pesquisar cidades, pessoas e modos de ver e contar, caminhos que me levaram ao Mestrado, ao Doutorado e a outras paragens onde o design dialogava com a vida.

Neste ano em que celebramos os 50 anos do curso de Comunicação Social, hoje Departamento de Comunicação Social, também comemoro meus 20 anos de volta completa: em 2005 retornei à Ufes como professora. Foi como voltar para casa depois de uma longa viagem, com a mala cheia de histórias, ideias e vontade de partilhar.

Quando cheguei pela primeira vez, a publicidade era analógica. As ideias esperavam o tempo da revelação fotográfica. A TV era soberana, o rádio resistia, os impressos eram regra. Depois, o mundo virou digital. Vieram os sites, os banners piscando nas bordas e um tal de e-mail marketing que prometia milagres. Poucos anos bastaram para que redes sociais, algoritmos e dados tomassem conta da criação.

Vi a técnica mudar, e também a ética, quando a publicidade foi chamada a prestar contas. A repensar o que diz, como diz e para quem. Estereótipos, antes normalizados, passaram a ser questionados. Silêncios, antes triviais, agora incomodam. A comunicação passou a ser exigida não apenas por resultado, mas por responsabilidade.

Nesse movimento, os projetos de extensão entraram no meu caminho. O Bandejão 104.7, programa de rádio feito por estudantes, virou palco para música, formação e trocas. O Festival Prato da Casa conectou universidade, cultura local e produção sonora.

Na Ecos Jr., vivemos uma mudança que foi além da operação quando abrimos a agência a estudantes de outros cursos, ampliando vozes e repertórios. A empresa júnior tornou-se mais diversa, mais horizontal e mais próxima das práticas contemporâneas. Nesse processo, a Ecos Mostra cresceu e foi de espaço de apresentação de portfólios a ponto de encontro entre sonho e prática, consolidando-se como prêmio e como referência de escuta compartilhada entre estudantes e profissionais.

No Projeto Três em Um, seguimos experimentando a articulação entre ensino, mercado e território, levando a universidade para a rua e trazendo a rua para dentro dela. O Comunicação Estratégica, por sua vez, passou a caminhar junto à SPIN/Inova UFES, unindo forças na construção de uma cultura de inovação dentro e fora da universidade, trilhando caminhos com diferentes setores e tendo a comunicação como elemento condutor.

O diálogo com a agência de Inovação da Ufes vem de uma coordenação que assumi com o desafio de fazer com que a inovação social alcance a mesma relevância da inovação tecnológica. É mais um campo de atuação, mas também de escuta e articulação. Nesse percurso da gestão, coordenei o curso de Publicidade e Propaganda, acompanhei a transição das habilitações para cursos autônomos e, mais recentemente, participei da construção coletiva do novo Projeto Pedagógico. Nele, o currículo deixa de ser escada para se tornar mapa, e a formação se transforma em um caminho a ser percorrido nas redes, nos estágios, nos eventos e nas vivências do cotidiano.

Na prática publicitária, acompanhei o crescimento do curso. Vi projetos nascerem do esforço coletivo, vi estudantes no palco, no pódio do Colibri com ouro, prata e bronze. Vi a nota máxima do MEC chegar como confirmação do que já sabíamos: que ali havia um modo sério e comprometido de formar. Nada disso foi acaso. Foi trabalho de um corpo docente renovado, que escuta, experimenta e não tem medo de mudar.

Na pesquisa, sigo com os pés na cidade e os olhos nas tecnologias. Coordeno o Observatório Cidade e Porto, integro o LABIC, o Laboratório de Comunicação e Cotidiano e o Laboratório de Tecnologias Criativas. É nesse território que investigo as interfaces entre comunicação, diversidade e tecnologia. Meu lugar é esse: entre o chão da rua e as redes digitais, entre o que se vê e o que se sente.

Vejo que essa travessia se desenha entre permanência e movimento. O Departamento de Comunicação Social não se define apenas por disciplinas ou estruturas administrativas, mas por uma paisagem construída ao longo dos caminhos trilhados por quem acredita que comunicar é, antes de tudo, criar mundo.

## **35 anos e muitas mudanças**

*POR RUTH DE CÁSSIA DOS REIS*

Quando ingressei na Ufes em 1978, o curso de Comunicação Social ainda era estruturado de forma unificada em torno dessa área de conhecimento. Estudávamos conteúdos de diferentes especialidades, como publicidade, cinema e relações públicas, mas o centro da formação estava no jornalismo, que era, até então, a única habilitação disponível. Instalado apenas três anos antes do meu ingresso, ainda sob o regime militar, o curso se estruturava sobre a ainda trôpega formação do campo da Comunicação.

Eu compunha uma das primeiras turmas que não provinha de redações jornalísticas, pois os estudantes que formaram as turmas inaugurais eram os já jornalistas que, para se manterem na profissão com a nova regulamentação de 1969 (DL972, de 17 de outubro de 1969), deveriam ter o diploma de Comunicação Social. O jornalismo que aprendíamos trazia a marca das lutas sociais e sindicais contra a ditadura militar, mais particularmente contra a censura que castigava o campo profissional. Neste, as ações de resistência se davam principalmente na imprensa alternativa desenvolvidas então.

Sem restrições legais para o exercício profissional na época, comecei a atuar profissionalmente em jornalismo logo no terceiro mês de aulas, em 1978, quando passei a trabalhar no jornal *A Tribuna*. Junto com outras três colegas de sala, nos apresentamos para as vagas abertas na editoria de cidade. Na redação de *A Tribuna*, éramos orientados pacientemente pelo jornalista Hésio Pessali, que também era meu professor na Ufes, onde, com muitas dificuldades, pois não havia financiamento suficiente, elaborávamos o primeiro jornal laboratório do curso, o *Impresso II*.

Da Ufes, colhi, para minha vivência profissional, as orientações e experiências de Sibyla Baeske, na produção de textos; Maurício Nogueira Tavares (hoje na UFBA), na área de rádio, que aprendíamos usando, quando muito, aqueles gravadores de fita de tamanho respeitável; Carlos Eduardo Zanata, incansável defensor de políticas públicas de comunicação; Cecília Peruzzo, com suas pesquisas na área de comunicação popular; Tânia Mara Ferreira, que nos ensinava diagramação e produção gráfica, além de ter sido uma das que lutaram com afinco pela institucionalidade do curso de Comunicação. Também tínhamos aulas com José de Moraes (publicidade e propaganda), Glecy Coutinho (televisão, cinema e teatro), Elizabeth Rondelli (metodologia e algumas disciplinas mais conceituais), Namyr Carlos de Souza, da área de Direito, com legislação e ética, entre outros professores.

Naquela retomada da vida democrática que se anunciava para breve, havia uma potência de transformação que contagiava e envolvia. A reorganização do movimento estudantil e a do movimento sindical, que ainda se dava num clima de incertezas e temores, foram momentos marcantes na minha vida universitária e mais ainda na de jornalista.

Terminei o curso de graduação na Ufes em 1982, quando toda a minha atenção se voltava para a atividade jornalística e sindical, nas quais eu investi minha atuação política naquele momento. Em meio ao vozerio das movimentações pela redemocratização, ao barulho da redação, às longas conversas e análises dos tantos movimentos de retomada que participávamos, reverberavam aquelas formulações dos teóricos da Escola de Frankfurt, e o aprendizado das aulas de Filosofia, Sociologia, Antropologia e de tantas outras.

Voltei à Ufes em 1990, como professora, depois de ter atuado como jornalista em A Tribuna, A Gazeta, Folha de São Paulo, TV Educativa e em jornais sindicais ou empresariais, no então nascente campo da comunicação organizacional. No ano de 1989 havia surgido uma vaga que eu julgava perfeita para mim, jornalismo impresso, e me propus a empenhar toda a minha dedicação na missão. Passei em primeiro lugar e fui contratada no último dia de 1989. O ingresso na Universidade como professora, depois de oito anos do término da minha graduação, dá início a um período que me ocupa até o presente, 35 anos depois daquele dia em que pude comemorar um ano realmente novo. Passei a atuar na graduação e na pós-graduação, além de já ter ocupado por duas vezes (2012 a 2015 e de 2020 a 2024) o cargo de gestora da comunicação institucional da Ufes.

Desde meu ingresso na Ufes, vi as práticas e o ecossistema de comunicação mudarem substancialmente. Por meio da pesquisa, do ensino e da extensão, monitoro os impactos que esse giro vem provocando sobre cada um dos indivíduos e sobre a sociedade como um todo, seja pela substituição tecnológica que altera as dinâmicas de trabalho nas profissões relacionadas, seja pelas reconfigurações nos sistemas de poder e controle que engendram. Provavelmente, no futuro, seremos reconhecidos como aquela geração que viveu a revolução digital nas primeiras décadas do século XXI e todas as consequências sociais e culturais que trouxe.

É muito importante reconhecer o valor das universidades públicas por investirem na construção de educação de qualidade em todas as áreas de conhecimento e por gerarem oportunidades para tantos jovens que lutam para realizar seus sonhos. O campo regional da comunicação muito deve à Ufes pelo seu desenvolvimento, pois esta tem sido uma universidade pioneira tanto no ensino de graduação quanto de pós-graduação, bem como no desenvolvimento da pesquisa e da extensão na área de comunicação.

O curso de Comunicação Social da Ufes, criado em 1975 para formar três turmas e se extinguir, chega aos 50 anos como Departamento de Comunicação Social, abrigando três graduações (Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Cinema e Audiovisual) e ancorando o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades (Mestrado e Doutorado). Localizado no Centro de Artes, já formou 3.043 profissionais, com a atuação de cerca de 200 docentes, responsáveis por ensino, pesquisa e extensão.

Neste aniversário de meio século, seus professores efetivos são: Alexandre Curtiss Alvarenga, Arthur Felipe de Oliveira Fiel, Bajonas Teixeira de Brito Júnior, Cláudio Renato Zapalá Rabelo, Daniela Zanetti, Erly Milton Vieira Júnior, Fábio Diaz Camarneiro, Fábio Gomes Goveia, Fabio Luiz Malini de Lima, Flávia Mayer dos Santos Souza, Gabriel Menotti Miglio Pinto Gonring, Gabriela Santos Alves, Isabel Regina Augusto, Janaína Frechiani Lara Leite, Lívia Silva de Souza, Jorge Arturo Villena Medrano, José Antonio Martinuzzo, José Edgard Rebouças, José Soares de Magalhães Filho, Júlio César Martins da Silva, Klausberg Nippes Bragança, Luiz Fernando Manhães da Silva, Maria Nazareth Bis Pirola, Patrícia Cardoso D'Abreu, Pedro Silva Marra, Rafael Bellan Rodrigues de Souza, Rafael da Silva Paes Henriques, Rosane Vasconcelos Zanotti, Ruth de Cássia dos Reis.

Atuam como docentes substitutos/voluntários Flávia Daniela Pereira Delgado, Gabriel Herkenhoff, Maria Lúcia da Silva, Wagner Piassaroli Mantovanelli.

A cuidar dos trâmites administrativos, os secretários Helia Joseph e Robson Barros Torres.



### **José Antonio Martinuzzo (Organizador)**

Professor Titular da Ufes. Pós-doutor (2023) em Psicanálise pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Graduado em Jornalismo pela Ufes (1992), tem Mestrado (2003) e Doutorado (2006) em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), onde também fez pós-doutorado em Mídia e Cotidiano (2014). Pesquisador nas áreas de economia política da comunicação; internet e redes sociais; psicanálise; comunicação organizacional; mídia, cotidiano e sociabilidades; jornalismo; livro-reportagem; comunicação, cultura e memória. Organizador de nove livros sobre a história da comunicação no Estado do Espírito Santo (*Projeto Comunicação Capixaba - CoCa*). Dentre outros, é autor de *Seis Questões Fundamentais da Comunicação Organizacional Estratégica em Rede*, *Seis Questões Fundamentais da Assessoria de Imprensa Estratégica em Rede* (ambos pela Ed. Mauad), *Os Públicos Justificam os Meios - Mídias Customizadas e Comunicação Organizacional na Economia da Atenção* (Ed. Summus) e *Ciberbarroco - Biopoder na digitalidade* (Ed. Mauad).

Sou uma espécie de “nômade” na seara comunicacional, e quis Deus que eu me encontrasse com a história do ensino da Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) num tempo mais que especial, os 50 anos de fundação do curso.

Por confiança dos colegas, vivo este momento ímpar na liderança do Departamento de Comunicação Social (DepCom), que abraça três graduações (Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Cinema e Audiovisual), além de referenciar o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades (PósCom).

Estes são anos muito significativos para mim, apostando a cada dia na grande área da Comunicação Social como um fator a fazer diferença na conjugação dos nossos dias, como indivíduos, cidadãos, sociedade – como planeta.

Esse olhar acerca da centralidade da comunicação social para as atuais sociabilidades e minha profunda crença na vida como obra do bem-querer e da fraternidade me ajudaram num momento crucial dessa minha trajetória na longa caminhada da Comunicação Social na Ufes, qual seja, a travessia da pandemia da covid-19.

Certamente este é um capítulo relevante para todos os que viveram os anos recentes deste meio século de história, mas que se coloca como mais uma evidência de um traço estrutural da Comunicação Social na Ufes: a resiliência. Isso porque, estes 50 anos de história podem ser descritos como 50 anos de superações de barreiras as mais diversas.

Que estejamos sempre motivados a seguir sob a inspiração desse horizonte. Trabalhador da seara comunicacional, só tenho a agradecer esse encontro privilegiado de minha caminhada com a história da Comunicação Social na Ufes. Vida longa a esta jornada! (*Do Prólogo*)

**JORGE ARTURO VILLENA MEDRANO**

Chefe do Departamento de  
Comunicação Social da Ufes

## PATROCÍNIO

